

## Acupuntura Urbana Pela Música

### Hub Criativo da Cidade da Praia



**Álison Rafael de Brito Tavares**

#### **Orientação Científica**

Professor Doutor João Sousa Morais

Professora Doutora Joana B. Malheiro

#### **Júri**

Presidente: Professor Doutor Carlos Jorge Henriques Ferreira

Vogal: Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Projeto Elaborado para a Obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura.

Março, 2019





# Acupuntura Urbana Pela Música

## Hub Criativo da Cidade da Praia

**Álison Rafael de Brito Tavares**

### **Orientação Científica**

Professor Doutor João Sousa Morais

Professora Doutora Joana B. Malheiro

### **Júri**

Presidente: Professor Doutor Carlos Jorge Henriques  
Ferreira

Vogal: Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Projeto Elaborado para a Obtenção do Grau de  
Mestre em Arquitetura.

Março, 2019



**Título:** Acupuntura Urbana Pela Música

**Subtítulo:** Hub Criativo da Cidade da Praia

**Discente:** Álison Rafael de Brito Tavares

**Orientador:** Professor Doutor João Sousa Morais

**Coorientador:** Professora Assistente Joana B. Malheiro

## RESUMO

A metrópole apresenta-se hoje como um território de fragmentos heterogêneos, produto de um sistema de contrastes sociais que faz com que diferentes realidades tendam a isolar-se em subúrbios resultando num espaço de desequilíbrios. Estes são aspetos que se verificam numa análise física e social da Cidade da Praia, uma cidade em crescimento, mas que ainda carece de qualidades que possam ser atribuídas aos tecidos urbanos.

Assumindo os aspetos que contribuem para a constituição dos diferentes fragmentos, o projeto pretende explorar os seus limites visíveis (representados pelo espaço físico), e invisíveis (representados pelos diferentes contextos sociais), tornando-os mais ténues através de uma proposta de espaço público qualificado. Um espaço através do qual se estabelecem continuidades pela abertura de eixos de ligação entre o formal e o informal. Num segundo gesto, esses eixos são pontuados com um edifício que materializa o maior interesse comum da população, a música.

Este trabalho propõe assim um parque urbano e um edifício de exceção que funcionem programaticamente como espaço de troca de experiências sociais e culturais, valorizando aspetos essenciais à urbanidade.

**Palavras Chave:** Cidade da Praia | Parque Urbano | Espaço Público | Continuidade | Arquitetura Tropical



**Title:** Urban Acupunture By Music

**Subtitle:** Praia city's Criative Hub

**Student:** Álison Rafael de Brito Tavares

**Main Advisor:** Professor Doutor João Sousa Morais

**Co-Advisor:** Professora Assistente Joana B. Malheiro

## **ABSTRACT**

The metropolis presents itself today as a territory of heterogeneous fragments, product of a system of social constrasts that makes diferent realities tend to isolate in the suburbs resulting in a unbalanced space. This are aspects that you can verify in a physical and social analysis of Praia city, a growing city, but that still lacks qualities that can be atributed to urban tissues.

Assuming the aspects that contribute for the constitution of the diferent fragments, this project intention is to explore its visible limits (represented by the physical space) and invisible limits (represented by the diferente social contexts), making them more thin through a qualified public space proposal. A space through which continuities are estabelished by the opening of axes connecting the formal to the informal. In a second gesture those axes are pontuated with a building that materializes the biggest common interest of the population, music.

This work proposal is a urban park and building that can work programmatically as a hub of social and cultural experiences so that apects essential to urbanity can be valorized.

**Keywords:** Praia City | Urban Park | Public Space | Continuity  
| Tropical Architecture



## AGRADECIMENTOS

À minha mãe sem quem esta etapa não teria início nem muito menos fim e por quem a minha gratidão vai de Santo Antão à Brava, à minha prima Sara Coimbra pela motivação, à minha família em geral por me ter transmitido as raízes das quais de me orgulho muito.

Aos amigos que fiz na faculdade e me acompanharam durante os 5 anos, sem os quais não teria ultrapassado muitos dos desafios que este mestrado integrado apresenta.

Aos amigos que sempre tive fora da faculdade e me acompanharam praticamente a vida toda, que apesar de termos vidas completamente diferentes nunca me desmotivaram e sempre me fizeram rir mesmo quando senti que não havia razões para isso.

Ao professor João Sousa Morais pelas ideias que sempre me transmitiu e que me ajudaram a perceber o que sinto ser o meu propósito enquanto futuro arquiteto.

À professora Joana Bastos Malheiro pela disponibilidade e pelas críticas construtivas que me fizeram ver coisas que anteriormente não conseguiria.





## INDICE

Resumo	
Abstract	
Agradecimentos	
Índice Geral	
Índice de Figuras	
Introdução	1
I. O Território	7
1.1 Contexto Nacional	10
1.2 Contexto Histórico	13
1.2.1 Ribeira Grande, 1ª Capital	13
1.2.2 Vila de Praia Maria	14
1.2.4 De Vila a Cidade	14
1.2.5 Ocupação Espontânea	16
1.3 Praia Hoje	18
II. O Lugar	23
2.1 Análise Histórica	25
2.2 Planos	28
2.3 Levantamento	31
III. Kontinuasom	37
3.1 Continuidade	38
3.1.1 Uma Cidade	38
3.1.2 Uma Cidade dentro de Uma Cidade	40
3.1.3 Projeto Urbano: Parque Urbano do Taiti	42

3.2 Habitar os Trópicos	48
3.2.1 Contexto Histórico da Habitação Coletiva Tropical	48
3.2.2 O Leão Que ri	50
3.2.3 Proposta para Habitação	52
3.3 Acupuntura Pela Música	55
3.3.1 Música em Cabo Verde	
3.3.3 Escola de Música em Bressanone	62
3.3.4 Proposta de Equipamento: Hub Criativo	64
<b>IV. Outras Referências</b>	<b>67</b>
4.1 Casa Esmeraldina: Solano Benitez, Paraguai	68
4.2 Escola de Música de Guatavita: Espacio Coletivo De Arquitectura, Colômbia	69
4.3 Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian: Gonçalo Ribeiro Telles, Lisboa	70
4.4 Hyundai Music Library: Choi Moongyu, Coreia Do Sul	71
<b>V. Conclusões Finais</b>	<b>73</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>75</b>
<b>Anexos</b>	<b>81</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

CAPA: Batukadeira Azul, Acrílico Sobre Tela, Luís Levy Lima

Fonte: Luís Levy Lima

Figura 1 - Kola San Jon, Acrílico Sobre Tela, Luís Levy Lima

Fonte: Luís Levy Lima

Figura 2 – Frame do Documentário “Kontinuasom”

Fonte: <https://vimeo.com/70859384>

Figura 3 – Frame do Documentário “Kontinuasom”

Fonte: <https://vimeo.com/70859384>

Figura 4 – Frame do Documentário “Kontinuasom”

Fonte: <https://vimeo.com/70859384>

Figura 5 – Frame do Documentário “Kontinuasom”

Fonte: <https://vimeo.com/70859384>

Figura 6 – Frame do Documentário “Kontinuasom”

Fonte: <https://vimeo.com/70859384>

Figura 7– Frame do Documentário “Kontinuasom”

Fonte: <https://vimeo.com/70859384>

Figura 8 – Arquipélago de Cabo Verde

Fonte:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/Cape\\_Verde\\_location\\_map.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/Cape_Verde_location_map.svg)

Figura 9 – Ilha de Santiago

Fonte: <http://topicos123.com/FOTOS/m-santiag.gif>

Figura 10– Cidade da Praia

Fonte: Here Maps

Figura 11 - Evolução Urbana do Plateau desde 1778 ao início do século XX

Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010

Figura 12 - Cidade da Praia em 1968

Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010

Figura 13 – Cidade da Praia em 1990

Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010

Figura 14- Construção Em Encosta

Fonte: Autor

Figura 15- Traçado Tipo A – Plateau

Fonte: Google Maps

Figura 16 – Traçado Tipo B – Achadinha (á volta do tracejado que limita o Bairro Craveiro Lopes)

Fonte: Google Maps

Figura 17 - Traçado Tipo C - Achada Eugénio Lima

Fonte: Google Maps

Figura 18 - Panorâmica do Taiti

Fonte: Autor

Figura 19 - Vista para o Taiti

Fonte: Levy e Irmãos, Arquivo Histórico Ultramarino

Figura 20 - Vista Para o Taiti

Fonte: Postais antigos de Cabo Verde

Figura 21 - Vista para a Ponte com o Plateau e a Vegetação do Taiti ao Fundo

Fonte: Postais antigos de Cabo Verde

Figura 22- Taiti visto a partir da Av. Machado Santos no sentido da Biblioteca Nacional

Fonte: Autor

Figura 23 – Taiti visto do Miradouro de Ponta Belém no sentido do Mercado da Sucupira

Fonte: Autor

Figura 24 – Taiti Visto do Miradouro de Ponta Belém perpendicularmente á Av. Cidade de Lisboa

Fonte: Autor

Figura 25 - Proposta Parque Cultural da Praia

Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010

Figura 26 - Tahiti Center

Fonte: [https://casa.sapo.cv/en\\_GB/News/?ID=6669](https://casa.sapo.cv/en_GB/News/?ID=6669)

Figura 27 –Área de Intervenção

Fonte: Autor/ Google Maps

Figura 28 – Ocupação Ilegal

Fonte: Autor

Figura 29 – Usos

Fonte: Autor

Figura 30 – Comércio Informal No Mercado da Sucupira

Fonte: <http://www.caboverdesite.com/city/santiago/santiago-online-bookings/residencial-nazare/>

Figura 31 – Anfiteatro do Parque 5 de Julho

Fonte: <http://soscapvert.blogspot.com/2010/05/abertura-da-x-edicao-dos-jogos-infantis.html>

Figura 32 – Mercado de Ponta Belém na Cota Mais Alta

Fonte: Autor

Figura 33 – Biblioteca Nacional

Fonte: Sapo CV

Figura 34 – Auditório Nacional

Fonte: Sapo CV

Figura 35 – Possível Imagem Final do Mercado do Estádio de Côco

Fonte: Sapo CV

Figura 36 – Strela di Batuku, Acrílico Sobre Tela, Luís Levy Lima

Fonte: Luís Levy Lima

Figura 37 – Proposta de Leon Krier para La Villette

Fonte: <https://journals.openedition.org/crau/309>

Figura 38 – Perspetiva da Proposta de Leon Krier para La Villette

Fonte:

[http://www.jeanpauljungmann.fr/images/articles\\_et\\_publications/jpeg72/l'ivre01/livre01a.jpg](http://www.jeanpauljungmann.fr/images/articles_et_publications/jpeg72/l'ivre01/livre01a.jpg)

Figura 39 – Planta Atual x Malha Conceptual Proposta

Fonte: Autor

Figura 40 – Espaços Verdes Atuais x Espaços Verdes Propostos

Fonte: Autor

Figura 41 – Plano Urbano

Fonte: Autor

Figura 42 – Perspetiva do Plano Urbano

Fonte: Autor

Figura 43 – Edifício Tonelli

Fonte: <http://housesofmaputo.blogspot.com/2015/04/stiloguedes-xviii-edificio-tonelli-de.html>

Figura 44 – Alçado Frontal do “Leão que ri”

Fonte: <https://mdc.arq.br/2011/03/29/a-quatro-maos-arquitetura-moderna-brasileira-1978-82/14-leao-5/>

Figura 45 - Plantas da cobertura até Ao Piso Térreo

Fonte: <http://www.hiddenarchitecture.net/2015/06/o-leao-que-ri.html>

Figura 46 - Proposta para habitação

Fonte: Autor

Figura 47 - Plantas dos apartamentos

Fonte: Autor

Figura 48 – Grupo de Batuque

Fonte:

<https://www.flickr.com/photos/algumasimagens/3983343111>

Figura 49 – Ferro Gaita, banda de Funaná

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=z3l\\_9vYeA7k](https://www.youtube.com/watch?v=z3l_9vYeA7k)

Figura 50 – Cesária Évora e a sua banda

Fonte: <http://atuqtuq-askatu.blogspot.com/2013/01/cesaria-evora.html>

Figura 51 – Bana, Álbum: Solidão

Fonte: <https://www.discogs.com/Bana-Solid%C3%A3o/release/5980668>

Figura 52 – Ildo Lobo, Álbum: Nós Morna (1996)

Fonte: <https://itunes.apple.com/tr/album/n%C3%B3s-morna/426458408>

Figura 53 – Paulino Vieira, Álbum: M'cria Ser Poeta (1984)

Fonte: <https://www.discogs.com/Paulino-Vieira-MCria-Ser-Poeta/release/7537967>

Figura 54 - Cesária Évora, Álbum: Café Atlântico (1999)

*Fonte: <https://www.discogs.com/Cesaria-Evora-Caf%C3%A9-Atlantico/release/1274348>*

Figura 55 – Bulimundo, Álbum: Bulimundo (1982)

Fonte: <https://www.discogs.com/Bulimundo-Bulimundo/release/2668652>

Figura 56 - Escola de Música de Bressanone, Aires Mateus + GSMM, exterior

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia/54e4bd07e58ece21e000002b>

Figura 57 - Escola de Música de Bressanone, Aires Mateus + GSMM, pátio

*Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia/54e4bcdce58ecef2f4000023>*

Figura 58 - Escola de Música de Bressanone, Aires Mateus + GSMM, sala de aulas

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia/54e4bd33e58ecec95100002a>

Figura 59 – Axonometria Explodida do Hub Criativo

Fonte: Autor

Figura 60 - Casa Esmeraldina, Paraguai, Solano Benitez

Fonte: <https://www.pedronapolitanoprata.com/casa-esmeraldina>

Figura 61 - Casa Esmeraldina, Paraguai, Solano Benitez

Fonte: <https://www.pedronapolitanoprata.com/casa-esmeraldina>

Figura 62 - Escola de Música de Guatavita, Colômbia, Espacio Coletivo Arquitectos

Fonte: <http://espaciocolectivo.wixsite.com/espacio-colectivo/-en-blanco-c2h>

Figura 63 - Escola de Música de Candelária, Colômbia, Espacio Coletivo Arquitectos

Fonte: <http://espaciocolectivo.wixsite.com/espacio-colectivo-/escuela-de-musica-de-candelaria>

Figura 64- Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Gonçalo Ribeiro Telles

Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2012/07/07/parque-de-la-fundacion-gulbenkian/?lang=pt>

Figura 65 - Mediateca, Hyndai Music Library

Fonte: [http://culturavinyl.com/wp-content/uploads/2015/10/HD-Card-Music-Library\\_54276.jpg](http://culturavinyl.com/wp-content/uploads/2015/10/HD-Card-Music-Library_54276.jpg)

Figura 66 -Local para Audio Individual de Música, Hyundai Music Library

Fonte:  
<http://library.hyundaicard.com/ML/highlightSpot.hdc#highlightSpot01>

Figura 67 – Esquo do Plano Urbano

Fonte: Autor



Figura 68 – Esquiço do Plano Urbano

Fonte: Autor

Figura 69 – Esquiço do Plano Urbano

Fonte: Autor

Figura 70 – Esquiço do Plano Urbano

Fonte: Autor

Figura 71 – Esquiço da Habitação

Fonte: Autor

Figura 72 – Esquiço da Habitação

Fonte: Autor

Figura 73 – Esquiço da Habitação

Fonte: Autor

Figura 74 – Esquiço do Equipamento

Fonte: Autor

Figura 75 – Esquiço do Equipamento

Fonte: Autor

Figura 76 – Esquiço do Equipamento

Fonte: Autor

Figura 77 – Esquiço do Equipamento

Fonte: Autor

Figura 78 – Esquiço do Equipamento

Fonte: Autor

Figura 79 – Esquiço do Equipamento

Fonte: Autor



## INTRODUÇÃO

Nas grandes urbes africanas coexistem dois modelos de cidade, a colonial que ocupa o centro, onde os edifícios são de uso administrativo, cultural, de serviços e residencial, á volta deste modelo cresce a cidade periférica, não planeada, como tal, entender as urbes africanas implica uma abordagem ás relações e muitas vezes tensões que se estabelecem entre esses dois modelos e reflexão sobre que mais relações se podem estabelecer.

Com a independência das antigas colónias o crescimento das cidades tornou-se cada vez mais bipolar ao ponto da cidade informal se tornar tão ou mais extensa que a colonial, assim, a articulação da cidade fragmentada apresenta-se como um dos maiores desafios urbanísticos da atualidade. A cidade da Praia não é estranha a este contexto, sendo que facilmente se constrói uma analogia entre o que é apelidado de “Cidade de Cimento” em Moçambique ou de “Asfalto” em Angola, o “caniço” ou o “musseque” e o centro colonial e periferia da cidade objeto de estudo deste trabalho.

A fragmentação da cidade, entre os seus espaços formais e informais, bem como a conversão e a conexão entre esses mesmos espaços continuam a ser uma temática bastante pertinente na atualidade. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo a interpretação de dois modelos, a cidade formal e cidade informal, e a apresentação de uma proposta para a articulação entre ambas. Mais especificamente, o presente trabalho pretende retratar e apresentar uma nova imagem urbanística para a zona do Taiti.

Numa primeira abordagem importa equacionar o potencial do Taiti como intervalo entre a cidade planeada e a cidade espontânea, e de que forma o Taiti pode passar a existir como charneira desses dois modelos urbanos.

Assim é proposto e desenvolvido um programa de parque urbano, que inclua espaços públicos qualificados, assim como a construção de um hub criativo. O Taiti é uma das poucas e principais áreas verdes da Cidade da Praia e a proposta do parque urbano visa a valorização do potencial ecológico da zona. Ademais, a Cidade da Praia carece de espaços públicos qualificados, o que justifica a pertinência de incluir espaços deste género. Por fim, Cabo Verde é fortemente caracterizado pela cultura, sendo a proposta do hub

criativo justificada e motivada para a troca de experiências culturais no âmbito da música e dança.

Sendo que se estabelecem como objetivos:

#### Definição de uma nova centralidade

À semelhança das principais capitais europeias e africanas, o centro da Cidade da Praia sofre uma grande pressão imobiliária. A maioria dos edifícios é ocupado há décadas por entidades públicas, o que fez com que o centro da Cidade da Praia se tornasse uma zona, essencialmente, administrativa. Consequentemente, devem ser criadas alternativas, tais como zonas com usos mistos e que visem melhorar a vida urbana.

#### Consolidação das zonas anexas às pré-existências

A estátua de Amílcar Cabral, num dos extremos da zona de intervenção, foi planeada para funcionar como elemento central de uma praça no perímetro da biblioteca nacional e do auditório nacional. Contudo, a praça nunca foi terminada. Como zona de importância histórica, por alojar a estátua de homenagem a um dos maiores heróis cabo-verdianos, é pertinente que o presente projeto integre a praça e consolide o espaço.

#### Proposta de comunicação direta com a zona histórica

A zona histórica, o Plateau, como o próprio nome indica ocupa um planalto da cidade. E, de facto, existe uma significativa diferença altimétrica comparativamente às zonas mais baixas da cidade. Por isso, é importante perceber de que forma poderá ser integrado um percurso mais direto entre estas duas zonas altimétricas.

### Conservação da estrutura ecológica pré-existente

Numa cidade bastante caracterizada por tons cinzentos e castanhos, a atividade agrícola deu o aspeto verde ao terreno, que o fez ser conhecido como “Taiti”. Por isso, é importante não perder esse lado orgânico e contrariar a escassez de espaços verdes na Cidade da Praia. As estratégias passam por compatibilizar a estrutura natural presente com intervenções futuras.

### Criar espaços que promovam uma dinâmica social, comercial e cultural

A ausência de espaço público de qualidade dificulta a convivência entre os diferentes intervenientes da vida social da cidade. Por isso, o presente projeto contempla igualmente a criação de pontos de encontro e de convergência social, que contrariem a tendência atual. É expectável que esses pontos de encontro sejam sustentados por uma dinâmica de cultura e lazer.

No que trata da estrutura do documento este evolui numa lógica de aproximação no sentido em que são exploradas todas as escalas. Começando pelo 1º capítulo “Território” onde inicialmente é feita uma análise humana, geográfica do arquipélago e posteriormente é descrita a evolução histórica dos assentamentos urbanos da cidade até chegar ao estado em que a cidade se encontra atualmente. No 2º capítulo “O lugar”, como indica o título é analisado o lugar, Taiti. Este é contextualizado historicamente e são apresentados alguns dos planos que existiram para o lugar mas que nunca chegaram a ser realizados fazendo com que o Taiti se mantivesse como um vazio até hoje. No 3º capítulo “Kontinuasom” são abordadas as propostas projetuais tanto para o parque urbano, como para a habitação e o edifício de exceção. Cada um desses atos projetuais representa um subcapítulo, onde é feita fundamentação acompanhada por um caso de estudo e por fim apresenta-se a proposta de projeto.



*Figura 1- Kola San Jon, Acrílico Sobre Tela, Luís Levy Lima*  
*Fonte: Luís Levy Lima*

No baile  
A morna  
Entorna  
Dolências...

O rabequeiro  
Compassa  
A música,  
Batendo a planta descalça  
No chão.

E os pares  
Giram  
Apertados  
Uns contra os outros,  
Levados  
Na morna...

O retângulo do quarto  
É terra  
Batida  
E dura  
Como não vem  
Nos manuais de Arquitetura...

A um canto,  
A preta sadia  
Amamenta  
Uma criança luzidia

Toda nua e sorridente.  
E olhando-a aumenta  
O seu sorriso contente  
Num ar  
Feliz,  
Que faz lembrar  
Virgem Maria  
Quando  
Ficava  
Olhando  
Cristo Menino...

Que o filho que traz ao peito  
É para ela  
Um pequenino  
Jesus,  
Todo esculpido  
Em ébano  
Polido...

No ambiente  
O cheiro  
Forte  
A suor,  
Mais o aroma  
Da aguardente...

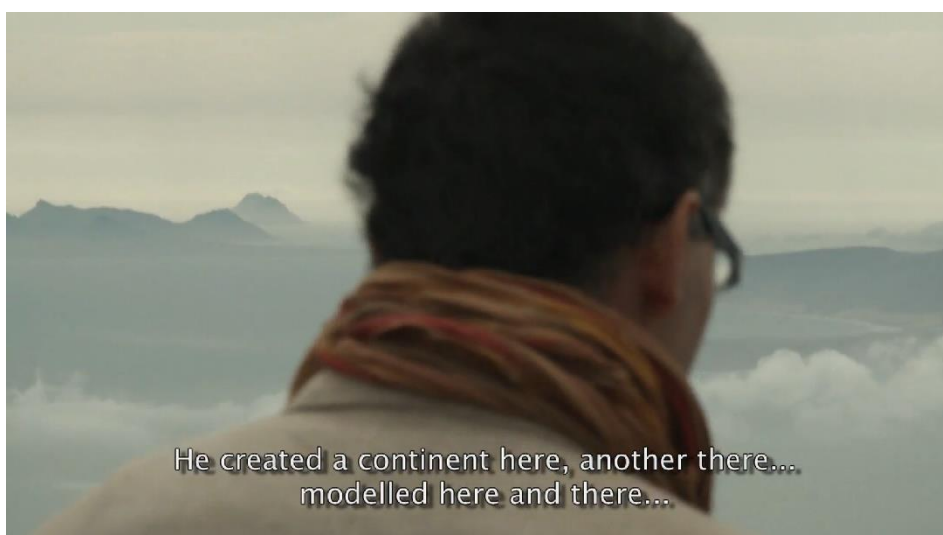
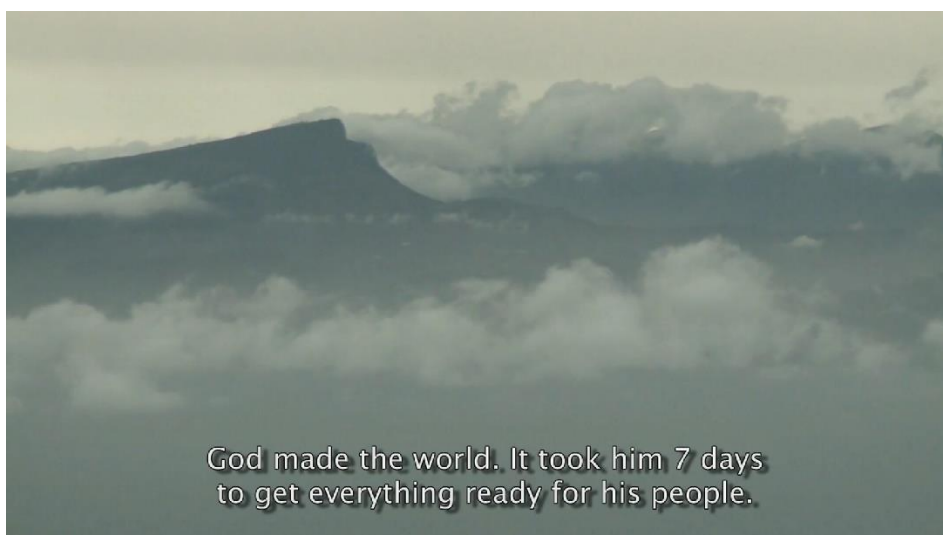
No baile  
A morna  
Entorna  
Dolências...

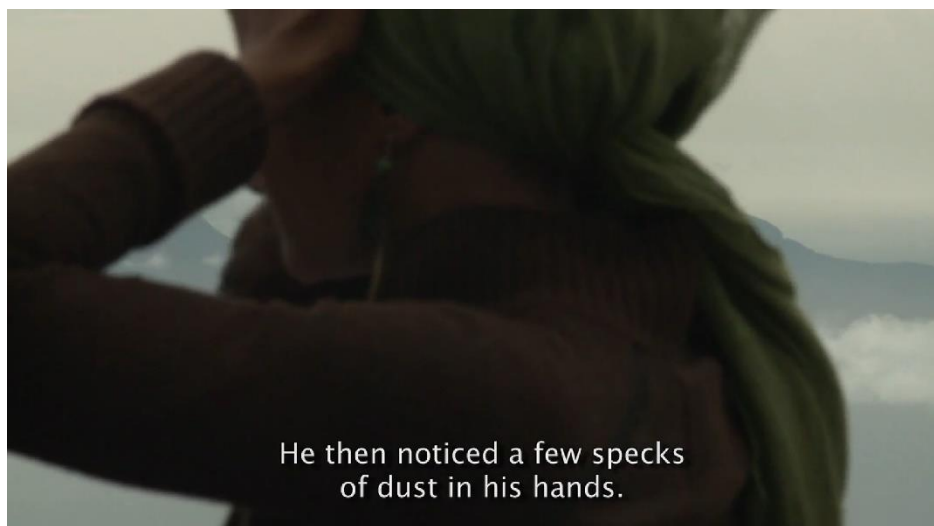
(Jorge Barbosa, 1932)





## I. O TERRITÓRIO





*Figura 2 a 7 - Frames do Documentário Kontinuasom*  
*Fonte: Documentário Kontinuasom*

## 1.1 CONTEXTO NACIONAL

Popularmente descrito como dez pedacinhos de areia espalhados no mar, Cabo Verde encontra-se ao largo da costa oeste africana, a cerca de 500 km do Senegal. Este arquipélago representa o limite Sul da Macaronésia e em termos de formação a maioria das suas ilhas apresentam formação semelhante às restantes ilhas do grupo (Açores, Madeira e Canárias).

É um arquipélago constituído por dez ilhas que compõem dois grupos, o **Barlavento** (Ilhas mais a Norte): Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista; e o **Sotavento** (Ilhas mais a Sul): Maio, Santiago, Fogo e Brava. E é por estas ilhas (excepto Santa Luzia) que se encontram distribuídos 492 mil habitantes, sendo que a ilha de Santiago é onde se encontra a maioria da população e o maior centro urbano, a cidade da Praia.

Apesar de percentualmente o crescimento da população na cidade da Praia ser menor que na Ilha do Sal e na Boavista, a criação de riqueza na capital continua a ser bem mais alta do que no resto do país, motivada pelo facto de ser o local onde se encontram grande parte dos serviços administrativos, apesar da Ilha do Sal ser a capital turística pode-se dizer que Praia é a capital administrativa e económica do país.

Segundo o censo de 2010, a cidade da Praia tem cerca de 131 mil habitantes, o que representa 27% da população do país. Uma percentagem 97 % da população é urbana, tornando-a assim na cidade com a maior taxa de urbanização do país, acima da ilha de São Vicente. A densidade populacional da capital em 2010 era de cerca de 1300 pessoas por km<sup>2</sup>, o que representa um valor dez vezes superior á média nacional.

As pessoas que mais contribuem para este crescimento são sobretudo emigrantes da costa ocidental africana, habitantes de outras ilhas do arquipélago e do interior da Ilha de Santiago. O crescimento demográfico acelerado cria uma pressão sobre as infraestruturas que a camara não consegue acompanhar e resultam num crescimento desequilibrado do centro urbano, sendo que apenas 20 % de alojamentos se encontram na malha formal. Pode-se dizer que este fenómeno é o que mais marca imagem da cidade.

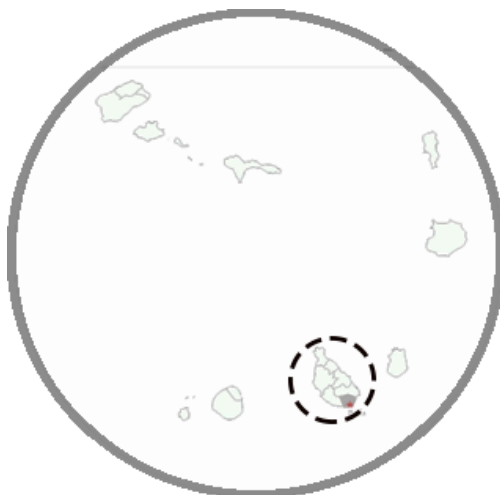


Figura 8 –Arquipélago, Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/Cape\\_Verde\\_location\\_map.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/Cape_Verde_location_map.svg)



Figura 9 –Ilha de Santiago, Fonte: <http://topicos123.com/FOTOS/m-santiag.gif>

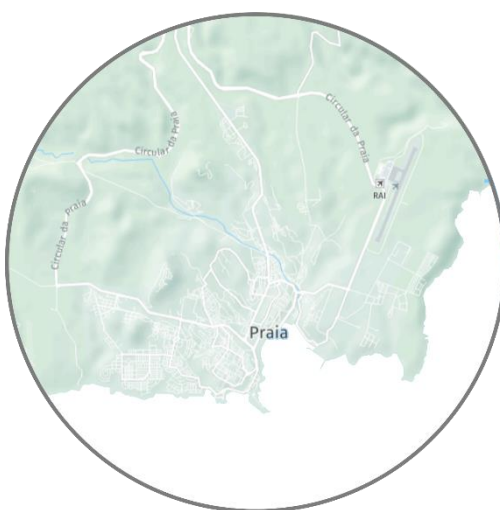


Figura 10- Cidade da Praia, Fonte: Here Maps

*“Li na mar bô é um areia  
Ki catá moia  
Espalhod nesse mundo fora  
Sô rotcha e mar”<sup>1</sup>*

As dificuldades de crescer num clima tropical semi- desértico aparecem bem descritas no repertório musical da maioria dos músicos cabo-verdianos, a maioria das ilhas são caracterizadas pela aridez consequência da localização do arquipélago na faixa sub-saheliana. A temperatura média anual é de 25°C, sendo que raramente ultrapassa os 30°C e também não é frequente ser inferior a 20°C.

Devido às baixas amplitudes térmicas e pouca pluviosidade, podem ser consideradas apenas duas estações climáticas, a estação seca ou das brisas, que ocorre de dezembro a Junho, caracterizada pela ausência de precipitação e pela bruma seca; e a estação das chuvas, popularmente conhecida como “azágua” que normalmente ocorre entre Agosto e Outubro. Durante esta altura chove com alguma intensidade resultando em grandes inundações em alguns centros urbanos, sendo que quando não chove com tanta intensidade os prejuízos são grandes para o setor alimentar porque faz com que as plantações (que coincidem e dependem sempre desta época) não tenham sucesso, e então não haja produtos para fornecer os mercados. Essa pode ser apontada como uma das grandes razões para as migrações para o estrangeiro como também para os grandes centros urbanos do arquipélago, como a Cidade da Praia.

Para Lourenço Gomes<sup>2</sup> as adversidades impostas pelo clima de Cabo Verde não se esgotam apenas com a inconsistência das chuvas, ou violência das mesmas, o clima apresenta também uma atmosfera muito hostil para os seres vivos em geral resultado de um centro anticiclónico no Norte de África. As ilhas são atingidas por uma massa de poeira prejudicial às vias respiratórias e às culturas agrícolas.

---

<sup>1</sup> ÉVORA, Cesária (1995) – Petit Pays, Tradução: “Aqui no mar tu és uma areia que não se molha, espalhado nesse mundo fora, só rocha e mar”

<sup>2</sup> GOMES, Lourenço, (2008) - *Valor Simbólico do Centro Histórico da Cidade da Praia, Cabo Verde* – Tese Para Obtenção do Grau de Doutor – Universidade Portucalense

## 1.2 CONTEXTO HISTÓRICO

### 1.2.1 Ribeira Grande, 1ª Capital

A descoberta do arquipélago data de meados do sec. XV por parte de navegadores portugueses.

A sua localização em plena zona tropical, influencia o quadro térmico e pluvial, tornando-o completamente distinto da experiência que tinham tido na colonização da Madeira e dos Açores, então este território inicialmente não é visto como tendo grandes potencialidades, até pelo contrário, é visto com um carácter negativo e marginal. Essa visão apenas altera-se com o aumento da constituição do Atlântico enquanto espaço de circulação e trocas comerciais, assim, o papel de Cabo Verde começa a constituir-se como o de local estratégico de escalas náuticas, é nesse contexto de relação com o Atlântico que ocorrem os primeiros processos de urbanização do arquipélago, resultando sobretudo em cidades-porto. O primeiro ponto a assumir esse carácter é a Ribeira Grande, na Ilha de Santiago, torna-se num ponto de escala obrigatório em viagens em destino ao Atlântico Sul.

As taxas cobradas no porto e as trocas comerciais ali efetuadas, tornam-no no local próspero, o que atrai mercadores a começaram a ali fixarem-se, formando uma comunidade de moradores. Contudo o grande fluxo de franceses, ingleses e de depois holandeses, fazia com que os portugueses não tivessem o controlo comercial exclusivo sobre as trocas que ali se efetuavam, para além de que também eram constantes os ataques de barcos piratas, então a Ribeira Grande também ganhou um carácter militar, para protecção da prosperidade comercial e de um local que representava o poder do reino no Atlântico. Mas mesmo assim, a cidade não resistiu a esses fatores conjugados com as sucessivas secas (e cheias pontualmente). A população e os órgãos administrativos começaram assim a transferir-se para a Cidade da Praia, na altura ainda denominada de Vila da Praia de Santa Maria.

“Pomos na Real presença de Vossa Majestade a ultima e total ruina em que se acha esta cidade (...) não se pode administrar a justiça, as casas da camara destruídas: o açougue por terra: as calçadas arruinadas (...) é a segunda Troya destruída”

(Carta da Câmara de 23 de Março de 1764.)

### 1.2.2 Vila de Praia Maria

A primeira povoação da vila terá sido feita, em 1515, à beira mar, mas sendo uma zona sujeita a cheias não tardou até que pequena população se mudasse para um planalto que se erguia a cerca de 30 metros acima do nível do mar. Já existiam registos de barcos que atracavam ilegalmente numa extensa baía de águas profundas que ali existia quase em frente ao planalto, faziam-no por alegar que aquela baía oferecia melhores condições que a Ribeira Grande, isso constituía apenas uma das muitas vantagens que existiam em relação à antiga capital, para além das melhores condições de defesa e ainda a existência de várias ribeiras e fontes que permitiam combater a escassez de água que assolava a maioria das ilhas. Poucos anos depois cria-se o primeiro almoxarifado da, ainda, Vila da Praia com o objetivo de conseguir inventariar as mercadorias que ali chegavam através do porto, e, em 1526 para acompanhar a dinâmica que se começava a criar na vila, são construídas a capela de Nossa Senhora da Vila da Praia e a igreja de Nossa Senhora da Graça. Mas durante o final do séc. XVI consequência de seca prolongada e dos ataques de piratas que causavam uma sensação de insegurança à população, assistiu-se a um êxodo tendo as regiões do interior como destino, então, já no início do séc. XVII, para combater o abandono da vila, D. Filipe, estabelece medidas que promoviam o regresso da população, como, a fortificação da vila, construção de uma alfandega, melhorias na rede de abastecimento de água e concede benefícios aos moradores na reconstrução das suas habitações.

### 1.2.3 De vila a cidade

Com o crescimento da atividade portuária na vila, durante o séc. XVIII, os comerciantes do interior aproveitam para vender os seus produtos aos tripulantes das embarcações que por ali passavam, para combater a rede de comércio ilegal que, assim se estabelecia, a companhia do Grão Pará Maranhão que controlava o comércio nas ilhas constrói as suas instalações junto à entrada do porto e transfere a residência do governador para o plateau.

Entre 1808 e 1813 são definidas as principais linhas de estruturação urbana da vila da Praia, posteriormente é promovido o crescimento da vila com construção de edifícios de maior porte e em 1826 a população já contava com quase 2000 habitantes. A vila era

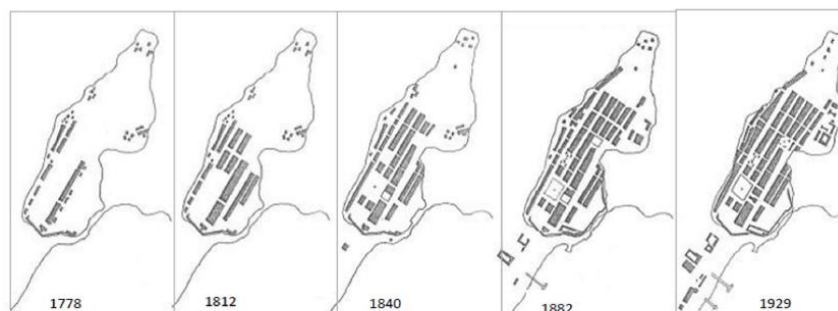


constituída por 6 ruas (Rua do Lencastre, Rua Nova do Paiol, Rua dos Quarteis, Rua Larga e Rua da Madragoa), por uma praça e por três largos. As taxas cobradas sobre todas as importações e exportações financiavam o crescimento da vila, que nos finais do século XIX teve o seu estatuto elevado a “cidade” com a construção do cais-ponte que criava uma ligação à alfandega, para além disso é importante notar que nesta altura também já existia um conjunto de edifícios marcantes.

“Em finais do século XIX a cidade exibia um conjunto de edifícios assinaláveis (...) o Palácio do Governo e o Quartel; a Casa da Casa da Câmara e o Tribunal; o Hospital de São Fernando; a Alfandega (...); a Escola Primária e o Liceu da Província; a Biblioteca Pública e o Museu de Cabo Verde, e ainda o Teatro Africano (...) Segundo descrições da época, a cidade tinha nessa altura quinze ruas, seis travessas, três becos, um jardim, cinco calçadas ou rampas, e cinco largos ou praças. (...) A população era então de 4600 habitantes, residindo em cerca de 1000 fogos.”

(Fernandes; Janeiro; Milheiro, 2014: 37)

Quanto á morfologia, o traçado desenvolve-se numa malha ortogonal, marcada por quarteirões dispostos no sentido sudoeste – nordeste, seguindo a forma do planalto no sentido longitudinal.



*Figura 11 - Evolução Urbana do Plateau desde 1778 ao início do século XX*

*Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, (2010)*

#### 1.2.4 Período De Ocupação Espontânea

A ocupação do planalto mantém as mesmas premissas no início do séc. XX, seguindo a mesma malha ortogonal, a expansão é efetuada tendo como referências dois eixos estruturantes, a Rua Serpa Pinto que liga as três principais praças aos extremos do planalto e a Rua Sá da Bandeira que faz a ligação com as vias de acesso á cidade, tornando-a mais movimentada. No entanto, é nesta altura que se começam a ocupar zonas fora do Plateau como a Achada de Santo António, Várzea, Bairro Craveiro Lopes, Chã de Areia e já nos anos 50 começavam a aparecer pequenos aglomerados (de génese espontânea) juntos ás principais vias de acesso a partir do interior. A dimensão e quantidade destes aglomerados foi aumentando, sendo que, com um período de crise económica agravado por uma das maiores secas a assolar Cabo Verde os habitantes do interior migravam para a cidade à procura de novos meios de subsistência e não havia nenhum plano para acompanhar tal crescimento demográfico, tanto que a certa altura a percentagem de habitantes na periferia já ultrapassava a percentagem de habitantes no centro. Para resolver esse problema da ocupação espontânea procurou-se utilizar planos de urbanização dos quais resultou a construção da avenida marginal, que seria acompanhada por grandes equipamentos e dos primeiros loteamentos a sul e a nascente da cidade.

Com a independência de Cabo Verde nos anos 70 a tendência de ocupação de zonas fora do Plateau continuou a aumentar exponencialmente, no período compreendido entre 1969 e 1981, surgiram 25 novas zonas residenciais e até 1991 mais 4, posteriormente a esses períodos não surgiram novas zonas residenciais, no entanto, as já existentes expandiram-se consideravelmente. É importante referir que a maioria destas zonas são de génese ilegal, não respeitam nenhum plano e foram construídas por pessoas que migraram de outras ilhas e do meio rural o que acabou por definir o aspeto da cidade.

“Trata-se de uma população com hábitos e comportamentos específicos e adaptados/adequados ao sistema rural, mas pouco adaptados ao meio urbano. Desconhecendo a urbanidade e as regras urbanas de conduta provocam transformações no espaço e na sociedade de acolhimento introduzindo aspetos de ruralidade no tecido urbano”

(Nascimento, 2010: 108)

De acordo com análises referidas no “Perfil Urbano da Cidade da Praia” (ONU Habitat, 2013), 44 % do solo urbano da cidade foi ocupado tendo como base planos urbanísticos e 56% do solo foi ocupado de maneira espontânea, sendo que quando apenas se trata de dados relacionados com alojamentos o a percentagem do espontâneo ainda é mais expressiva.



*Figura 12 - Cidade da Praia em 1968*

*Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010*



*Figura 13 – Cidade da Praia em 1990*

*Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010*

### 1.3 Praia Hoje

A cidade da Praia atual é vista como um território fragmentado, constituída por vários bairros (sobretudo habitacionais) de génese ilegal que se vão alastrando consoante a morfologia do terreno. Isto faz com que a cidade acabe por ter vários centros, que normalmente coincidem com esses mesmos bairros de génese ilegal. É nas zonas que representam o limite entre o informal e o formal, que são mais obvias as diferenças visto que são espaços que representam níveis completamente diferentes de consolidação.

*“O desequilíbrio que resulta desse confronto de “manchas urbanas” é latente na Cidade da Praia, assim como o é o que se verifica dentro dos próprios bairros, com zonas com diferentes níveis de consolidação e, fundamentalmente, com espaços de apropriação distintos, ora ‘sociopetos’, ora ‘sociofugos’ “*

(FMCP, 2010: 18)

Segundo o PDM da Cidade da Praia (2011), a cidade apresenta uma malha heterógena composta por três tipos de traçado:

**Tipo A:** Que representa a cidade formal, caracterizada pelo crescimento baseado em planos urbanísticos. Fazem parte deste tipo, os bairros mais antigos como o Plateau, Craveiro Lopes, Gamboa, Chão de Areia, Terra Branca (parcialmente), Achada de Santo António e bairros mais recentes como Palmarejo, Palmarejo Baixo, Palmarejo Grande e Cidadela.

**Tipo B:** Composto pelos traçados orgânicos dos bairros informais mais antigos e que já se encontram numa fase de consolidação mais avançada, onde apesar de não existir planeamento prévio são visíveis investimentos ao nível de infraestruturas, sendo que os bairros que apresentam este tipo de traçado são, Bairro do Brasil, Vila Nova, Várzea, Achadinha, Tira Chapéu (parcialmente), Lem Ferreira, Achada Grande Frente e Achada Grande Trás.

**Tipo C:** É o tipo de traçado presente nos bairros informais mais recentes, todos eles de gênese ilegal.

A construção espontânea que define o traçado de tipo C vai surgindo sobretudo em vales, encostas, ribeiras e leitos de cheia, criando bairros fechados sobre si mesmo com poucas condições de saneamento e higiene pública o que os torna pouco convidativos a forasteiros.

Os ocupantes desses bairros são na sua maioria pessoas que vivem numa situação financeira pouco favorável e com um número de oportunidades mais reduzido o que acaba por resultar num maior número de jovens de risco, que podem ver na criminalidade um modo de sustento. A insegurança é mesmo considerada o terceiro maior problema da cidade a seguir ao desemprego e à pobreza, não é difícil encontrar uma relação entre os três, pode-se mesmo dizer há uma relação direta, que é cada vez mais óbvia não só no aspeto físico da cidade como também no aspeto social.

Intervenções futuras terão de ter em conta essas características e pensar num modo de ter uma influência positiva sobre as mesmas, é preciso perceber as características dos intervenientes envolvidos em atos de violência e perceber qual é a relação que isso tem com o espaço urbano vivido por cada um, e como é que esse espaço urbano funciona como representação física do seu meio social.

Como já referido no parágrafo anterior a construção espontânea vai surgindo em vales, encostas, ribeiras e leitos de cheia, mesmo que se retire da equação os fatores sociais, essas zonas também representam locais de grande risco ambiental. A qualidade de construção é na sua maioria precária, e a cada época de chuvas, que normalmente são muito concentradas num curto espaço de tempo e torrenciais, o caudal das ribeiras aumenta exponencialmente, colocando as construções mais próximas em risco de derrocada ou inundações. Essas construções visto que na sua maioria servem de habitação para pessoas com possibilidades económicas reduzidas, fazem com que sempre que hajam essas cheias e derrocadas resultem sempre em desalojados para os quais nunca existe uma solução imediata. As inundações nas zonas já urbanizadas da cidade são constantes, um dos maiores problemas da cidade é a drenagem de águas pluviais.

A construção em encostas é sempre feita com o auxílio de escavações descontroladas, e essas encostas em alguns casos encontram-se hoje mesmo completamente cobertas por construção o que tem consequências na sua estabilidade, ocasionalmente ocorre a queda de blocos rochosos. Já são feitos alguns esforços para diminuir os efeitos das construções nesses locais menos apropriados, contudo, nunca são completamente eficazes.

“A circulação nos bairros é impraticável durante a ocorrência de uma cheia. Os materiais sedimentares recentes como, por exemplo, as aluviões, depósitos de enxurrada, depósitos de vertente, cascalhos e areias, tornam-se mais ou menos perigosos, consoante a inclinação das vertentes ou das encostas onde ocorrem, dada a sua escassa consistência. Nesta tipologia, os depósitos de vertente assumem a maior perigosidade, uma vez que se tratam de sedimentos acumulados em zonas de elevada inclinação (...)”

(ONU – Habitat, 2013: 24)



*Figura 12 - Construção em Encosta*  
*Fonte: Autor*





*Figura 15- Traçado Tipo A – Plateau*

*Fonte : Google Maps*



*Figura 16 – Traçado Tipo B – Achadinha (à volta do tracejado que limita o Bairro Craveiro Lopes)*

*Fonte: Google Maps*



*Figura 17 - Traçado Tipo C - Achada Eugénio Lima*

*Fonte: Google Maps*





## II. O LUGAR



*Figura 18 - Panorâmica do Taiti*  
*Fonte: Autor*

## 2.1 Análise Histórica

A oeste do Plateau encontra-se um dos dois vales que definem os limites do planalto, popularmente conhecido como Taiti, sendo que aparece descrito nos registos históricos como “Fonte Anna”. Este lugar apresenta uma das maiores e únicas zonas verdes da cidade.

Historicamente, esta zona (que também incluía Chã de Areia) aparece sempre descrita como sendo um extenso parque verde especialmente fértil, destinado sobretudo a atividades agrícolas, o terreno era pantanoso e permitia que a população e os barcos que ali paravam em escala nas suas viagens tivessem acesso a água retirada do poço “Fonte Anna”. Razão pela qual no início do séc. XXI, o governador, ordenou que se construísse ali o passeio publico, também ali perto já na parte de Chã de Areia, em frente ao porto, foram construídos edifícios relacionados sobretudo com atividade portuária, como armazéns, edifícios de comércio de escravos, oficinas e a alfandega. O Taiti chegou ao séc. XX ainda como uma área de densidade habitacional muito menor ao resto da cidade, no entanto no final do mesmo século, começa a ser ocupado por construções espontâneas, sendo que foram demolidas na sua maioria e as famílias foram realojadas em outros locais.

Apesar da pressão demográfica que as zonas centrais da cidade sofrem, sempre houve um esforço muito grande da população para que o Tahiti mantivesse o mais próximo possível do seu aspeto original e fosse consolidado com dispositivos de acesso às zonas verdes e espaços de lazer que a população pudesse usar. Sendo que atualmente as únicas construções que ali se encontram são pequenas ocupações espontâneas, e no limite mais a sul do terreno, a biblioteca, e o auditório nacional que juntos definem os limites da ainda incompleta praça de homenagem a Amílcar Cabral.

“Taiti, uma zona em tempos idos pantanosa nas imediações do bairro da Várzea da Companhia, desde antigamente (Séc. XIX) foi considerado um jardim botânico ou pulmão da cidade, pelo que as pessoas sempre defenderam a preservação da área para um parque com espaços verdes e pequenos museus.”<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> <https://noticias.sapo.cv/actualidade/artigos/projecto-taiti-center-depende-da-solucao-do-mercado-de-sucupira-ulisses-correia-e-silva>, Consultado a 12/5/2018



*Figura 19 - Vista para o Taiti*

*Fonte : Levy e Irmãos , Arquivo Histórico Ultramarino*



*Figura 20 - Vista Para o Tahiti*

*Fonte: Postais antigos de Cabo Verde*



*Figura 21 - Vista para a Ponte com o Plateau e a Vegetação do Tahiti ao Fundo*

*Fonte: Postais Antigos de Cabo Verde*



*Figura 22 - Taiti visto a partir da Av. Machado Santos no sentido da Biblioteca Nacional*

*Fonte: Autor*



*Figura 23 – Taiti visto do Miradouro de Ponta Belém no sentido do Mercado da Sucupira*

*Fonte: Autor*



*Figura 24 – Taiti Visto do Miradouro de Ponta Belém perpendicularmente à Av. Cidade de Lisboa*

*Fonte: Autor*

## 2.2 Planos

### Parque Cultural da Cidade da Praia, FMCP 2010

Num estudo realizado em 2010 pela Parque Expo são abordadas medidas para requalificação urbana da Cidade da Praia, primeiro é feito um diagnóstico depois é apresentada uma proposta para cada uma das unidades territoriais, sendo que o Tahiti se insere na unidade 2 em conjunto com Chã D'Areia e Sucupira. As unidades são depois divididas pelas categorias de P.E (projeto estruturante), ou P.C (projeto complementar), o Tahiti encontra-se identificado como PC3. O estudo defende que uma intervenção na área tem de ter em conta os fatores biofísicos, relacionados com a cota baixa e com a linha de água que ali se encontra e que deve promover uma minimização de riscos relacionados com esses fatores naturais. Então propõe um grande parque urbano que promove atividades que possam ser desenvolvidas na biblioteca, auditório nacional (pré-existent) e articulação com o parque 5 de julho, através de um sistema de espaços verdes permeáveis.

As ações propostas por este plano passam por<sup>4</sup>:

PC.3.1 Formalização do Parque Cultural da Praia: “Criação de um parque urbano que integre e articule o Parque 5 de Julho com a zona do Tahiti e Chã d’Areia, através da implementação de uma rede de circuitos pedonais e clicáveis, instalação de equipamento recreativo, consolidação e revitalização da estrutura vegetal “

PC.3.2 Criação do Centro Cultural e de Congressos: “Criação de um equipamento junto à Praça Amílcar Cabral, formalizando o seu limite a norte e articulando-se com as atuais instalações da biblioteca e auditório. Este equipamento deverá dispor de condições para a promoção de atividades, tanto no âmbito cultural como na vertente empresarial, dotando a Cidade da Praia de uma infraestrutura para acolher eventos de dimensão nacional e internacional.”

PC.3.3 Criação do Mercado das Artes no edifício da Electra: “Reconversão do edifício da Electra para instalação de um equipamento que fomente o desenvolvimento de atividades nos domínios da música e dos ofícios, com instalação de oficinas onde seja incentivada a produção, divulgação e venda de trabalhos em

---

<sup>4</sup> PARQUE EXPO, Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010: 123- 124



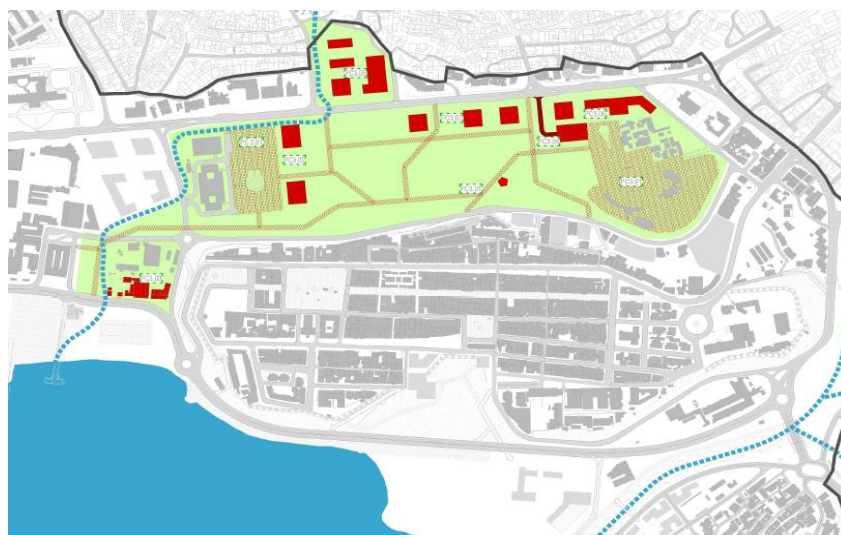
vários segmentos, como música, artesanato, produtos agroalimentares (...)"

PC.3.4 Instalação de Central de Transportes em Sucupira: "Instalação de uma central de transporte rodoviário em Sucupira (zona de confluência dos principais fluxos funcionais da cidade, articulada com os principais eixos viários) com o objetivo de concentrar e estruturar a oferta de transportes públicos (...)"

PC.3.5 Relocalização do mercado Sucupira: "Criação de conjunto edificado no lado poente da Avenida Cidade de Lisboa, no actual terreno do Campo do Coco, de modo a possibilitar a formalização da actividade comercial, através da instalação do mercado da Cidade da Praia, com uma área específica para a venda dos produtos alimentares perecíveis."

PC.3.6 Consolidação da frente urbana poente do Parque 5 de Julho: "Implantação de uma frente edificada, na zona do Sucupira, junto à Avenida Cidade de Lisboa, que defina o remate do parque urbano e contribua para a consolidação da frente urbana da avenida. O uso predominante a instalar deve ser de habitação, devendo ser salvaguardada uma área para uso habitacional a custos controlados."

PC.3.7 Marcação do carácter urbano da Avenida Cidade de Lisboa: "Implementação, no lado nascente da Avenida Cidade de Lisboa, de um conjunto edificado, não contínuo e integrado no Parque Cultural. O uso predominante a instalar deve ser de serviços."



*Figura 25 - Proposta Parque Cultural da Praia*

*Fonte: Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010*

## Taiti Center

Apesar de ser o menos desejado pela população por contrastar com a visão que têm para o local, este é o projeto com mais possibilidades de avançar. Consiste num conjunto edifícios que conjugam as funções de escritórios, grandes superfícies comerciais, restaurantes, clínicas e uma universidade. Sendo que parte desses edifícios seriam torres com 27, 38 e 48 metros que dariam um novo aspeto ao skyline da Cidade da Praia. O projeto ocuparia uma área de 39 mil m<sup>2</sup>, e estaria situado ao lado da praça Amilcar Cabral, no entanto a população protesta contra a sua execução e exige que seja embargado.



*Figura 26 - Tahiti Center*

Fonte: [https://casa.sapo.cv/en\\_GB/News/?ID=6669](https://casa.sapo.cv/en_GB/News/?ID=6669)



## 2.3 Levantamento

Situado entre o Plateau (centro histórico, representado a vermelho na fig.12), Mercado da Sucupira (equipamento comercial mais importante do país, representado a amarelo), a Avenida Cidade de Lisboa (a mais movimentada da ilha, representada com tracejado vermelho), a Biblioteca nacional e auditório nacional (já inseridas dentro do terreno, conhecido como Taiti, representado a laranja), o perímetro da área de intervenção representa a zona mais movimentada da capital, no entanto o terreno constitui um vazio urbano, ocupado por algumas zonas verdes, a biblioteca e o auditório referidos anteriormente, e a estátua de homenagem a Amílcar Cabral.



*Figura 27 –Área de Intervenção*

*Fonte: Autor / Google Maps*

É importante referir que as pequenas ocupações que se encontram pontualmente no terreno são de génese ilegal, servem de apoio a pequenas operações agrícolas e sucatas que se aproveitam do facto deste ser um dos únicos espaços vazios no centro da cidade.



Figura 28 – Ocupação Ilegal

Fonte: Autor

No que trata de equipamentos pode-se considerar toda a zona no perímetro do Taiti muito heterógena, sendo que a Avenida Cidade de Lisboa, liga a zona de Chã D'Areia, ocupada sobretudo por equipamentos desportivos (com destaque para o estádio da várzea e o centro de estágios da seleção) e administrativos (banco africano de negócios e palácio do governo), com a sucupira (maior zona comercial do país) e o parque 5 de julho (um espaço de lazer).

Já o Plateau é ocupado maioritariamente por habitação sendo que no piso térreo das habitações normalmente são espaços de comércio e serviços. É uma zona com menos equipamentos, sendo que o com mais expressão é o hospital Agostinho Neto, o principal hospital de Cabo Verde.

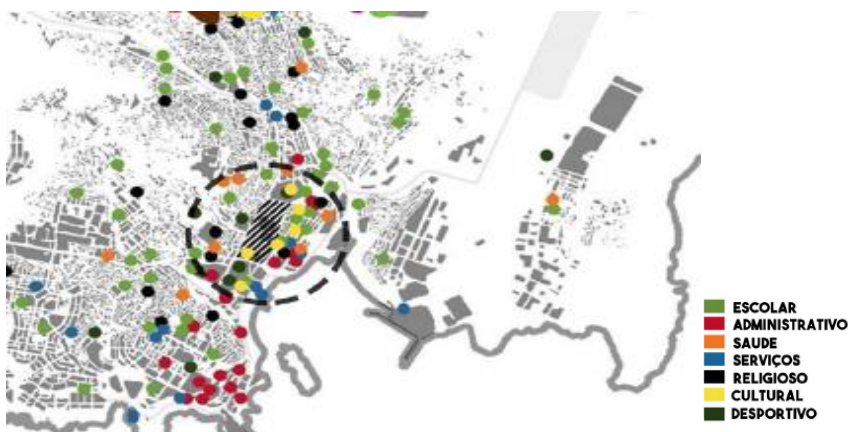


Figura 29 – Usos

Fonte: Autor

### Mercado da Sucupira:

É a maior superfície comercial do arquipélago, sendo que é difícil contabilizar todos os pontos de venda entre lojas, restaurantes, e pontos de venda mais informais que simplesmente ocupam um espaço no chão. Vende-se praticamente tudo, de produtos alimentares a eletrodomésticos, os comerciantes são em parte cabo-verdianos, mas encontram-se muitos comerciantes vindos de toda a costa africana. A importância deste mercado é reforçada pelo facto de também ser ali que se localizam os transportes para o interior da ilha.



*Figura 30 - Comércio Informal no Mercado da Sucupira*

Fonte: <http://www.caboverdesite.com/city/santiago/santiago-online-bookings/residencial-nazare/>

### Parque 5 de Julho:

Encontra-se já na zona de Fazenda imediatamente a seguir ao Mercado da Sucupira, é uma zona para atividades culturais e de lazer, com áreas verdes, um anfiteatro e equipamentos para diversão infantil.



*Figura 31 - Anfiteatro do Parque 5 de Julho*

Fonte: <http://soscapvert.blogspot.com/2010/05/abertura-da-x-edicao-dos-jogos-infantis.html>



### Mercado de Ponta Belém:

Este mercado constitui um dos principais atravessamentos entre o Taiti e o Plateau, localizado numa zona de grande diferença topográfica, os seus pontos de venda distribuem-se por degraus que partem do miradouro de Ponta Belém e chegam á Avenida Machado Santos.



*Figura 32 - Mercado de Ponta Belém na Cota Mais Alta*  
*Fonte: Autor*

### Biblioteca Nacional:

Inaugurada em 1999, a biblioteca nacional de Cabo Verde nasceu de uma cooperação entre o Governo de Cabo Verde e o governo da China. É a sede da rede nacional de bibliotecas e também a maior biblioteca publica da ilha.



*Figura 33 - Biblioteca Nacional*  
*Fonte: Sapo CV*

### Auditório Nacional:

Construído através de uma cooperação entre o governo da China e o governo de Cabo Verde, este espaço é a maior sala de espetáculos do país, em conjunto com a biblioteca nacional e o memorial de Amílcar Cabral constituem o grupo de pré-existências que ocupa o extremo sul do Taiti.



*Figura 34- Auditório Nacional  
Fonte: Google Maps*

### Mercado do Estádio de Coco:

Localizado na Avenida Cidade de Lisboa, junto ao Bairro da Várzea, este equipamento ainda não foi inaugurado, o seu objetivo é substituir o mercado da sucupira acabando assim o comércio informal, o que significaria uma grande mudança na dinâmica da Cidade da Praia.



*Figura 35 - Possível Imagem Final do Mercado do Estádio de Coco  
Fonte: Sapo CV*



*Figura 36 - "Strela di Batuku", Acrílico Sobre Tela, Luís Levy Lima*  
*Fonte: Luís Levy Lima*

### III. KONTINUASOM<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Kontinuasom – “Continuação” ou “Continuidade” em crioulo, título escolhido por analogia ao documentário “Kontinuasom” em que são abordadas relações entre diferentes gerações de artistas cabo-verdianos numa lógica de passagem de conhecimentos e continuidade de tradições, sendo que a continuidade também representa uma das premissas para as propostas de projeto, no sentido morfológico e social, quer-se um espaço onde se desenvolvam o tipo de relações vistas no documentário.

## 3.1 CONTINUIDADE

### 3.1.1 Uma Cidade

Sendo a Cidade da Praia um território heterogéneo em termos tipos de traçado, importa perceber quais são os processos através dos quais seria possível criar relações de continuidade, Sérgio Padrão Fernandes (2015), refere que a unidade morfológica da cidade é alcançada quando se estabelece a junção das várias partes, tornando a cidade num objeto indivisível. Na Cidade da Praia podem-se identificar essas “partes” como sendo os lugares que apresentam os diferentes tipos de traçado, já identificados anteriormente como Tipo A, Tipo B e Tipo C.

A zona de intervenção deste PFM concentra-se sobretudo num vazio entre lugares do Tipo A (cidade formal, caracterizada pelo crescimento baseado em planos urbanísticos) e Tipo B (bairros informais mais antigos e que já se encontram numa fase de consolidação mais avançada), então interessa criar canais de diálogo entre estes dois lugares através do espaço público.

Lerner (2003), indica como boa acupuntura o preenchimento de vazios e a consequente criação de continuidade. Refere que esses vazios devem ser preenchidos com funções que complementem as já existentes, e que gerem as funções urbanas em falta, logo na Cidade da Praia, o vazio em estudo, o Taiti, deve ser preenchido principalmente com funções de lazer que complementem a falta de espaço público qualificado na cidade, que promovam a comunicação entre os diferentes intervenientes na vida cidade, e potenciem o potencial ecológico do local.

Segundo Walnyce Scalise (2002), é importante o estabelecimento de uma ligação entre os fragmentos de cidade que se baseie num interesse comum e que tenha como objetivo materializar o direito à cidade, promovendo novas formas de relações sociais que incluam todos os grupos constituintes de uma sociedade. Para isso seria necessário abrir os locais mais isolados ao resto da cidade e criar espaços que se tornem em locais de convergência, onde se cruzem percursos de contextos sociais completamente diferentes, e criem uma cidade mais homogénea socialmente, sendo que o autor indica



como uma formas possíveis para que seja encontrado o equilíbrio entre os processos de urbanização e preservação do meio ambiente e social a criação de parques urbanos que desenhem um perfil e identidade novos para a cidade, os diferentes usos no parque devem ser uma reflexão das necessidades, perfil e gostos de uma população.

O que autor refere como “abrir os locais mais isolados ao resto da cidade”, no caso da Cidade da Praia, pode ser interpretado como a criação de um modelo de transição entre a cidade planeada e a cidade espontânea, materializado na forma de um parque urbano (que também representa o local de convergência referido pelo autor).

Esse modelo de transição representaria também uma melhoria no que na leitura das qualidades que podem ser atribuídas aos tecidos urbanos, Carlos Dias Coelho (2015), numera algumas das qualidades, sendo duas delas, a diversidade e a identidade.

A diversidade está relacionada com o facto de para o mesmo elemento urbano de um tecido urbano existirem modelos produzidos por diferentes autores, logo, ao analisarmos a cidade encontramos elementos urbanos com materializações completamente diferentes resultando numa grande variedade.

O autor reporta-se ao elemento “praça”, mas para a cidade da Praia seria mais conveniente usar exemplos do elemento “rua” confrontando a configuração das ruas dos diferentes tipos de traçado.

A identidade é uma qualidade que resulta da maneira como que conseguimos ler a relação entre os diferentes elementos urbanos que contribuem para a diversidade, e resulta da articulação entre os mesmos, sendo que para o local em estudo essa articulação ainda é inexistente.

Pancho Guedes no “Manual de Vogal sem Mestre” (1963), citado por João Sousa Morais (2006), fala do caso do Caniço em Maputo, contudo, é uma realidade que pode ser transportada para a Cidade da Praia, a questão da articulação entre os diferentes elementos urbanos referida anteriormente é tratada por Guedes que indica como uma das medidas a abertura de ruas e a ligação das mesmas com eixos já existentes, resolvendo assim problemas de acessibilidade, isolamento e privilegiando o uso da cidade central por parte dos habitantes da cidade espontânea e vice-versa.

### 3.1.2 Uma Cidade Dentro de Uma Cidade

The new Quartier de La Villette, Leon Krier, Paris 1976

Para um lugar ocupado por um conjunto de matadouros em Paris, realizou-se um concurso, requisitado pelo presidente francês, que tinha como objetivo a construção de parque urbano de 125 hectares onde fossem promovidos programas culturais e de entretenimento

Se com a proposta vencedora Tshumi para o Parc de La Villete em Paris, Tschumi aplica um sistema de organização inovador “Ponto – Linha – Plano”, baseado na obra de Kadinsky, em que rejeita a envolvente, Leon Krier, com a proposta que ficou em terceiro lugar propõe um regresso a sistemas espaciais mais tradicionais.

Krier faz uma abordagem não apenas baseada no sentido formal desses sistemas tradicionais, mas também demonstra uma preocupação com a dinâmica social de uma sociedade democrática, sendo que a sua proposta para La Villette reflete essa visão.

O arquiteto defende que a cidade deve ser construída a partir um sistema operativo de bairros, com capacidade para acolher cerca de uma dezena de famílias, sendo que cada um dos bairros seria também constituído pelas outras funções normais de uma cidade, atribuindo assim a cada bairro o estatuto de “cidade dentro da cidade”, conceito semelhante á “unidade de vizinhança”.

Assim a construção de edifícios não deve ter como único objetivo a produção de capital, deve ter como fim, principalmente, a unidade morfológica e social da cidade, perceptível sobretudo através do diálogo entre edifícios e o espaço público, cheio e vazio ou privado e público.

A proposta de Krier rejeita a ideia de cidade dividida em zonas, transformando assim La Villette num dispositivo morfológico onde podem viver 15 000 pessoas, a maioria das quais trabalharia ali mesmo, já que o programa para além de habitação integraria indústria, comércio, espaços culturais e de lazer. O centro do bairro seria ocupado por um grande parque e uma zona de lazer ao longo do canal de L’Ourc, sendo que os dois formariam um grande espaço verde.

No sentido longitudinal o quarteirão seria atravessado pela “Grand Boulevard”, composta por duas avenidas paralelas (distando cerca de 50 metros uma da outra), entre as duas avenidas estariam localizados os maiores equipamentos, e as mesmas uniriam duas estações de metro.

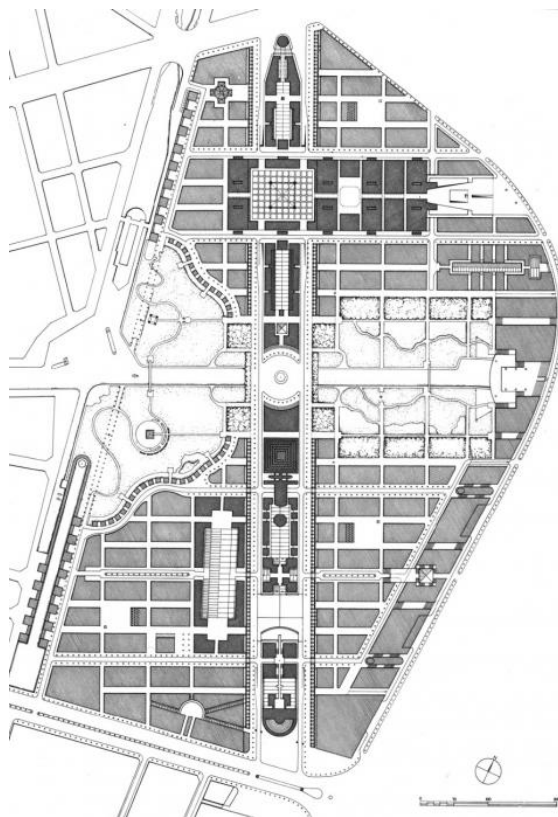


Figura 37 – Proposta de Leon Krier para La Villette  
Fonte: <https://journals.openedition.org/crau/309>

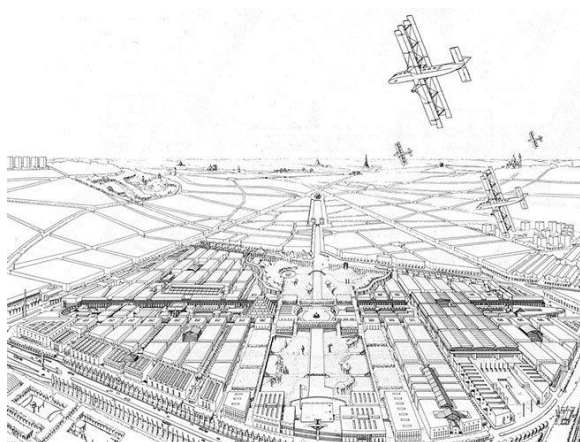


Figura 38 – Perspetiva da Proposta de Leon Krier para La Villette  
Fonte:  
[http://www.jeanpauljungmann.fr/images/articles\\_et\\_publications/jpeg72/l'ivre01/livre01a.jpg](http://www.jeanpauljungmann.fr/images/articles_et_publications/jpeg72/l'ivre01/livre01a.jpg)

### 3.1.3 Projeto Urbano: Parque Urbano do Tahiti

“Efetivamente, esta zona deve assumir-se como área fundamental da estrutura ecológica da cidade, com uso preferencialmente público, vocacionada para o recreio e a cultura num ambiente de parque urbano cuja matriz seja determinada pela predominância de espaços verdes permeáveis.”<sup>6</sup>

É assente nas premissas referidas anteriormente que se desenvolve a proposta para o parque urbano. A proposta assenta na manutenção da estrutura ecológica pré-existente, cuja nova ordem determinada pelo seu redesenho é estruturada por um grande eixo longitudinal (unindo a Praça Amílcar Cabral ao mercado da sucupira) e outros eixos transversais (que ligam o Plateau à Várzea e à Achadinha). A grande densidade das manchas verdes criou também a necessidade de tornar as mesmas mais permeáveis, através de elementos que permitem tanto percursos pedonais como atividades de lazer.

“(...) consolida-se a orla protetora, reforçam-se vistas, redefinem-se áreas de prado e de relvado, amplia-se o sistema de percursos pretendendo-se, assim, revelar espaços não explorados que a Natureza havia desenhado. Umas vezes eles surgem de acordo com as ambiências idealizadas, outras vezes exibem espacialidades inesperadas que se oferecem como novos jardins que irrompem no jardim.”<sup>7</sup>

Nos planos marginais em particular ao paralelo à Avenida da Cidade de Lisboa, institui-se um conjunto de edifícios destinados a escritórios, serviços e espaços para co-working, o acesso a estes edifícios é feito através de uma via também paralela à avenida, com estacionamento afeto a esses edifícios. O passeio pedonal que se separa a Avenida da Cidade de Lisboa da via anteriormente referida é composto por espaços verdes que ajudam a filtrar a poluição sonora e simultaneamente a desenhar o perfil da avenida, reforçando o seu carácter de grande eixo viário. Para o passeio também são propostas duas pontes pedonais que pretendem dar continuidade aos atravessamentos que veem desde o Plateau e instituem comunicação direta entre o parque urbano e as zonas com ocupação informal.

---

<sup>6</sup> PARQUE EXPO, Frente Marítima da Cidade da Praia, 2010: 120

<sup>7</sup> <https://gulbenkian.pt/jardim/visitar/historia-do-jardim/> consultado a 15/9/2018

Já no extremo oposto (mais a Este, paralelo à Avenida Machado Santos, na encosta do Plateau) desenvolve-se a habitação, numa zona mais protegida do movimento e ruído, esta zona beneficia de um sistema viário que limita o trânsito a um sentido (sul- norte) que tem como objetivo ser usado principalmente pelos moradores para acesso a estacionamento.

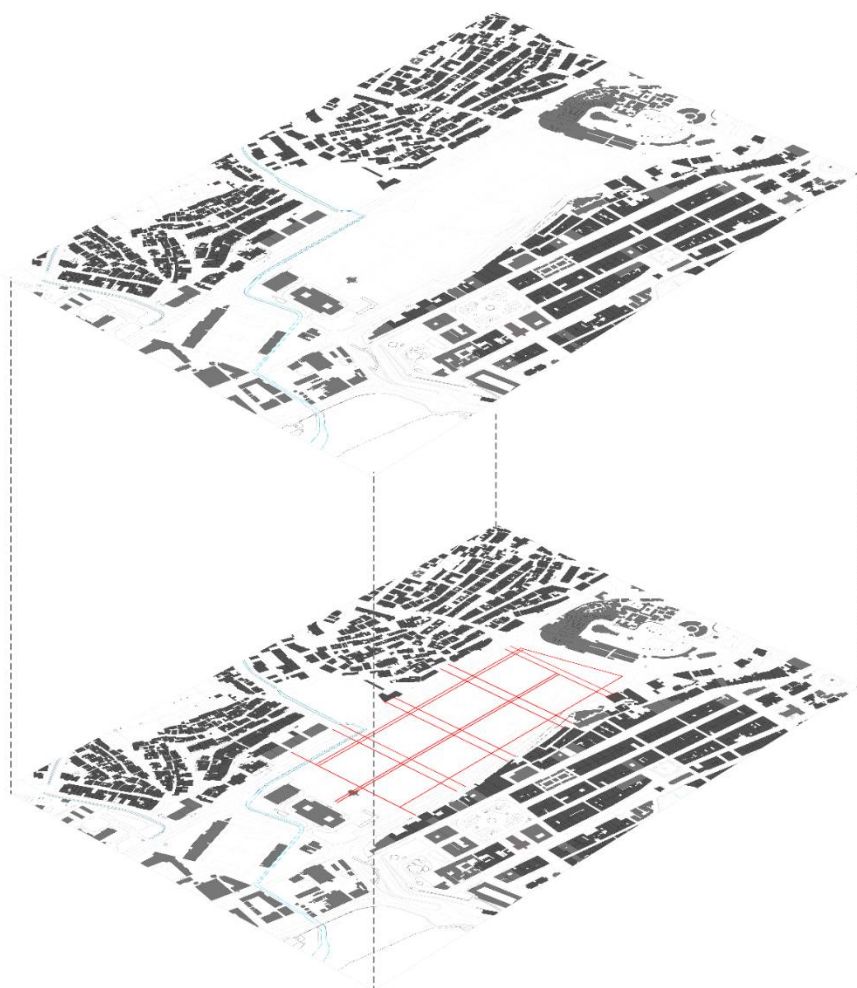
Os edifícios de habitação são todos organizados por 3 pisos, pelos quais estão distribuídos em fogos de tipologia T1, T2 e T3. O piso térreo desses edifícios é vazado de forma a minimizar a barreira visual que os mesmos podem constituir a partir de determinados pontos de vista.

Para além da função habitacional é nesta zona paralela à Avenida Machado Santos, na encosta do Plateau, que é feito o acesso aos elevadores que asseguram a ligação com o Plateau, mais especificamente à zona do miradouro da Ponta de Belém.

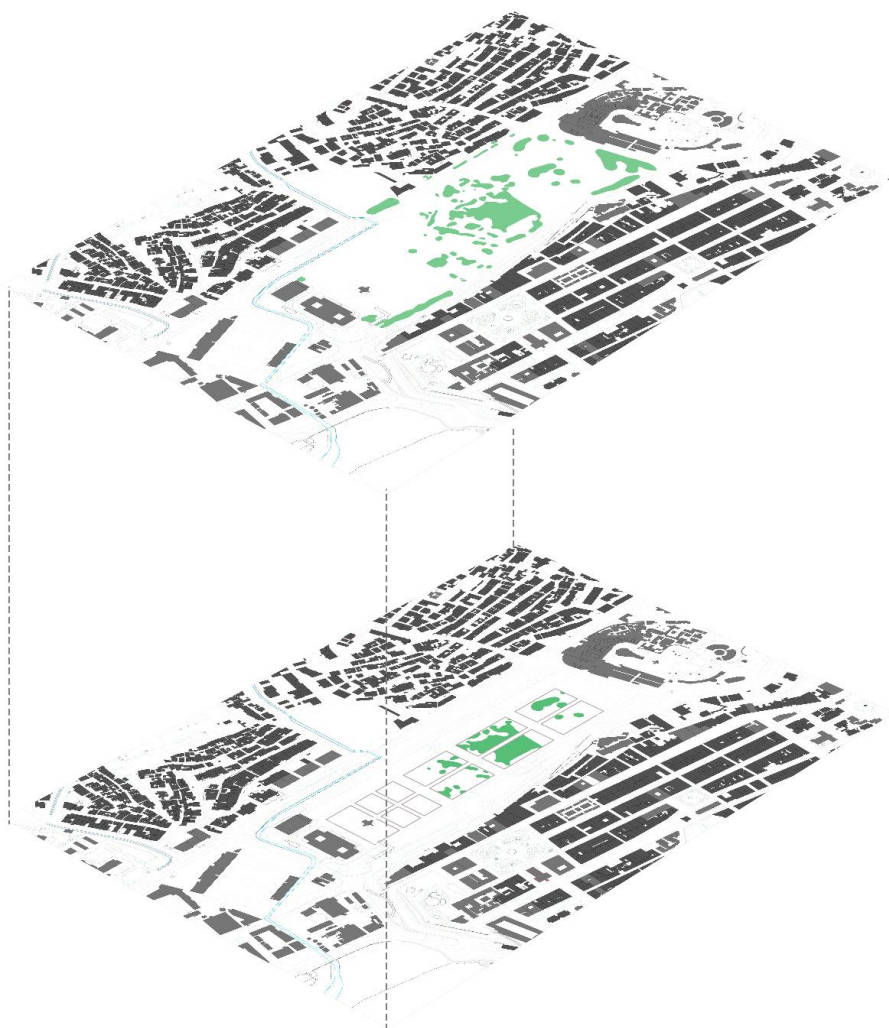
Já nos extremos Norte e Sul, a partir dos quais se faz o grande atravessamento longitudinal, redesenham-se áreas com carácter baseado nas pré-existências. Na zona da Praça Amílcar de Cabral onde já existia a biblioteca nacional e o auditório nacional é reforçado o seu carácter de zona cultural e reforçando-a com a proposta de um museu e a expansão do auditório nacional para que também possa ser usado como centro de conferências.

No extremo mais a Norte, onde se encontra o mercado da sucupira é proposto o encerramento da estrada que atualmente existe, e transformação dessa área numa Praça ocupada sobretudo com comércio. Para elemento central dessa praça propõe-se uma grande estrutura de sombreamento, sob a qual os vendedores devem expor e vender os seus produtos. Nessa mesma praça, de modo a resolver a confusão criada pelo grande tráfego de transportes públicos (conhecidos vulgarmente por hiaces) é proposto um terminal rodoviário, para que a tomada e largada de passageiros possa ser feita de maneira mais organizada.

O desafio que se estabelece com o plano urbano remonta a Atenas em que a acrópole (que corresponde à zona mais alta da cidade) se relaciona com o bairro residencial mais próximo. Na Cidade da Praia este relacionamento também tem potencial em virtude de neste caso ainda se poder desenhar um grande parque, a complexidade surge no vencimento altimétrico onde a tradição aponta para elevadores que funcionam como monumentos.



*Figura 39 - Planta Atual x Malha Conceptual Proposta*  
*Fonte: Autor*



*Figura 40- Espaços Verdes Atuais x Espaços Verdes Propostos*  
*Fonte: Autor*





Figura 41 - Plano Urbano  
Fonte: Autor





Figura 32- Perspetiva do Plano Urbano  
Fonte: Autor

## 3.2 HABITAR OS TRÓPICOS

### 3.2.1 Contexto Histórico da Habitação Coletiva Tropical

Originalmente a produção de habitação nas colónias portuguesas tem como destinatário a população europeia, entretanto os africanos que ocupam cargos que permitem ter um estilo de vida mais parecido aos europeus também começam a poder usufruir desses projetos residenciais, sendo que eventualmente, com o fim dos estatutos discriminatórios, esses projetos já se destinavam á população no geral.

Os projetos residenciais iniciais passavam sobretudo pela produção de habitação unifamiliar para funcionários públicos, habitação para trabalhadores africanos e moradias de fim de semana, sendo que com o início das guerras coloniais a produção imobiliária privada ganha alguma expressão sobretudo em Angola e Moçambique, com destaque para a produção de unidades de habitação coletiva sob a forma de blocos ou torres.

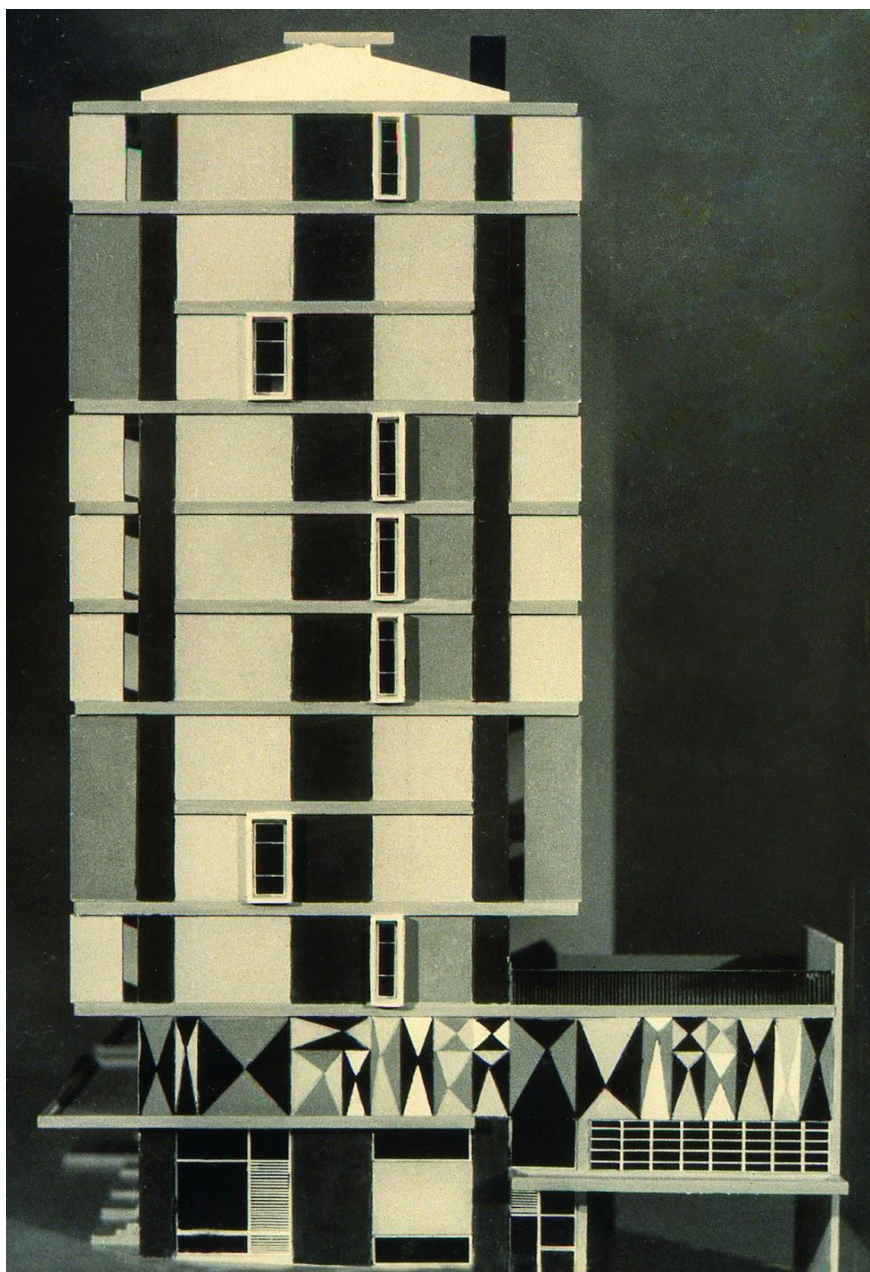
De acordo com Milheiro (2011/2012) a produção de habitação coletiva surge como resposta a três tipos de encomenda, a primeira corresponde aos anos 50 e caracteriza-se pela solicitação de projetos a técnicos com ideias modernas com capacidade de adaptabilidade aos trópicos.

Durantes os anos 60/ 70 com o nascer de uma elite urbana começam a ser estabelecidos contactos com arquitetos que também residem nas colónias como Pancho Guedes, cuja obra marca a cidade de Maputo com o “estilo internacional”. A produção de habitação de Guedes passa pelo recurso a tipologias habitacionais de inspiração moderna dos quais Milheiro (2011/2012) destaca, os duplexes do edifício Tonelli ou as células destinadas a solteiros e casais sem filhos do edifício do Leão que Ri. Habitualmente os acessos eram feitos a partir de galerias e havia uma separação entre a zona da família e a zona de empregados.

O terceiro tipo de encomenda coincide com a época descrita no primeiro paragrafo, em que se dá ao fim dos estatutos discriminatórios e os projetos já se destinavam à população de classe média, sem restrições raciais. Este tipo de encomenda faz

com que a iniciativa privada contribua para a expansão da cidade sem que os órgãos municipais percam o controlo desse processo.

O tipo de produção resultado destas encomendas baseia-se nos princípios de adaptabilidade aos trópicos lançados por Le Corbusier quem têm em conta o controlo da exposição solar das fachadas e métodos que beneficiem a ventilação dos espaços interiores.



*Figura 43 - Edifício Tonelli*

*Fonte: <http://housesofmaputo.blogspot.com/2015/04/stiloguedes-xviii-edificio-tonelli-de.html>*



### 3.2.2 O Leão que Ri, Pancho Guedes

Localizado em Moçambique na cidade de Maputo, no cruzamento da Avenida Salvador Allende com Kwame Nkrumah, encontra-se um dos edifícios mais marcantes na obra de Pancho Guedes.

Trata-se de um edifício paradigmático em que linguagem evoca África ultrapassando todos os comuns do então moderno da época.

Este edifício é organizado 3 pisos, sendo o piso térreo aberto com seis lugares de estacionamento. No terceiro piso encontra-se um terraço e águas furtadas por baixo das abóbodas em forma de onda, debaixo das quais se localizam as cabines onde viviam os trabalhadores domésticos e tinham acesso a instalações sanitárias, duches, estendais e tanques.

A distribuição é feita na horizontal através de galerias que ocupam a fachada noroeste, sendo que nos extremos dessas galerias encontram-se dois núcleos de escadas, uma de serviços, e uma principal destinada aos moradores.

Os fogos têm todos uma organização muito semelhante, com um pequeno hall que dá acesso á instalações sanitárias e cozinha (adjacentes ás galerias a noroeste) e ao quarto e sala que se encontram no lado oposto.

Dos três fogos que ocupam cada piso, dois (os que ocupam os extremos do edifício), têm uma varanda acessível pela sala, e do meio têm uma varanda que serve o quarto e a sala sendo que estas varandas compõem a fachada principal do edifício, orientada a sudeste.

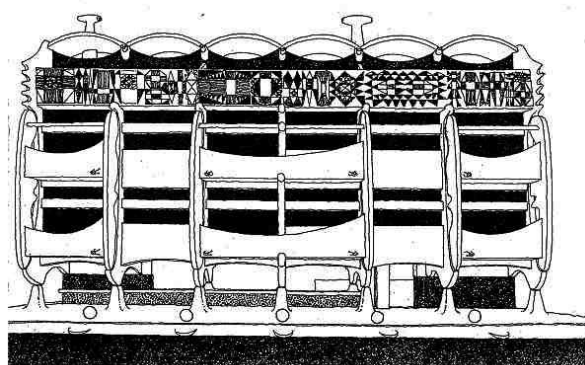


Figura 44 – Alçado Frontal do “Leão que ri”

Fonte: <https://mdc.arq.br/2011/03/29/a-quatro-maos-arquitetura-moderna-brasileira-1978-82/14-leao-5/>

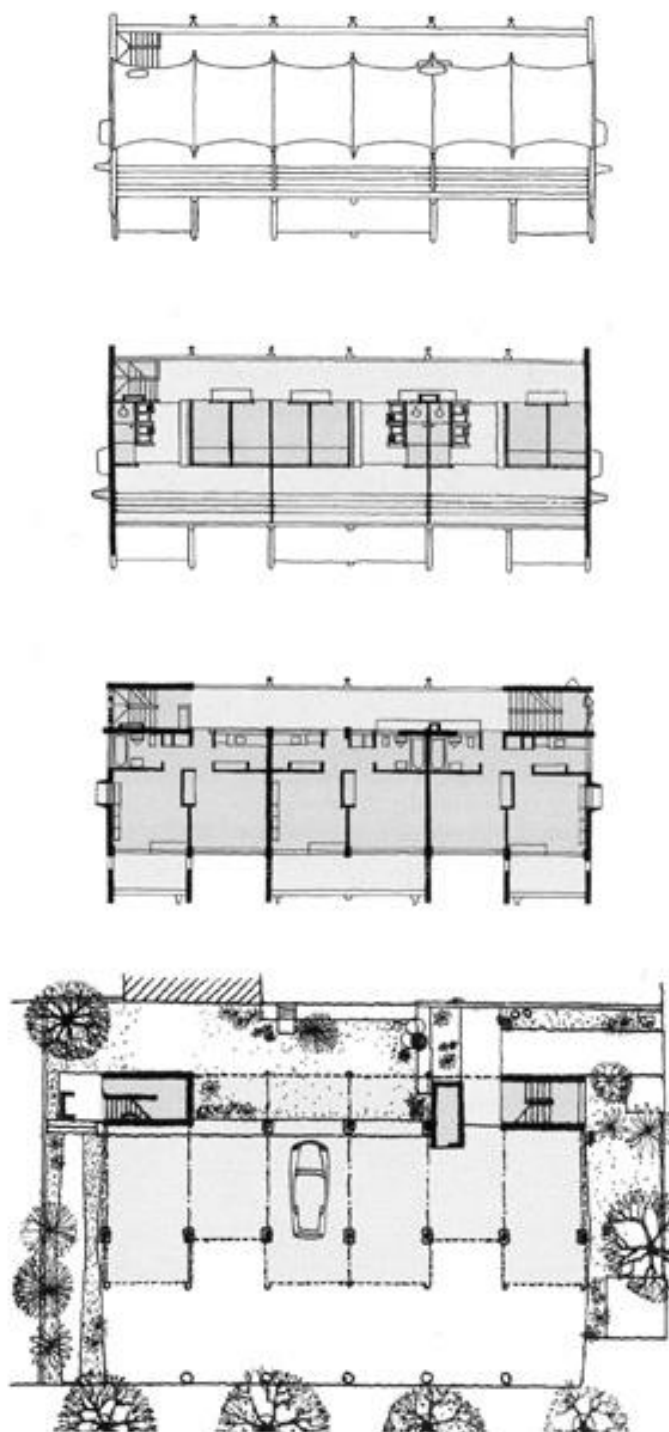


Figura 45 - Plantas da cobertura até Ao Piso Térreo

Fonte: <http://www.hiddenarchitecture.net/2015/06/o-leao-que-ri.html>

### 3.2.3 Proposta para Habitação

A densificação e o novo sentido urbano, associado a apetência do investimento imobiliário deu lugar á habitação coletiva pelo que são propostos edifícios que possam receber até 10 famílias. Esses edifícios são compostos por 3 pisos, o piso térreo é vazado para que não constitua uma barreira visual uma barreira visual para as zonas verdes do parque urbano, que assim fica apenas interrompido por pilares e pelas comunicações verticais a partir das quais se tem acesso ás galerias por se acede aos apartamentos.

Os restantes pisos são ocupados exclusivamente por habitação, no 1º piso estão distribuídos fogos T0 e T2, os T0 ocupam os extremos do edifício enquanto que os T2 têm uma posição mais central junto ás comunicações verticais. A organização do interior das duas tipologias é semelhante, um pequeno hall dá acesso aos espaços comuns e aos quartos que se encontram no lado oposto, as instalações sanitárias ocupam a largura do hall.

O acesso aos T3 é feito a partir do 2º piso, estes fogos são duplex e tal como nas restantes tipologias a entrada é feita por um pequeno hall, mas sendo que o acesso é feito pelo piso onde se encontram os quartos, o hall é dividido em dois momentos por uma porta, um primeiro que dá acesso às escadas e outro mais limitado que dá acesso aos quartos. O piso de cima é onde se encontram a sala e a cozinha, é possível manter contacto visual com os restantes pisos pelo facto de o hall ter uma zona de duplo pé direito. A sala e a cozinha ocupam lados oposto do apartamento, estando separadas apenas por uma parede móvel que permite tornar o piso num espaço aberto.

A partir deste piso é feito o acesso ao terraço, um espaço amplo com o objetivo de ser um espaço de convívio, com uma zona com um pequena bancada e grelhador onde se podem realizar churrascos. A forma de habitar este fogo possui uma dinâmica que ultrapassa o próprio movimento moderno e que poderá ser pioneira em estudos residenciais que otimizem de forma flexível e operativa os espaços de habitar.

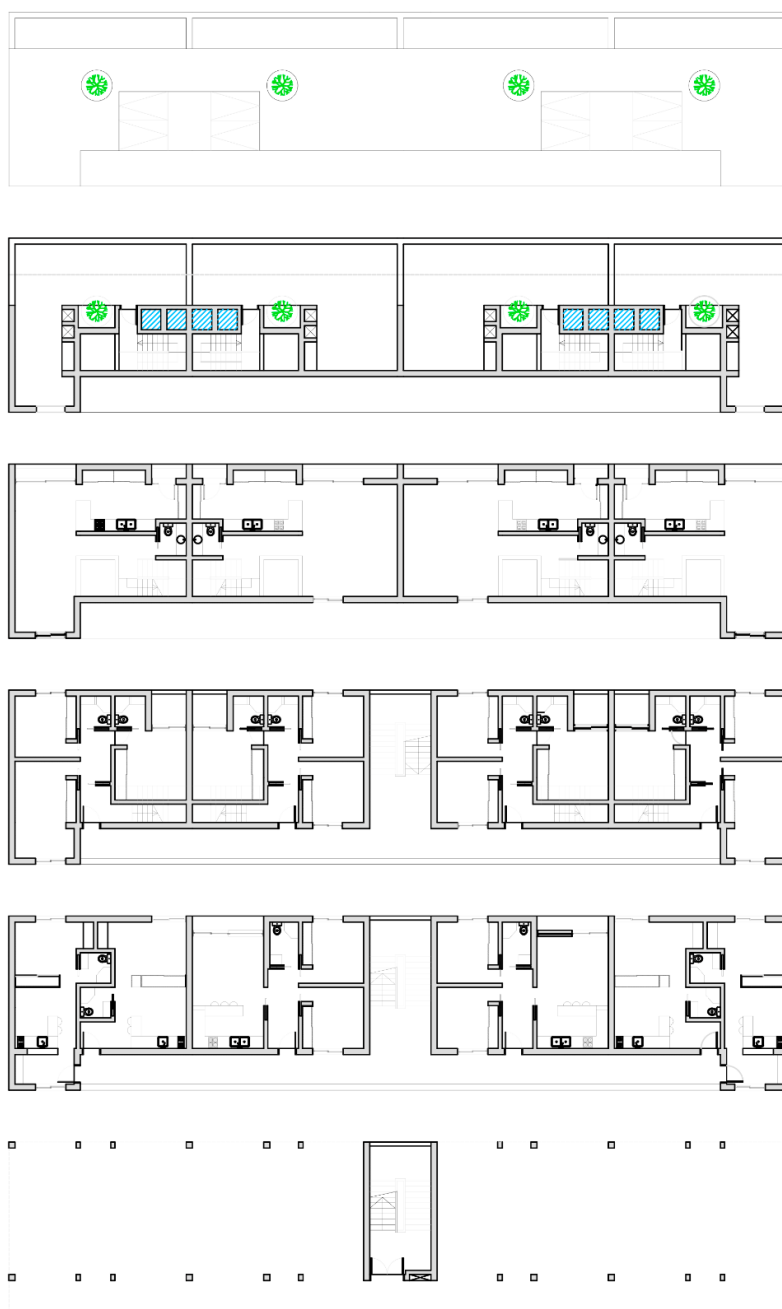


Figura 46 - Proposta para habitação

Fonte: Autor

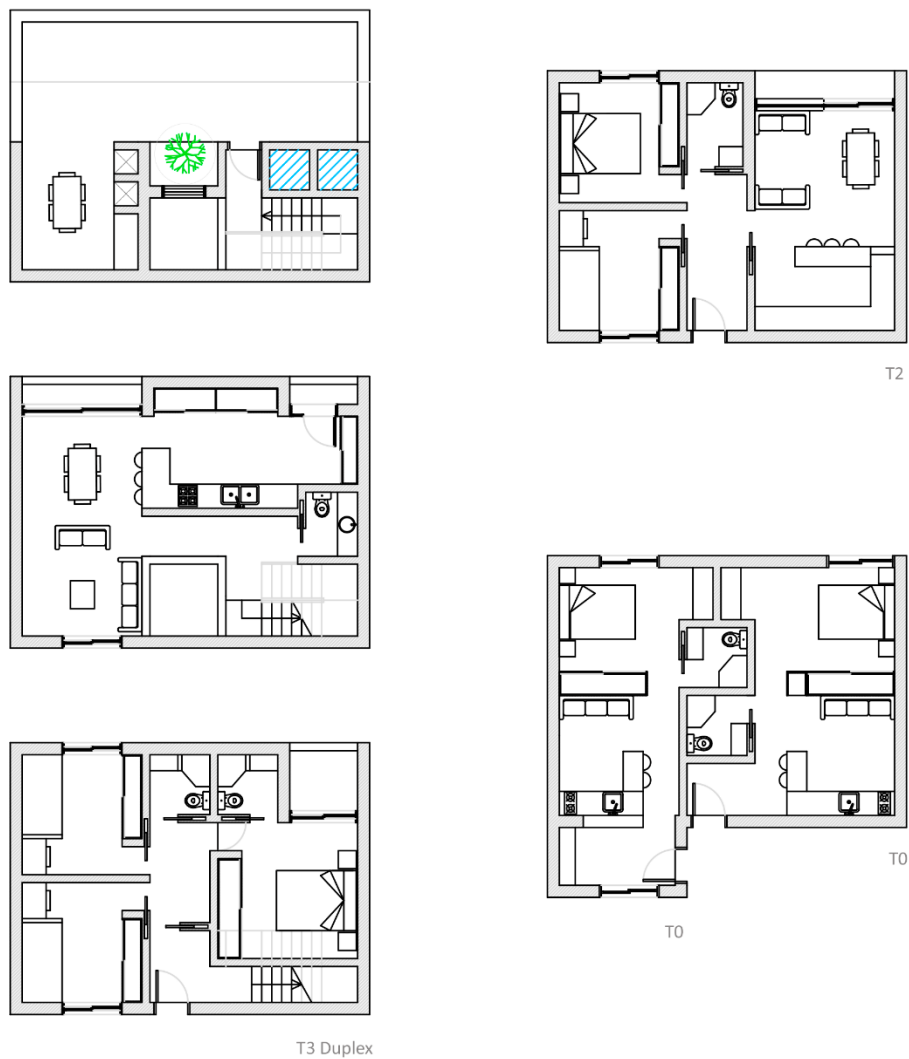


Figura 47 - Plantas dos apartamentos

Fonte: Autor



### 3.3 ACUPUNTURA PELA MÚSICA

#### 3.3.1 Música em Cabo Verde

Sendo Cabo Verde um arquipélago sem os recursos naturais que ajudam a crescer a maioria dos restantes países africanos quais são as alternativas (para além do turismo)?

Cesária Évora, a principal representante da cultura musical de Cabo Verde de sempre parece ter respondido a essa questão numa das suas músicas mais celebres, *Petit Pays* (1995):

“Terra Pobre chei d’amor  
Tem morna Tem Coladera  
Terra Sabe chei di Amor  
Tem Batuque Tem Funaná”<sup>8</sup>

Esta música só numera quatro géneros de música, a morna, a coladeira, o batuque e o funaná, no entanto o que importa é perceber que são representativos da música como o maior recurso do país.

Numa reportagem realizada por Eoghan Macguire (2015), publicada na CNN, as ilhas são apontadas como o local no mundo com mais músicos por metro quadrado, é uma afirmação difícil de confirmar, mas num país com cerca de 500 mil habitantes, cerca de 25 mil pessoas vivem da música, se pensarmos que este número não conta com a parte da população que sabe tocar mas tem outros meios de subsistência, a proporção ainda pode ser muito mais expressiva.

---

<sup>8</sup> ÉVORA, Cesária (1995) – *Petit Pays*, Tradução: “Terra pobre cheia de amor, tem morna tem coladeira, Terra boa cheia de amor, tem batuque, tem funaná”

“Haverá, claro, alguns milhares de cabo-verdianos adultos que nunca pegaram num instrumento, mas os 25 mil empregos que a música representa neste arquipélago de 500 mil habitantes, proporção que não será das mais habituais, sugerem a possibilidade de um ADN particular”<sup>9</sup>

A aprendizagem é feita através de uma transmissão comunitária de conhecimento, tanto em casa como na rua, num ambiente mais informal, tanto que a grande parte dos músicos cabo-verdianos não sabe nomes de acordes ou ler uma pauta e como tal a maioria do ensino informal parte do treino auditivo.

Comprovando a importância da música como maior forma de expressão artística em Cabo Verde, foi entregue a 26 de Março de 2018 a candidatura da morna a património imaterial da humanidade da UNESCO, sendo que para celebrar a candidatura, o dia 3 de Dezembro foi nomeado Dia Nacional da Morna, dia do nascimento de B.Léza, um dos maiores compositores de morna da história.

“Tem vários pontos fortes: é identitária, tem uma forte expressão na cultura cabo-verdiana, serve como elemento de ligação entre os cabo-verdianos que estão em Cabo Verde e os que estão na diáspora. É uma prática musical que se transforma e reconstrói. Absorve e está em continua mutação, mas há sempre uma identificação entre a cultura cabo-verdiana e este género musical”<sup>10</sup>

A morna é o género musical mais conhecido, no entanto, existem outros géneros que muito contribuem para a identidade cultural cabo-verdiana sendo eles:

---

<sup>9</sup> Lúcia Cardoso citada pelo Jornal Publico consultado em 28/5/2018  
<https://www.publico.pt/2016/04/18/culturaipilon/noticia/em-cabo-verde-os-musicos-nascem-ensinados--mas-tambem-se-ensinam-1729319>

<sup>10</sup> Paulo Lima citado pelo Diário de Notícias consultado em 5/11/2018  
<https://www.dn.pt/lusa/interior/cabo-verde-entrega-candidatura-da-morna-a-patrimonio-mundial-na-unesco-a-26-de-marco-9201477.html>

Batuque: Original da Ilha de Santiago é provavelmente o género mais antigo da expressão musical cabo-verdiana, é sobretudo feminino, interpretado em grupo, sendo que parte das integrantes fica sentada com um instrumento de precursor de fabrico artesanal no regaço, e, enquanto cantam e percutem outra integrante do grupo ocupa o centro da roda a dançar;

Funaná: Surgiu no início do Sec. XX, altura em que os portugueses introduziram o acordeão na Ilha de Santiago para que os locais aprendessem a tocar géneros musicais portugueses, no entanto, o resultado foi diferente do esperado. O principal instrumento na interpretação deste género é o acordeão (popularmente conhecido por gaita) e o ferro (tocado como se tratasse de um reco-reco), esses dois instrumentos são normalmente acompanhados por um baixo, guitarra e bateria;

Coladeira: Nasceu em São Vicente e é o género musical das noites de baile do Mindelo, os instrumentos são os mesmos usados na morna, guitarras (popularmente conhecidas como violão), cavaquinho, violino e clarinete. É considerado um derivado da morna, sendo que, a diferença está no ritmo com que é tocado, tornado este género mais adequado para dança.

Tratando-se de um contexto onde a música é tida como um dos principais recursos importa propor um programa que tenha com intenção potencializar as oportunidades que possam surgir nesse campo, no seio de uma cultura urbana onde a urbanidade se apoia na relação entre a qualidade do espaço público e as vivências que daí surgem, neste caso, motivadas por atividades que se podem desenvolver a partir da música, sendo que se pode identificar esta arte como principal motivadora do método de acupuntura proposto pelo programa.



*Figura 48 – Grupo de Batuque*

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/algumasimagens/3983343111>



*Figura 49 – Ferro Gaita, banda de Funaná*

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=z3l\\_9vYeA7k](https://www.youtube.com/watch?v=z3l_9vYeA7k)



*Figura 50 – Cesário Évora e a sua banda*

Fonte: <http://atuqtuq-askatu.blogspot.com/2013/01/cesaria-evora.html>

Lerner (2003) afirma que quando a música assume a identidade da cidade funciona como uma boa maneira de acupuntura urbana, o autor diz que essa realidade pode ser constatada no quotidiano de cada cidade, como por exemplo a “precursão nas calçadas da Baía” ou “hip-hop nos aparelhos gigantes carregados por afro-americanos de Nova Iorque”.

Então se há músicas que segundo o autor desenhavam a cidade, importa criar um espaço onde nasçam músicas que desenhem uma nova realidade para a Cidade da Praia.

É na Cidade da Praia que estão a ser perdidos mais rapidamente os costumes de aprendizagem e ensino de música tradicional entre gerações, tratando-se de uma cidade com uma percentagem muito expressiva de população jovem, sendo que grande parte dessa população cresce em locais de risco é importante que a música seja usada também como ferramenta de coesão social.

Uma Hub criativo poderá também representar uma oportunidade económica para esses jovens, que ao beneficiar das experiências que se podem desenvolver a partir do que o programa propõe podem começar a contruir o seu futuro no mundo das artes performativas.

Se Cabo Verde tem uma tradição muito forte no que toca à cultura musical, na vertente de cantores e músicos a realidade é que o mesmo se passa com fabrico de instrumentos, sendo que no início do séc. XX, a edição nº5 do Jornal “Futuro de Cabo Verde” publicado a 29 Maio de 1913 já divulgava o “variado sortimento de guitarras, bandolins, bandoletas, bandoloncelos, bandurras, bajos, cavaquinhos, violetas, violas, violões-baixos, etc.” de uma firma no país, assim também se pode encontrar no campo do fabrico artesanal de instrumentos uma oportunidade de aprendizagem e mais tarde de meio de subsistência económica para os jovens da Cidade da Praia.

“Há canções que são verdadeiras acupunturas. Algumas delas passar a ser tatuagens. Gilberto Gil, Caetano Veloso, Nilton Nascimento, Dorival Caymmi e Vinícius deram cor às cidades e nos impregnaram para sempre.”

(Lerner, 2003: p.34)

No passado foram alguns dos versos a seguir citados que deram cor às cidades cabo-verdianas e á própria cabo-verdianidade, no entanto, estando as cidades em evolução constante, o programa propõe um espaço onde possam nascer a músicas que dão cor e identidade á cidade contemporânea.



Figura 51 - Bana, Álbum: Solidão

Fonte:

<https://www.discogs.com/Bana-Solid%C3%A3o/release/5980668>

“Bem conchê êz paraíso de crêtcheu  
Ki nôz poeta canta ki amor  
Na sês verso imortal kriol”



Figura 52 – Ildo Lobo, Álbum: Nós Morna (1996)

Fonte:

<https://itunes.apple.com/tr/album/n%C3%B3s-morna/426458408>

“Cabo Verde sem morna pa mim el ê  
terra sem sol sem calor;  
Noiva sem grinalda, vitória sem glória  
de um povo cristão;  
Bem bô dzem bo nome, se bô ê fidjo  
cabo-verdiano;  
Bem no djunta mon no bem canta nôz  
morna”



Figura 53 – Paulino Vieira, Álbum: M'cria Ser Poeta (1984) Fonte: <https://www.discogs.com/Paulino-Vieira-MCria->

“S`na mundo tem mornas e mornas  
dedicód  
Tónt morna bô te mereçê  
S`beleza ta trazê inspiração  
Esse bô beleza, ê más cum belo  
horizonte  
Infeitód cum bom pôr do sol “



Figura 54 - Cesária Évora, Álbum: Café Atlântico (1999) Fonte: <https://www.discogs.com/Cesaria-Evora-Caf%C3%A9-Atlantico/release/1274348>

“Mensagem di nós poeta  
Nta levá p`ess mundo fora  
N' canta sodade pa quel qui bai  
N' canta regresse pa quel qui bem  
Sorte pa mim, sorte pa nha terra  
Sorte pa tudo quem ta uvi-me”



Figura 55 - Bulimundo, Álbum: Bulimundo (1982) Fonte: <https://www.discogs.com/Bulimundo-Bulimundo/release/2668652>

“Ouvi nós música  
Batuku, tabanka, Funaná (...)  
É keli kê di nós”

### 3.3.2 Escola de Música em Itália, Aires Mateus + GSMM

Para além do programa da proposta dos Aires Mateus + GSMM para uma escola de música em Bressanone, Itália, interessa a estratégia urbana, de um edifício que funciona com uma praça no meio e de uma rampa se torna na extensão da rua.

Esta proposta foi feita para um concurso “Scuola di musica di Bressanone competizione” promovido pela autarquia de Bressanone em 2014, sendo que recebeu uma menção honrosa.

O programa é organizado à volta do grande pátio central, a partir do qual o acesso pode ser feito através de uma rampa cujo objetivo é criar uma interação mais direta entre o edifício e a cidade. As salas de aula têm todas vista para o pátio reforçando o seu valor não só para a cidade como também para a própria escola, a comunicação visual entre as salas e o pátio serve também para criar um sentido de comunidade e pertença entre os estudantes.

Assim o que importa retirar deste caso de estudo enquanto método analógico na acupuntura é capacidade de interagir com a cidade através do pátio que revela todas as qualidades para ter a vivência de um espaço público, urbanidade e como são criados espaços para uma atividade que requer algum isolamento, sem que perca o sentido de comunidade através das relações visuais entre os espaços mais privados e os espaços mais abertos.



*Figura 56 – Escola de Música de Bressanone, Aires Mateus + GSMM, exterior*

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia/54e4bd07e58ece21e000002b>





*Figura 57 - Escola de Música de Bressanone, Aires Mateus + GSMM, pátio*

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia/54e4bcdce58ecef2f4000023>



*Figura 58 - Escola de Música de Bressanone, Aires Mateus + GSMM, sala de aulas*

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia/54e4bd33e58ecec95100002a>

### 3.3.3 Proposta de Equipamento. Hub Criativo

Se o plano urbano parte da intenção de criar relações de continuidade entre os diferentes tipo de traçado, seguindo alinhamentos que funcionam como canais de ligação, importa também criar espaços que existam como mediadores do diálogo entre os diferentes intervenientes. É assim que o edifício de exceção surge, numa lógica de “ponto de encontro”.

A sua localização no plano urbano reflete isso já que resulta da intersecção entre o grande atravessamento longitudinal (que atravessa todo o parque urbano ligando praça Amílcar Cabral á zona do mercado da sucupira) e um dos atravessamentos transversais (que liga o Plateau na cota mais alta, á zona do mercado do estádio de coco, criando um canal de comunicação entre o formal e o espontâneo.

A intenção do edifício de exceção funcionar como mediador do dialogo entre os diferentes intervenientes da vida da cidade, exige que o edifício surgisse como materialização de um interesse comum da população á qual se destina, neste caso o interessa comum materializado é a musica, a forma de expressão cultural com mais força em Cabo Verde, a maior promotora da identidade do arquipélago no estrangeiro e um dos “produtos” mais exportados. Isso é visível através do sucesso de cantores como Cesária Évora, Ildo Lobo ou Tito Paris para lá da lusofonia, ou da recente candidatura da morna a património imaterial da humanidade da Unesco.

Desta forma propõe-se um programa multifuncional onde todas as atividades derivam da música, desde uma mediateca/museu com uma coleção de vinis, cd’s e cassetes que nos permitem fazer uma viagem sonora pela história da musica cabo-verdiana, uma oficina de instrumentos onde são comercializados e reparados instrumentos musicais tradicionais, um anfiteatro e um bar no piso térreo, a estúdios destinados á gravação de áudio, estúdios para transmissão de rádio ou gravação de podcasts, salas para o ensino de música e espaços para ensaios no 1º piso, e, por fim, no 2º piso, salas para aulas de dança e salas polivalente com capacidade para receber todo o tipo de eventos.

Todas estas atividades que podem ser desenvolvidas a partir do edifício, servem a intenção de promover a cultura artística e usa-la como fator de congregação numa cidade que carece de espaços de diálogo.

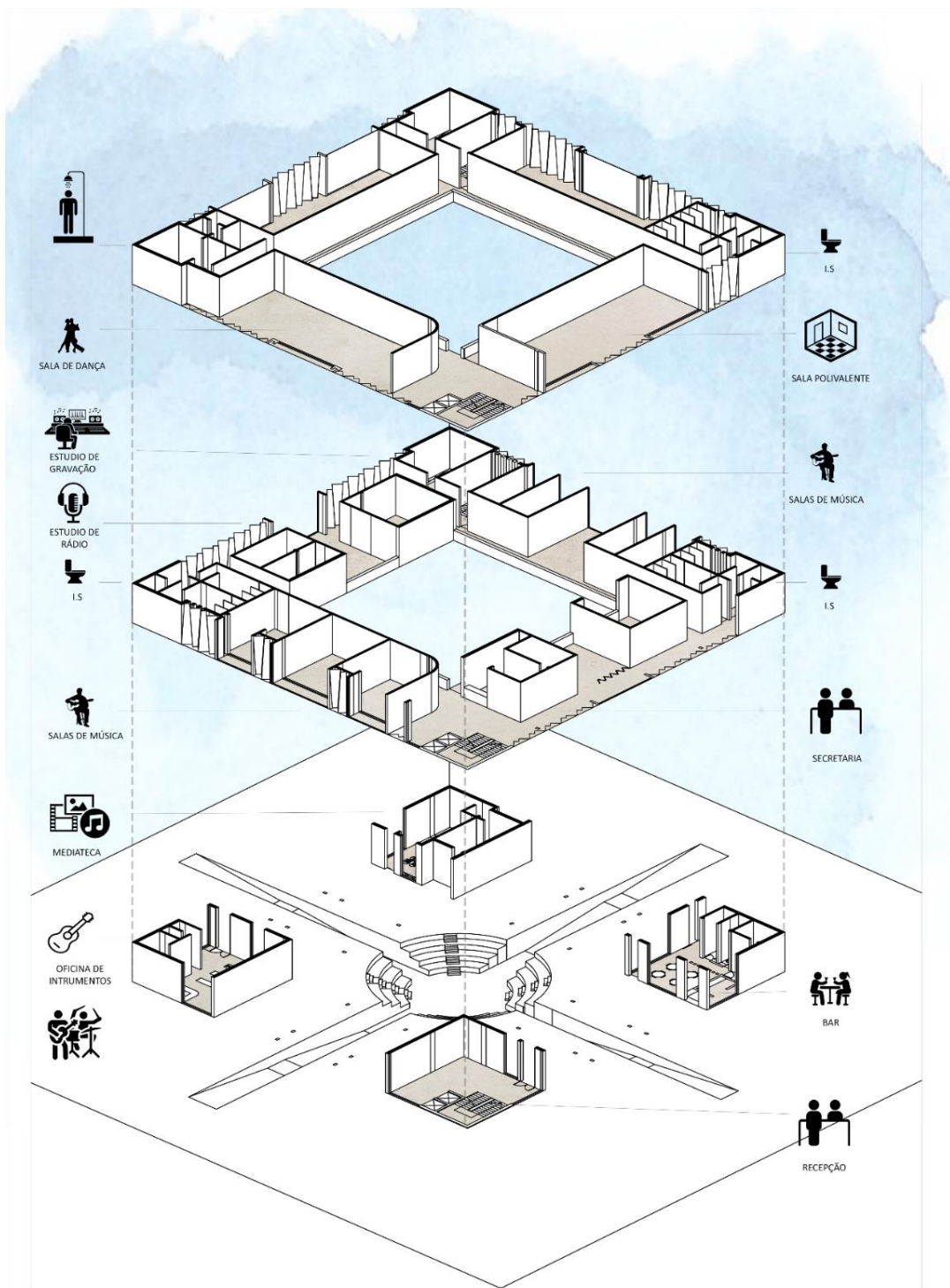
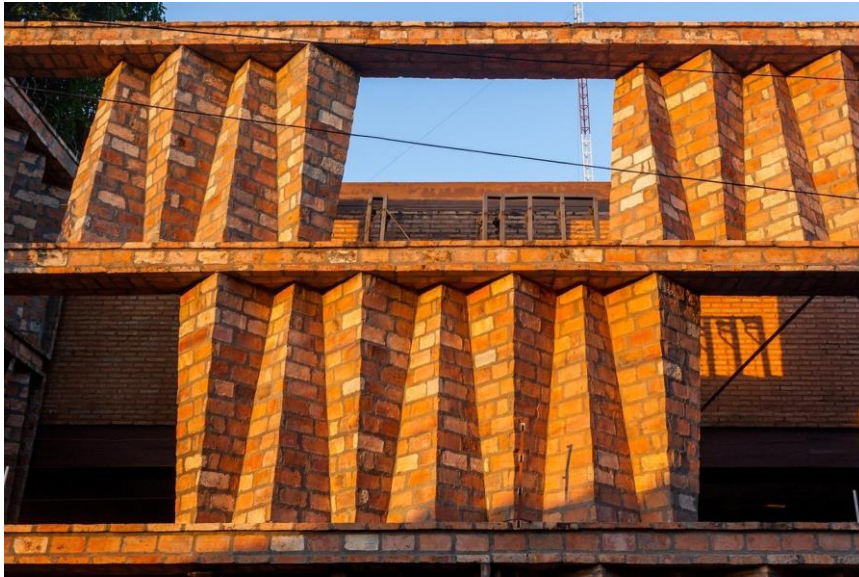


Figura 59 - Axonometria Explodida do Hub Criativo  
Fonte: Autor



#### IV. OUTRAS REFERÊNCIAS

#### 4.1 Casa Esmeraldina Solano Benitez, Paraguai



*Figura 60 - Casa Esmeraldina, Paraguai, Solano Benitez,  
Fonte: <https://www.pedronapolitanoprata.com/casa-esmeraldina>*



*Figura 61 - Casa Esmeraldina, Paraguai, Solano Benitez,  
Fonte: <https://www.pedronapolitanoprata.com/casa-esmeraldina>*

Deste exemplo importa transpor a forma como é usada a pedra, principalmente nos elementos que compõem a fachada. Esses elementos com volume prismático são utilizados na proposta para o edifício de exceção, evidenciando as possibilidades que os tijolos de pedra vulcânica nos podem dar na sua utilização como elemento construtivo, já que se trata de uma ilha de origem vulcânica onde esse material se encontra á disposição e representa um dos poucos materiais de construção naturais do arquipélago.



#### 4.2 Escola de Música de Guatavita

##### Espacio Coletivo De Arquitectura, Colômbia



Figura 62 - Escola de Música de Guatavita, Colômbia, Espaço Coletivo Arquitectos  
Fonte: <http://espaciocolectivo.wixsite.com/espacio-colectivo/-en-blanco-c2h>



Figura 63 - Escola de Música de Candelária, Colômbia, Espaço Coletivo Arquitectos  
Fonte: <http://espaciocolectivo.wixsite.com/espacio-colectivo/-escuela-de-musica-de-candelaria>

Trata-se de uma escola de música vencedora de um concurso na Colômbia, a escola é composta por protótipos onde se concentram os diferentes espaços que compõem o programa, salas de música, gabinetes, instalações sanitárias e espaços técnicos. Esses protótipos são distribuídos pelo perímetro de um espaço central com forma elíptica que é ocupado por um grande auditório. Esta proposta é específica para Guatavita, no entanto, objetivo dos protótipos é dar a possibilidade deste modelo poder ser aplicado em diferentes locais, sendo que atualmente o ministério da cultura da Colômbia para construir escolas de música nos municípios mais desfavorecidos de maneira a afastar as crianças da vida criminal. É neste modelo de escola de música que é baseado grande parte do programa proposto para o edifício de exceção.

### 4.3 Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian

Gonçalo Ribeiro Telles, Lisboa



Figura 64 - Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Gonçalo Ribeiro Telles  
Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2012/07/07/parque-de-la-fundacion-gulbenkian/?lang=pt>

Uma das premissas para a proposta do parque urbano foi manter a estrutura ecológica pré-existente aproveitando a mesma para compor os grandes jardins, contudo, apresentava-se um problema, como torná-los permeáveis de maneira a que se pudessem realizar percursos no seu interior. Os jardins da Gulbenkian demonstraram ser o exemplo mais útil pela maneira como são criadas micro-paisagens através de percursos e espaços de convívio por entre as áreas de grande densidade arbórea, abstraindo-nos completamente da imagem da cidade de Lisboa.



#### 4.4 Hyundai Music Library Choi Moongyu, Coreia Do Sul



*Figura 65 - Mediateca, Hyundai Music Library*

*Fonte: [http://culturavinyl.com/wp-content/uploads/2015/10/HD-Card-Music-Library\\_54276.jpg](http://culturavinyl.com/wp-content/uploads/2015/10/HD-Card-Music-Library_54276.jpg)*



*Figura 66 - Local para Audição Individual de Música, Hyundai Music Library*

*Fonte: <http://library.hyundaicard.com/ML/highlightSpot.hdc#highlightSpot01>*

Na conceção do programa para o edifício de exceção queria-se um espaço que nos desse a conhecer a história da música de Cabo Verde, mas que não funcionasse como a noção tradicional de museu, um espaço com um programa mais simples que esse. Então é proposta uma mediateca onde está organizada cronologicamente uma coleção dos álbuns que mais contribuíram para a história da música do arquipélago, sob a forma de diferentes suportes digitais (cassetes, vinis, cd's, dvd's) correspondentes á altura em que foram editados. Este espaço nasce á semelhança da mediateca da Hyund Music Library na Coreia do Sul, que como o nome indica funciona como uma grande biblioteca onde os livros são substituídos por registos musicais.



## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se interpretar o caso abordado neste trabalho, o Taiti na Cidade da Praia como um exemplo do que acontece no resto de território cabo-verdiano, o déficit sobretudo de edifícios de cariz habitacional faz com que os assentamentos urbanos não tenham capacidade para acompanhar o crescimento demográfico, sendo que alternativa para parte da população passa por ocupar espaço fora da cidade planeada. O problema surge quando a cidade espontânea começa a crescer mais rápido que a cidade planeada, carecendo de condições tanto no que se refere ao espaço público qualificado como no que se refere à qualidade das habitações, acentuando os contrastes com a cidade planeada.

O Taiti não pertence a nenhum destes dois tipos de cidade, representa um vazio entre as mesmas, como tal, este trabalho só encontrou a sua resolução quando se chegou ao entendimento que o Taiti queria continuar a não pertencer a nenhum dos dois tipos de cidade, queria sim tornar a cidade num objeto indivisível através da introdução de espaço público qualificado que estabelece continuidade.

Este trabalho apoiou-se no conceito de acupuntura urbana que promove intervenções que dinamizem a vida social da cidade, neste caso esse conceito é suportado pela música, representada pelo edifício de exceção, o hub criativo. O objetivo é que em outros assentamentos urbanos do arquipélago aconteçam intervenções do mesmo género, diluindo todos os contrastes existentes entre o território planeado e o território não planeado, procurando que essa acupuntura seja motivada pelo que mais contribui ou deveria contribuir para identidade desse lugar.

*Acupuntura Urbana pela Música: Hub Criativo da Cidade da Praia*, propôs-se assim a compreender as premissas demonstradas pelo território para a criação de novos espaços na cidade com um programa que explora desde a escala do parque urbano, ao edifício de exceção até às habitações procurando estabelecer equilíbrio entre os dois tipos de cidade.



## BIBLIOGRAFIA

BRANCO, Ana (2014), *A complementaridade entre Mercados e Logradouros como um meio de Revitalização urbana* – Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, com a especialização em Arquitetura, apresentada na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre.

BRITTO PÓLVORA, Jacquelin, (2013), *Cidades informais: o caso da cidade de Praia* - *Ciências Sociais Unisinos* VOL. 49 – Unisinos, São Leopoldo.

CORREIA E SILVA, António, (1998), *Espaços Urbanos de Cabo Verde, O tempo das cidades-porto* – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.

CMP, (2011), *Plano Diretor Municipal da Praia, Relatório De Caracterização e Diagnóstico* - Câmara Municipal da Praia, Praia.

DIAS COELHO, Carlos; COSTA, João; SILVA LEITE, João; SILVA, José; TRINDADE, Luísa; PEREIRA, Paulo; BARREIROS PROENÇA, Sérgio; PADRÃO FERNANDES, Sérgio; MONTEYS, Xavier, (2015), *Cadernos de Morfologia Urbana: Os Elementos Urbanos* – Argumentum, Lisboa.

ENGELS, Friedrich, (1975), *A Situação da Classe Trabalhadora em Inglaterra*- Editora Presença e Livraria Martins Fontes.

FORTUNA, Carlos, (2012), *(Micro)territorialidades: metáfora dissidente do social* – Universidade de Coimbra, Coimbra.

GRASSI, Marzia, (2013), *Economia Informal em Rede: trocas económicas e complexidade social* – Centro de Estudos Internacionais, Lisboa.

JACON, Jane, (2001), *Morte e Vida nas Grandes Cidades* – Martins Fontes, São Paulo.

LAWRENCE NELSON, Richard, (1958), *The Selection Of Retail Location* – F.W.Dodge Corporation, Nova Iorque.

LERNER, Jaime, (2003), *Acupuntura Urbana* - Record, Brasília.

LOUREIRO, João; MANUEL FERNANDES, José; VAZ MILHEIRO, Ana; JANEIRO, Maria (2014), *Cabo Verde: Cidades, Território e Arquiteturas* – Edição de Autor, Lisboa.

MEDINA DO NASCIMENTO, Judite, (2010), *O crescimento urbano e os sistemas de gestão e de planificação na cidade da praia, em cabo verde: proposta de uma nova abordagem na intervenção urbanística* – Revista Portuguesa de Estudos Regionais – ADPR.

MORAIS, João, (2006), *A intemporalidade do “Manual de Vogal Sem Mestre” para Caniço de Lourenço Marques, de Pancho Guedes.* - Revista do programa de pós-graduação em arquitectura e urbanismo N. 19

MORAIS, João, (2007), *Reconstrução de Uma Disciplina em Arquitetura* – Livros Horizonte, Lisboa.

MORAIS, João e RAPOSO, Isabel, (2005), *Cidades Africanas Pós-independência: Da cidade colonial às novas urbes africanas* – Cadernos da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, nº5

MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Garret, (2014), *Urbanismo Ecológico* – Editorial Gustavo Gilli, Barcelona.

NEIL, Adriano, (2016), *Entre a Identidade Local e a Cidade Global: Um Caminho de Antinomias - Escola de Música e Dança Urbana de Chicala como Intermediador* - Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, com a especialização em Arquitetura, apresentada na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre.

OLIVEIRA, João, (2017), *Interstícios do Dualismo Urbano em Maputo: Habitar, Produzir e Orar em Mafalala e Mikandjuíne* – Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, com a especialização em Arquitetura, apresentada na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre.

ONU HABITAT (2013), *Perfil Urbano da Cidade da Praia, Ilha de Santiago, República de Cabo Verde* – UN Habitat.

PARQUE EXPO, (2010), *Frente marítima da Cidade da Praia, Estudo de enquadramento estratégico* - Parque Expo, Praia.

PINA, Kátia, (2015), *Arquitetura Tropical: Parque Urbano Como Aglutinador das Diferentes Realidades da Cidade da Praia* - Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, com a especialização em Arquitetura, apresentada na Faculdade de

Arquitetura da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre.

REGISTER, Richard, (2010), *Ecocities: Rebuilding Cities in Balance With Nature* - New Society Publishers, Califórnia.

ROGERS, Richard e GUMUCHDJIAN, Philip, (2005), *Cidades para um pequeno planeta* - Editorial Gustavo Gili, Barcelona.

ROSSI, Aldo, (1984), *The Architecture Of The City* - The MIT Press, Massachuessetts.

SCALISE, Walnyce, (2004), *Parques Urbanos - Evolução, Projeto, Funções e Usos* - Revista Assentamentos Humanos, V4 – Marília.

SECCHIT, Bernardo, (2006), *Primeira Lição de Urbanismo* – Perspectiva.

## SITES

ESPACIO COLECTIVO, *“Escuela de Musica de Cantelária”*, Espacio Coletivo, 2016 [Em Linha] [Consultado a 20/12/18]

Disponível em: <http://espaciocolectivo.wixsite.com/espacio-colectivo-/escuela-de-musica-de-candelaria>

IMOBITOUR, *“Taiti Center Mostra Valências no Salão Imobiliário do Porto”*, Sapo CV, 2009 [Em Linha] [Consultado a 12/5/18]

Disponível em: [https://casa.sapo.cv/en\\_GB/News/?ID=6669](https://casa.sapo.cv/en_GB/News/?ID=6669)

LUSA, *“Cabo Verde entrega candidatura da morna a património mundial na UNESCO”*, Jornal Observador, 2018 [Em Linha] [Consultado a 5/11/18]

Disponível em: <https://observador.pt/2018/03/26/cabo-verde-entrega-candidatura-da-morna-a-patrimonio-mundial-na-unesco/>

LUSA, *“Cabo Verde entre candidatura da morna a património mundial na UNESCO a 26 de Março”*, Diário de Notícias, 2018 [Em Linha] [Consultado a 5/11/18]



Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/cabo-verde-entrega-candidatura-da-morna-a-patrimonio-mundial-na-unesco-a-26-de-marco-9201477.html>

NADAIS, Inês ***“Em Cabo Verde Os Músicos Nascem Ensinados, Mas Também se Ensinam”***, Jornal Publico, 2016 [Em Linha] [Consultado a 28/5/18]

Disponível em:

<https://www.publico.pt/2016/04/18/culturaipsilon/noticia/em-cabo-verde-os-musicos-nascem-ensinados--mas-tambem-se-ensinam-1729319>

PRATA, Pedro ***“Casa Esmeraldina”***, Pedro Napolitano Prata [Em Linha] [Consultado a 20/12/18]

Disponível em: <https://www.pedronapolitanoprata.com/casa-esmeraldina>

VALENCIA, Nicolas ***“Aires Mateus + GSMM Architetti recebem menção honrosa em concurso para uma escola de música na Itália”***, Archaily, 2015 [Em Linha] [Consultado a 20/12/18]

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia>

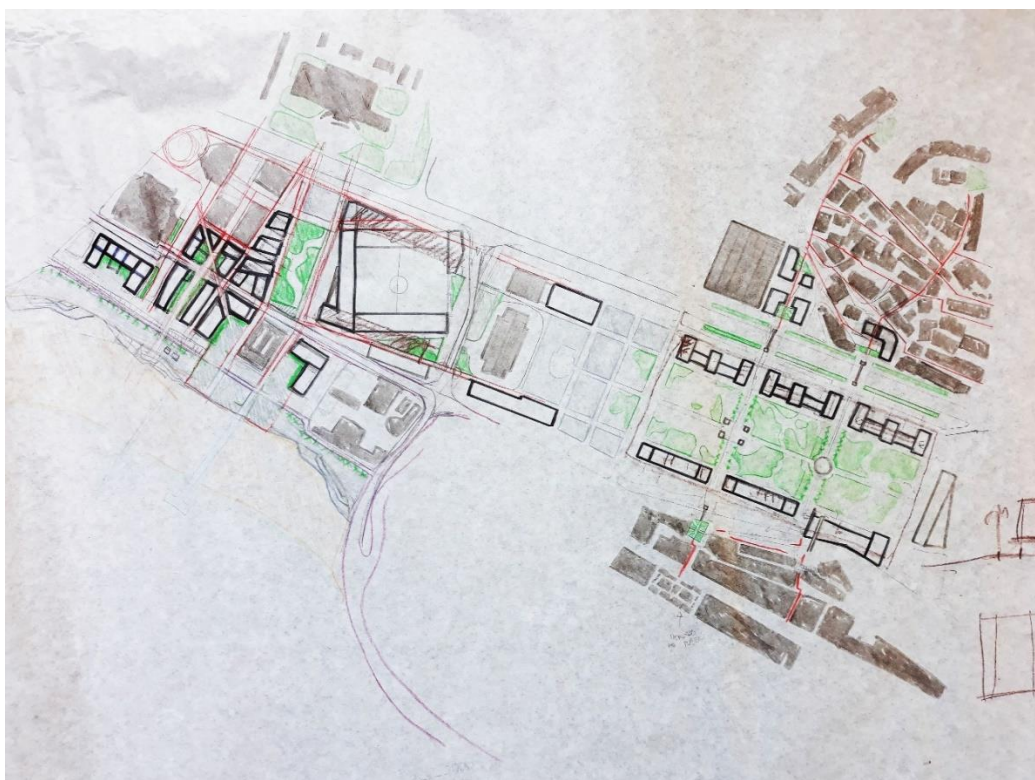
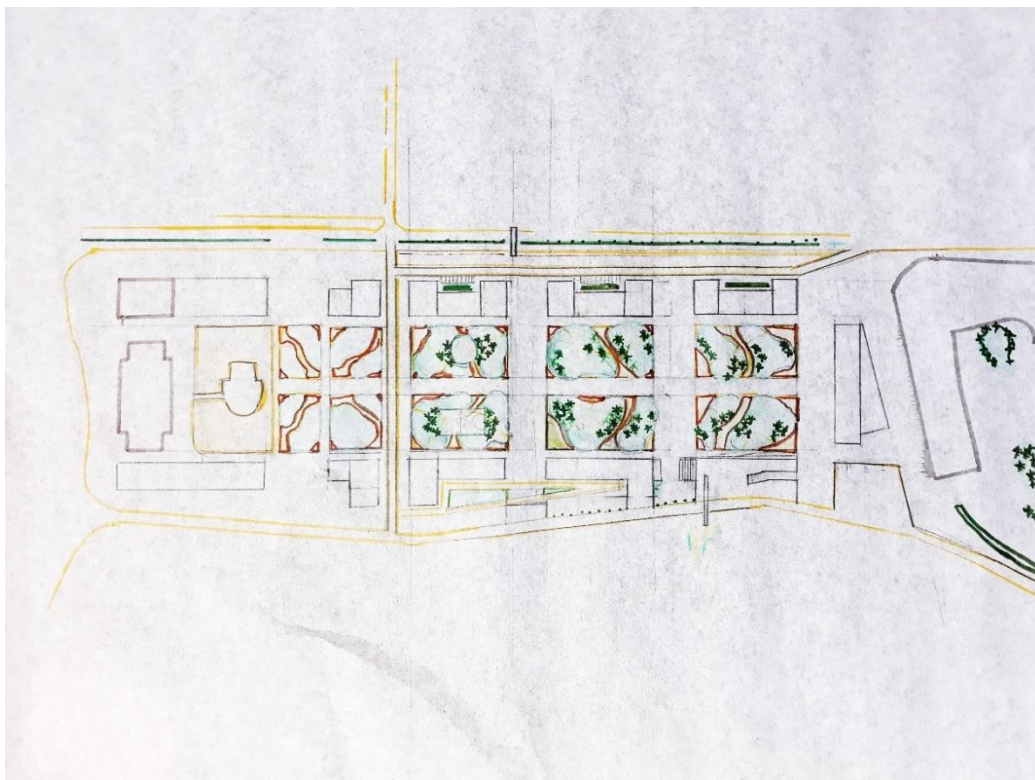
## DOCUMENTÁRIOS

PASCUAL, Francisco ***“Kontinuasom”*** (Registo Vídeo). 2009, 80min: Color

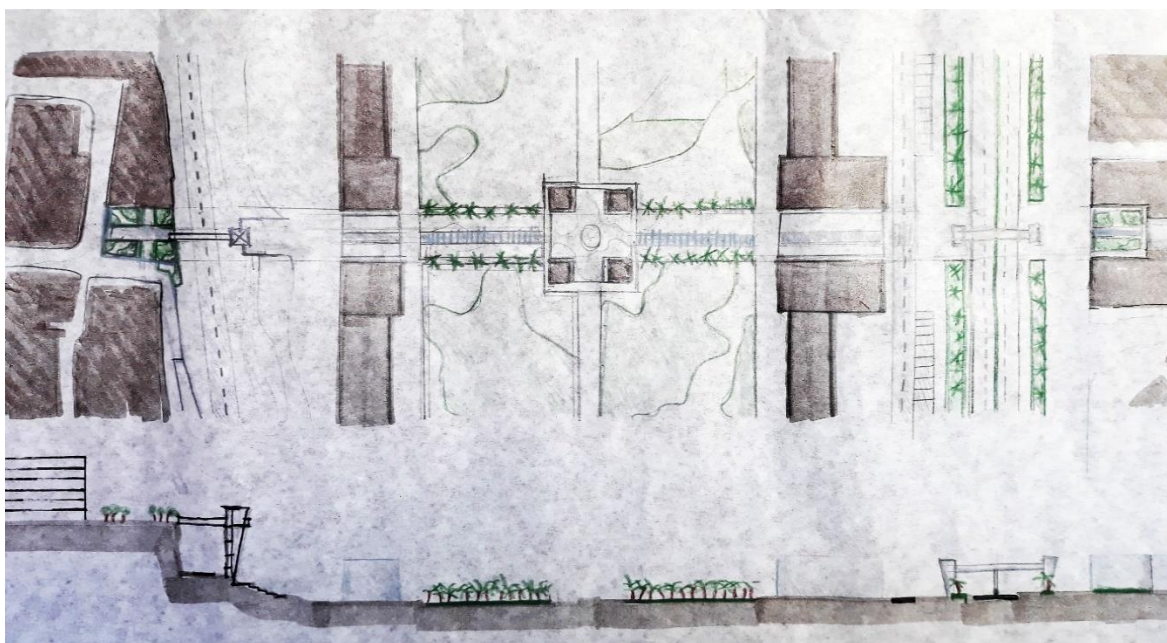
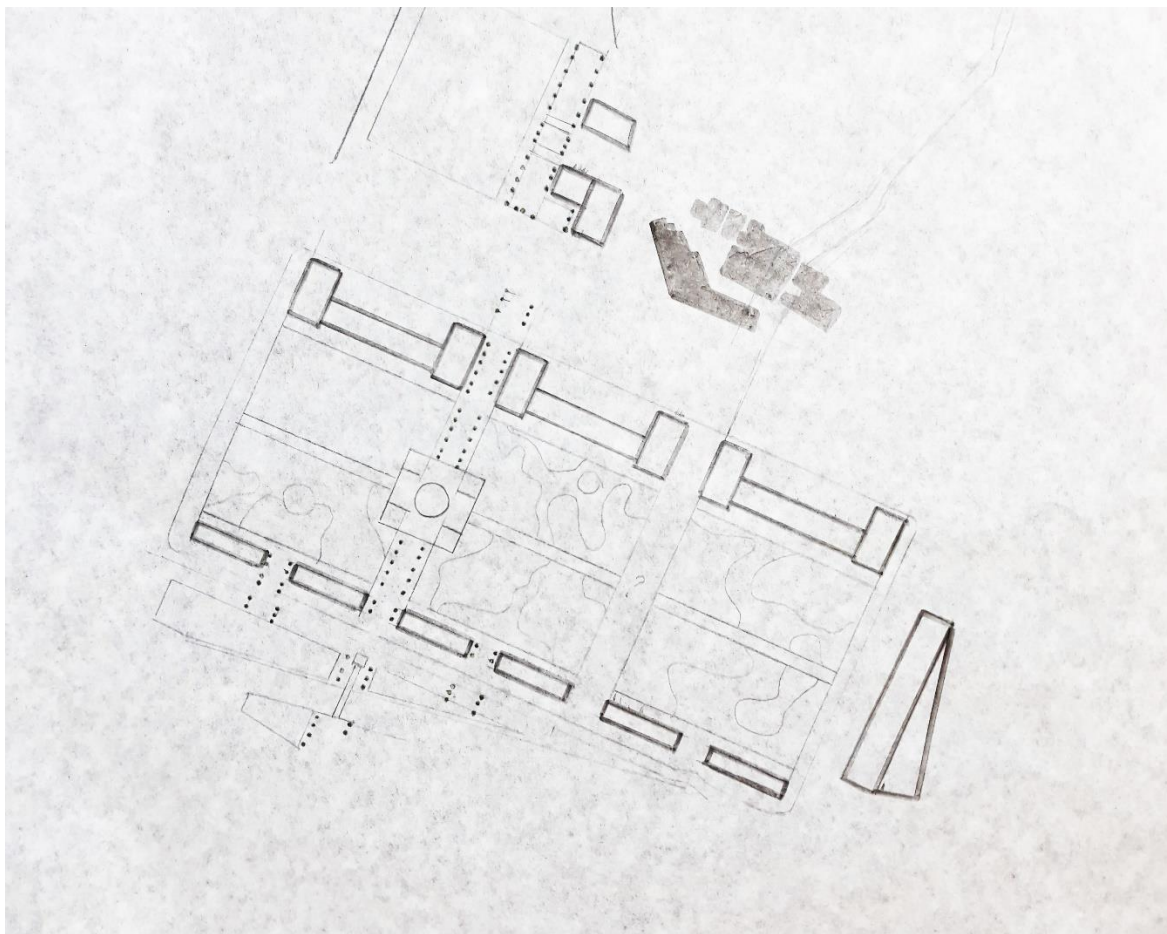
Disponível em: <https://vimeo.com/70859384>



## ANEXOS

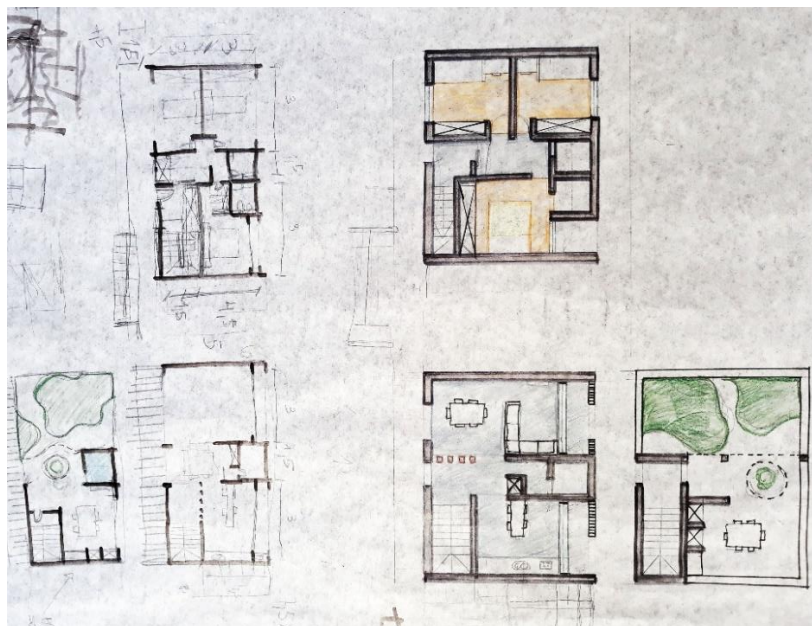


Figuras 47 e 68 – Esquízo do Plano Urbano  
Fonte: Autor



Figuras 69 e 70 - Esquízo do Plano Urbano  
Fonte: Autor





Figuras 71 e 72 - Esquízo da Habitação  
Fonte: Autor

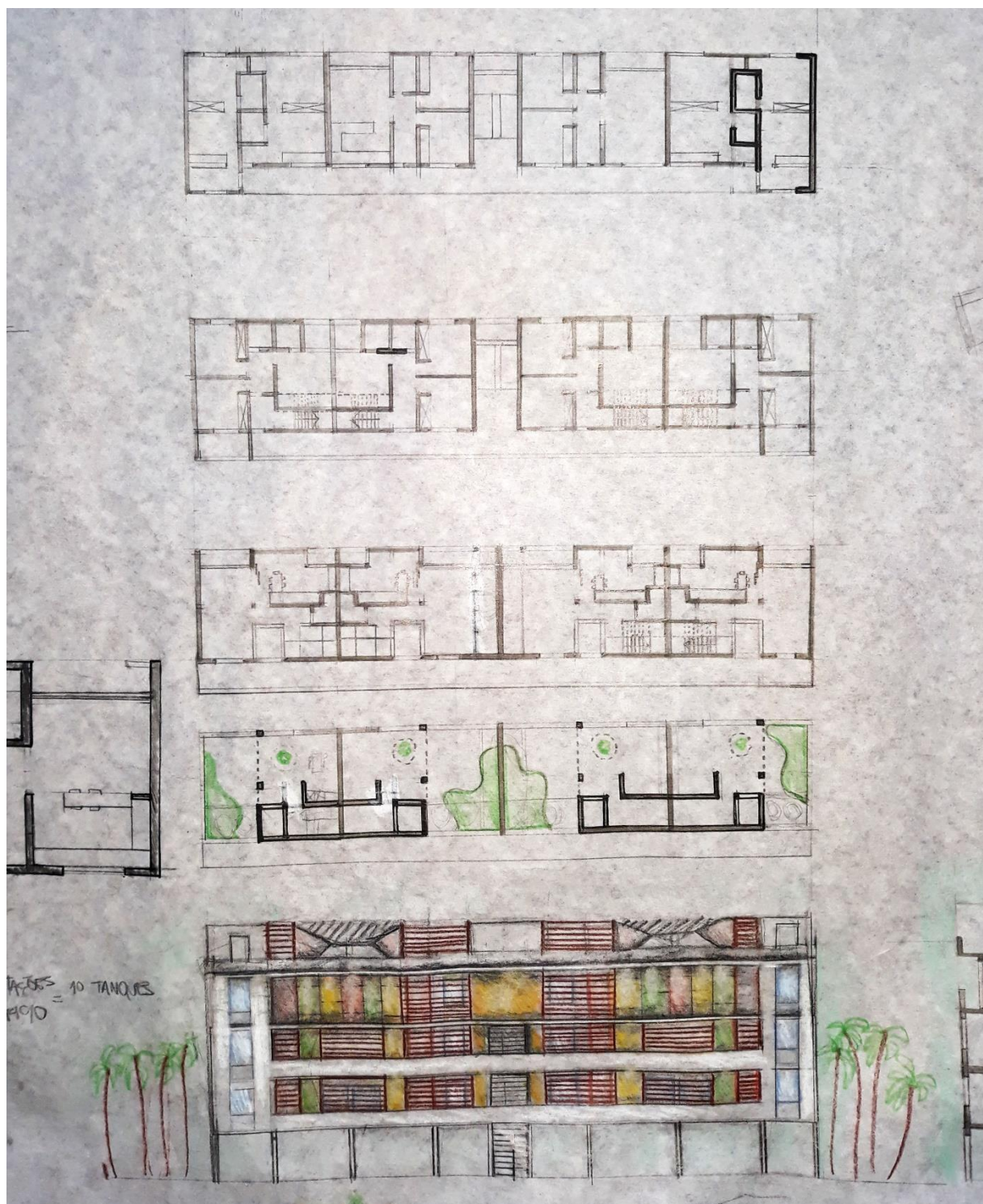
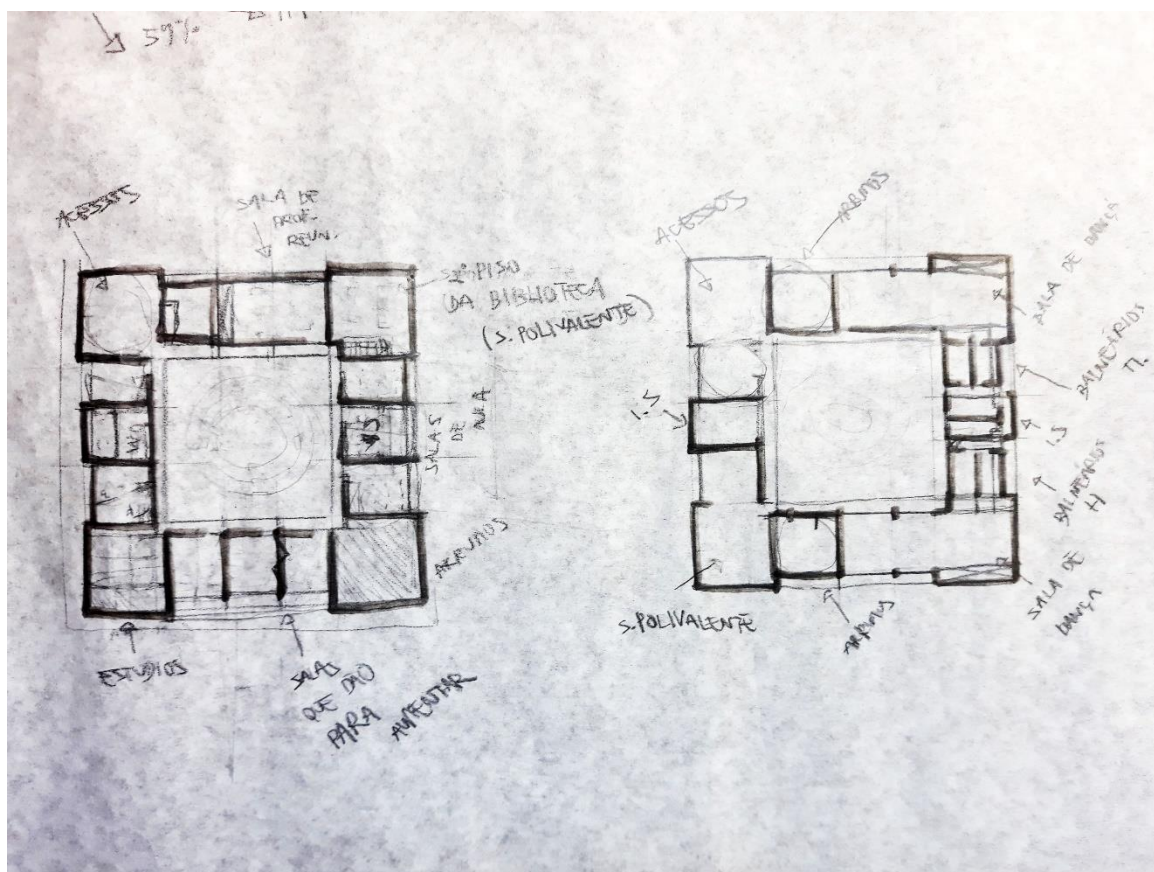
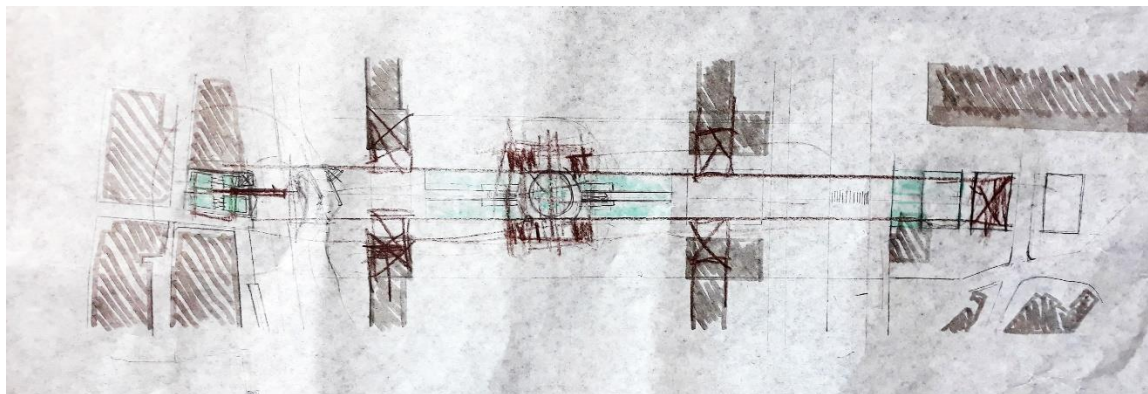


Figura 73 - Esqueto da Habitação  
Fonte: Autor





Figuras 74 e 75 - Esquízo do Equipamento  
Fonte: Autor



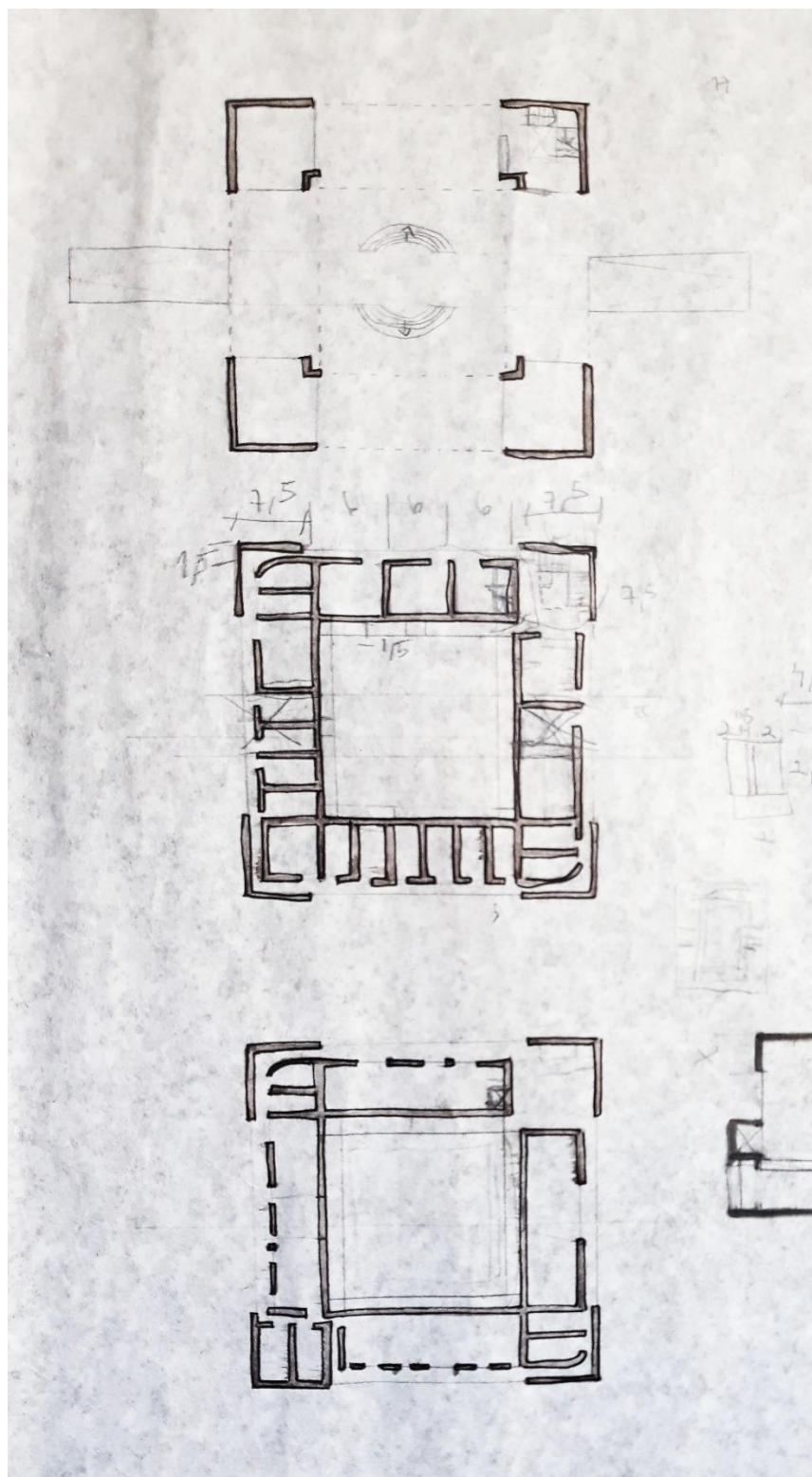


Figura 76 – Esquízo do Equipamento  
Fonte: Autor

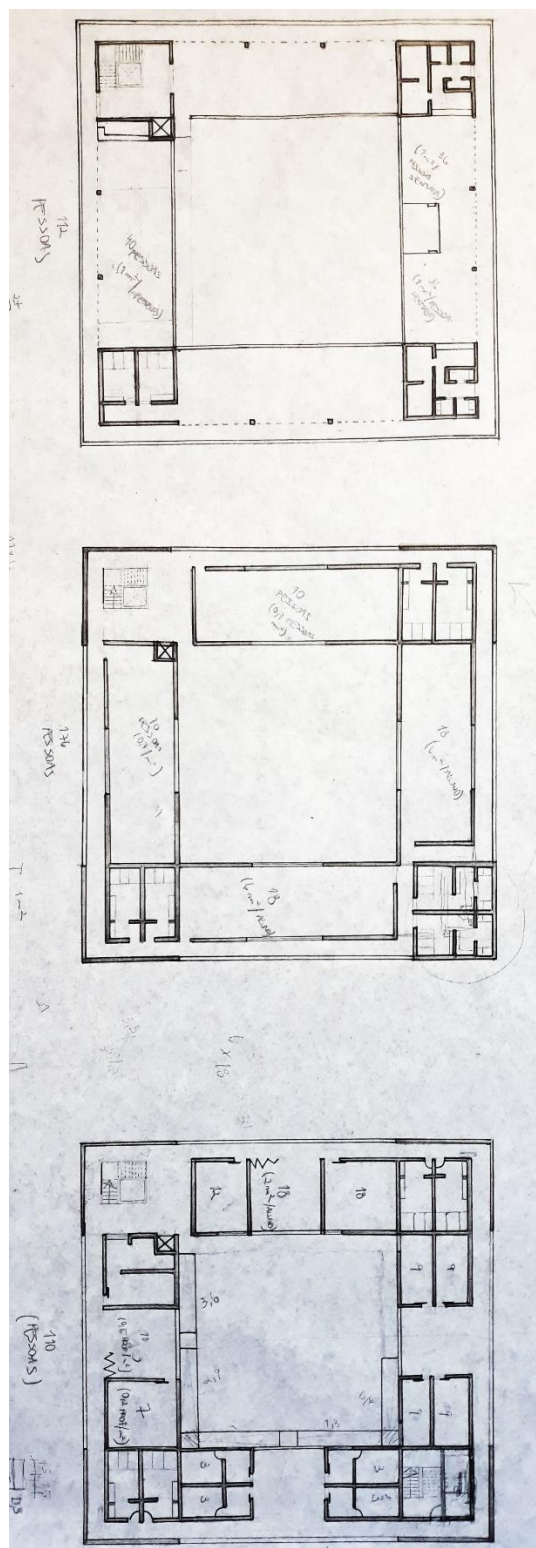
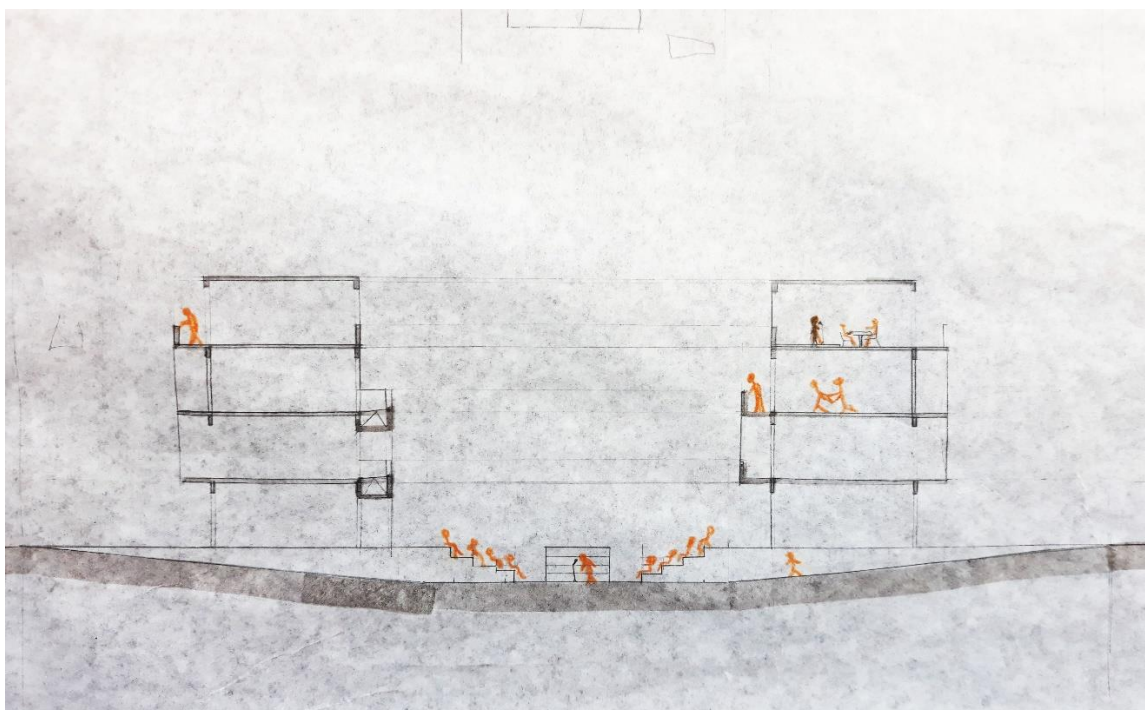
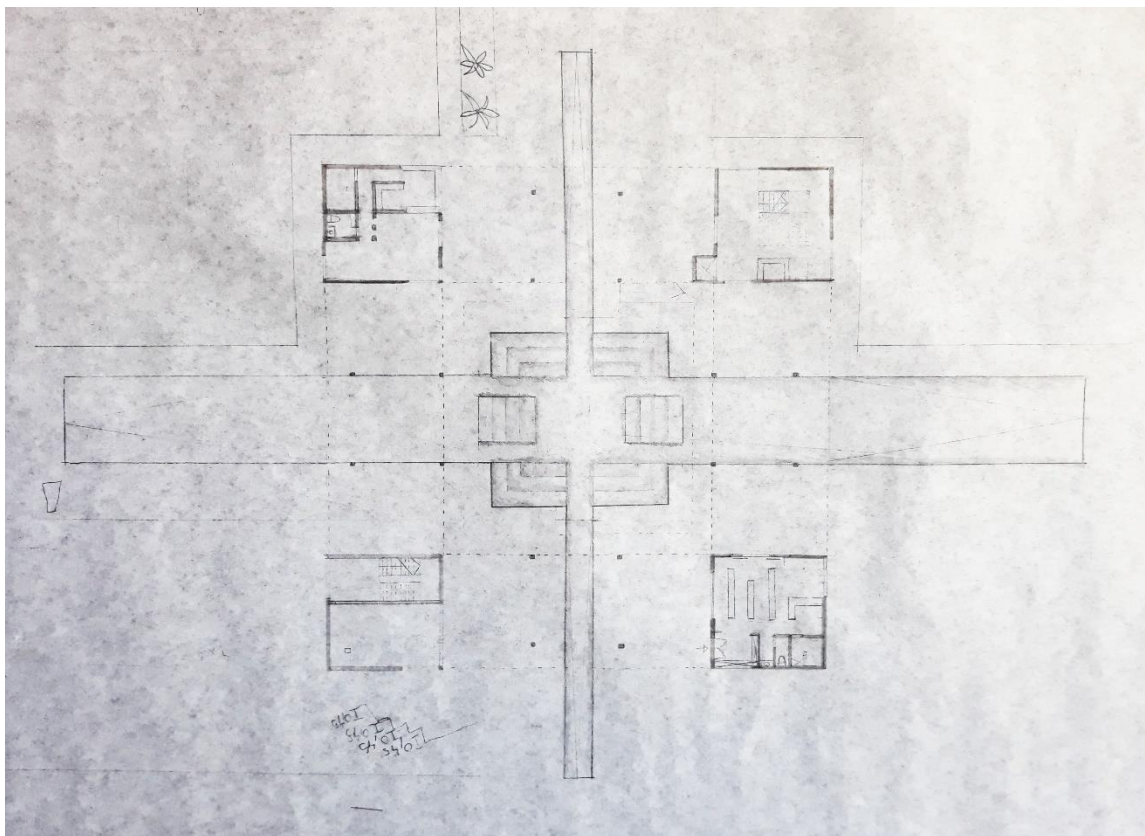


Figura 77 - Esquibo do Equipamento  
Fonte: Autor

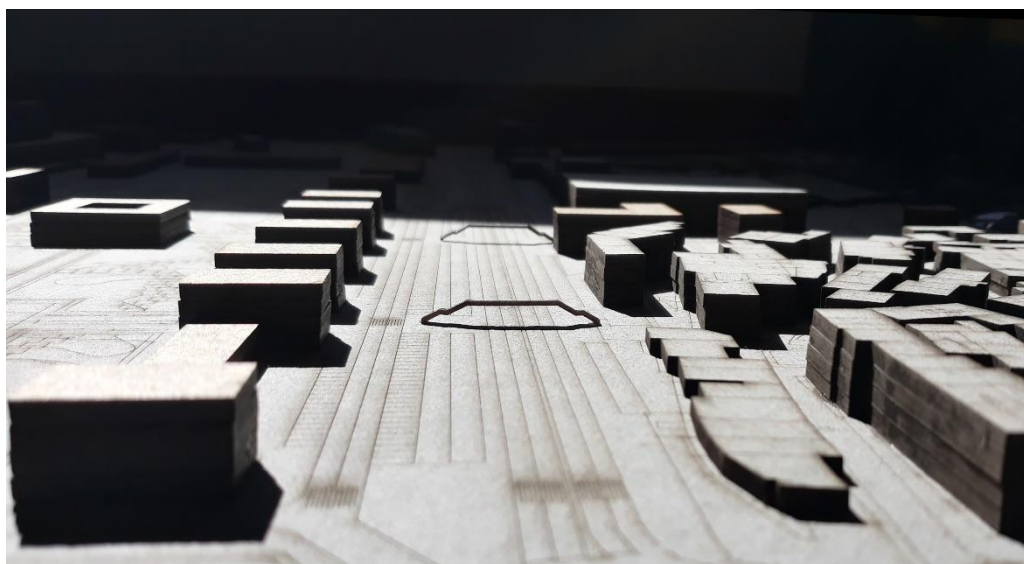


*Figuras 78 e 79 - Esquiço do Equipamento*

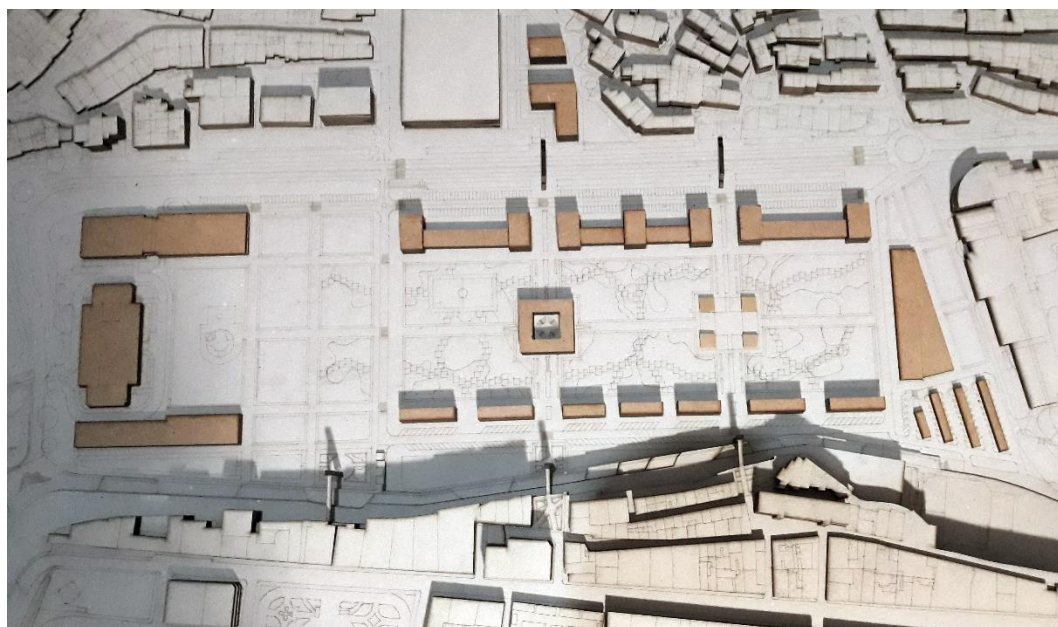
*Fonte: Autor*

## MAQUETES







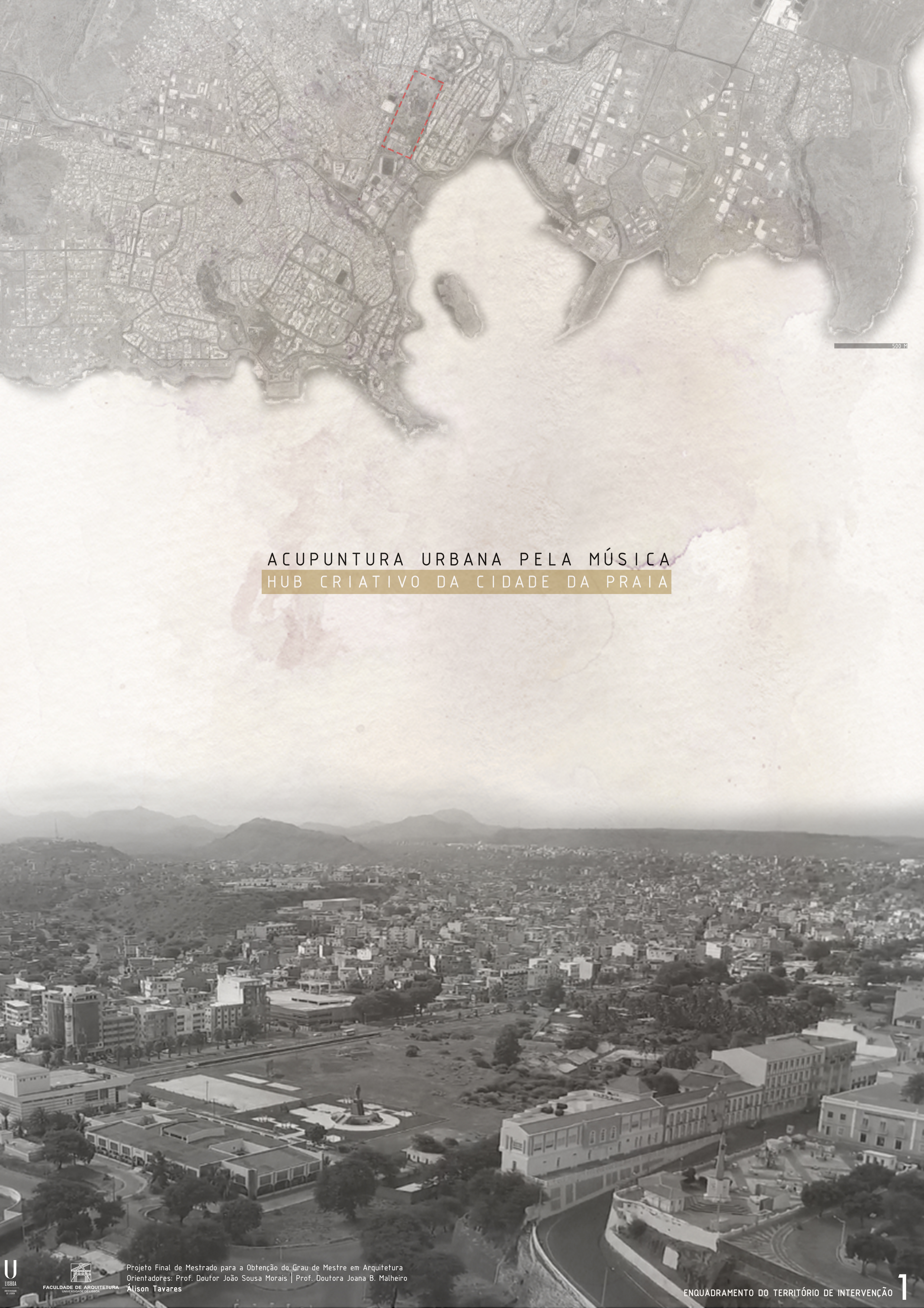






## PAINEIS





500 M

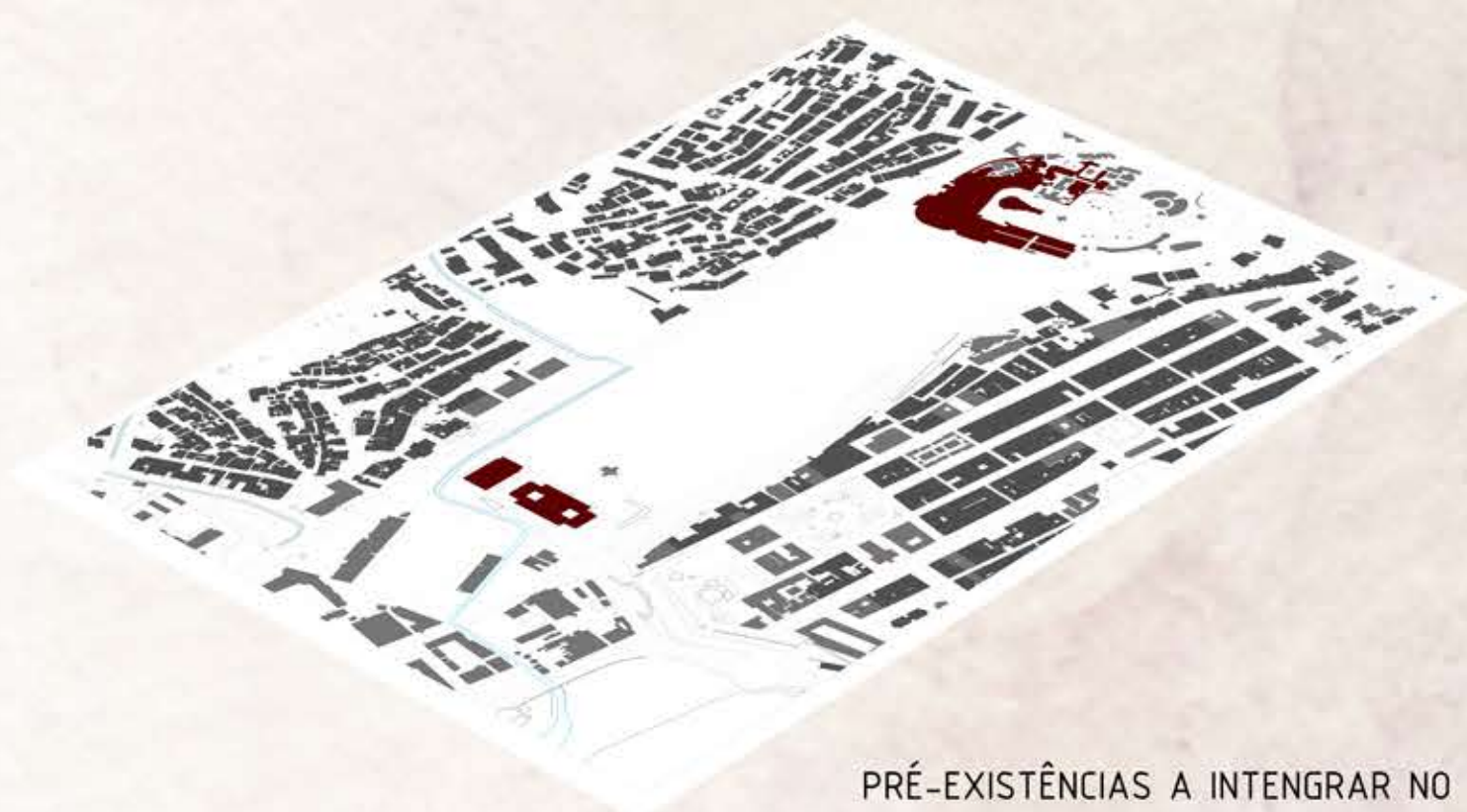
# ACUPUNTURA URBANA PELA MÚSICA

## HUB CRIATIVO DA CIDADE DA PRAIA

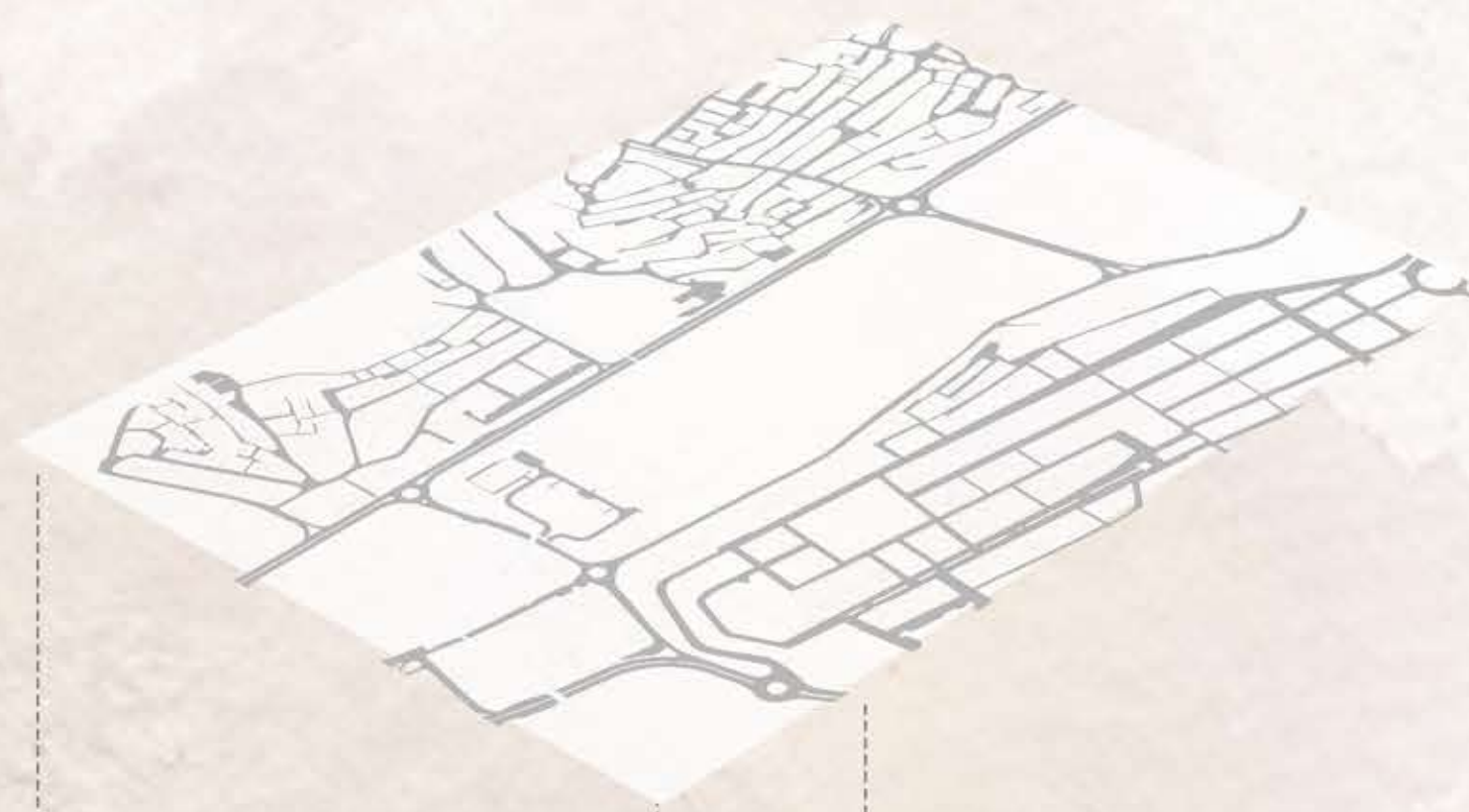




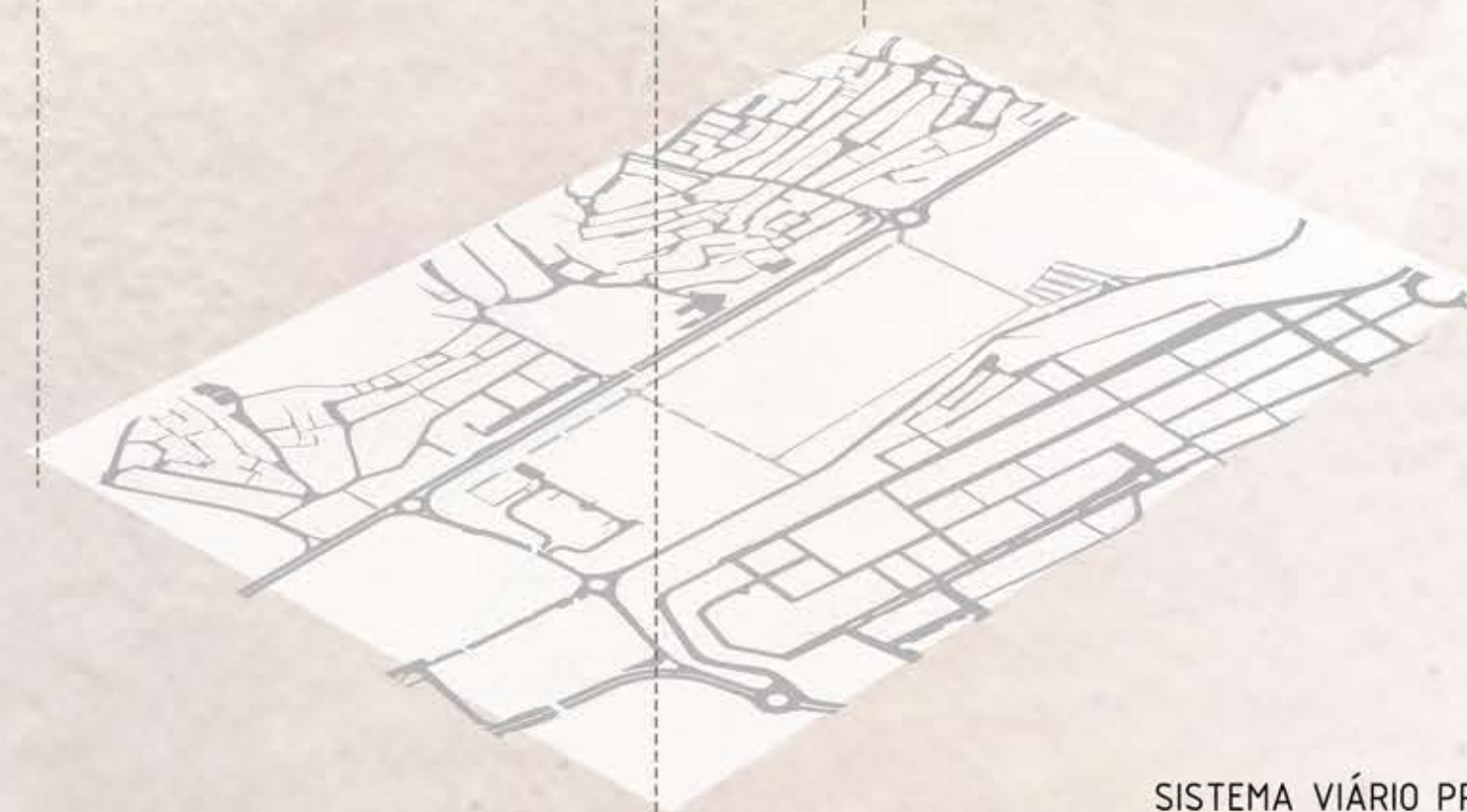
FORMAL / INFORMAL



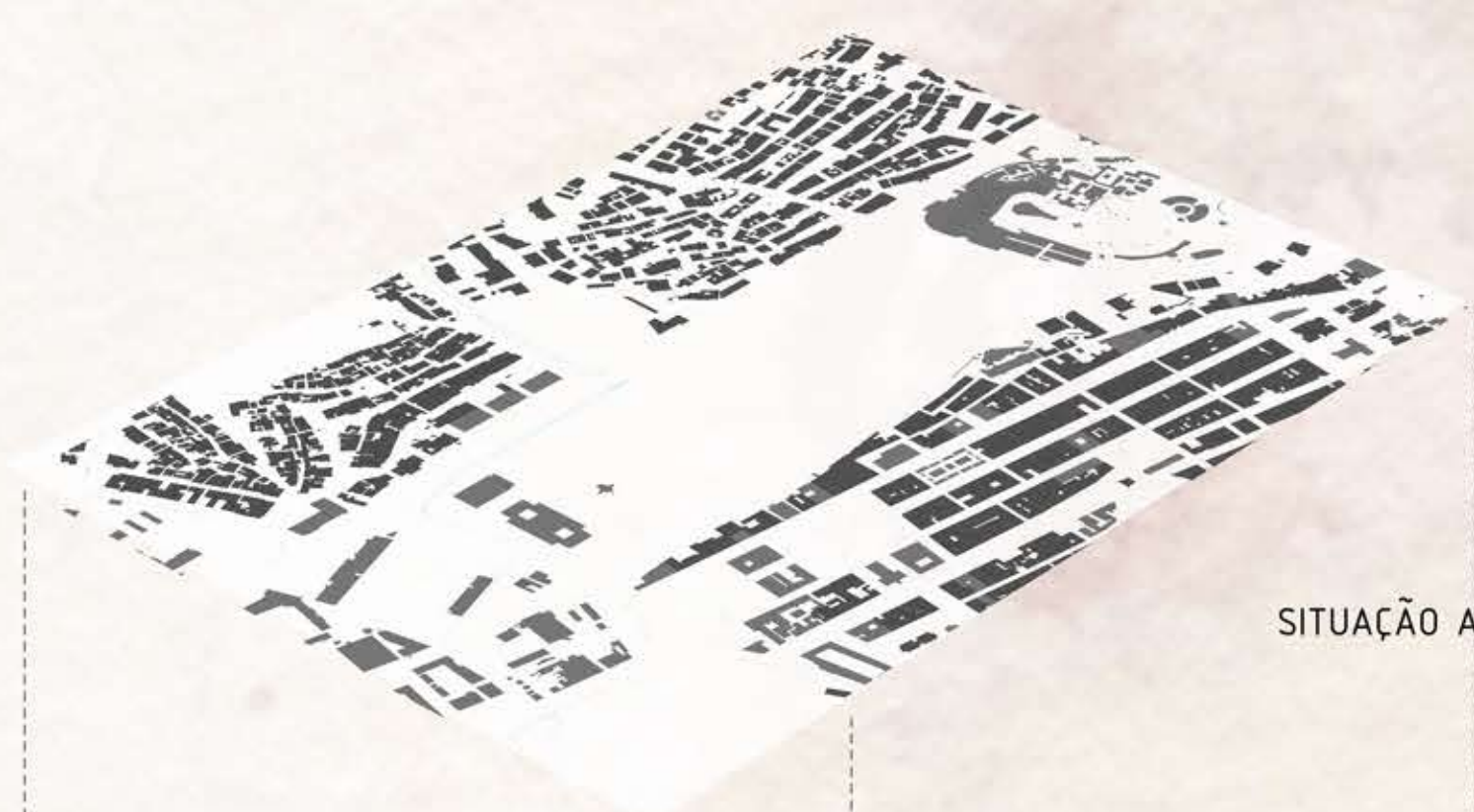
PRÉ-EXISTÊNCIAS A INTEGRAR NO  
PARQUE URBANO



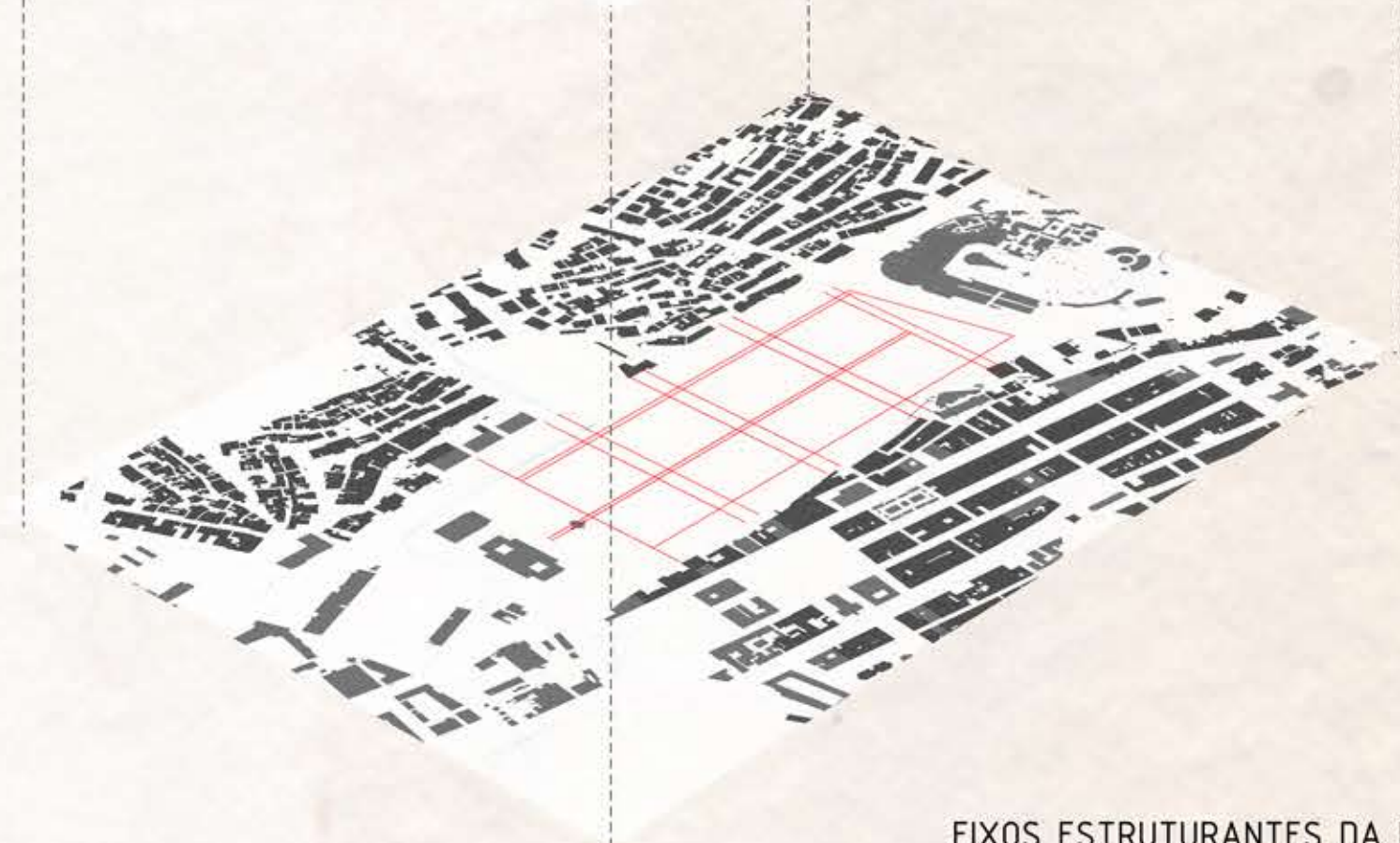
SISTEMA VIÁRIO ATUAL



SISTEMA VIÁRIO PROPOSTO



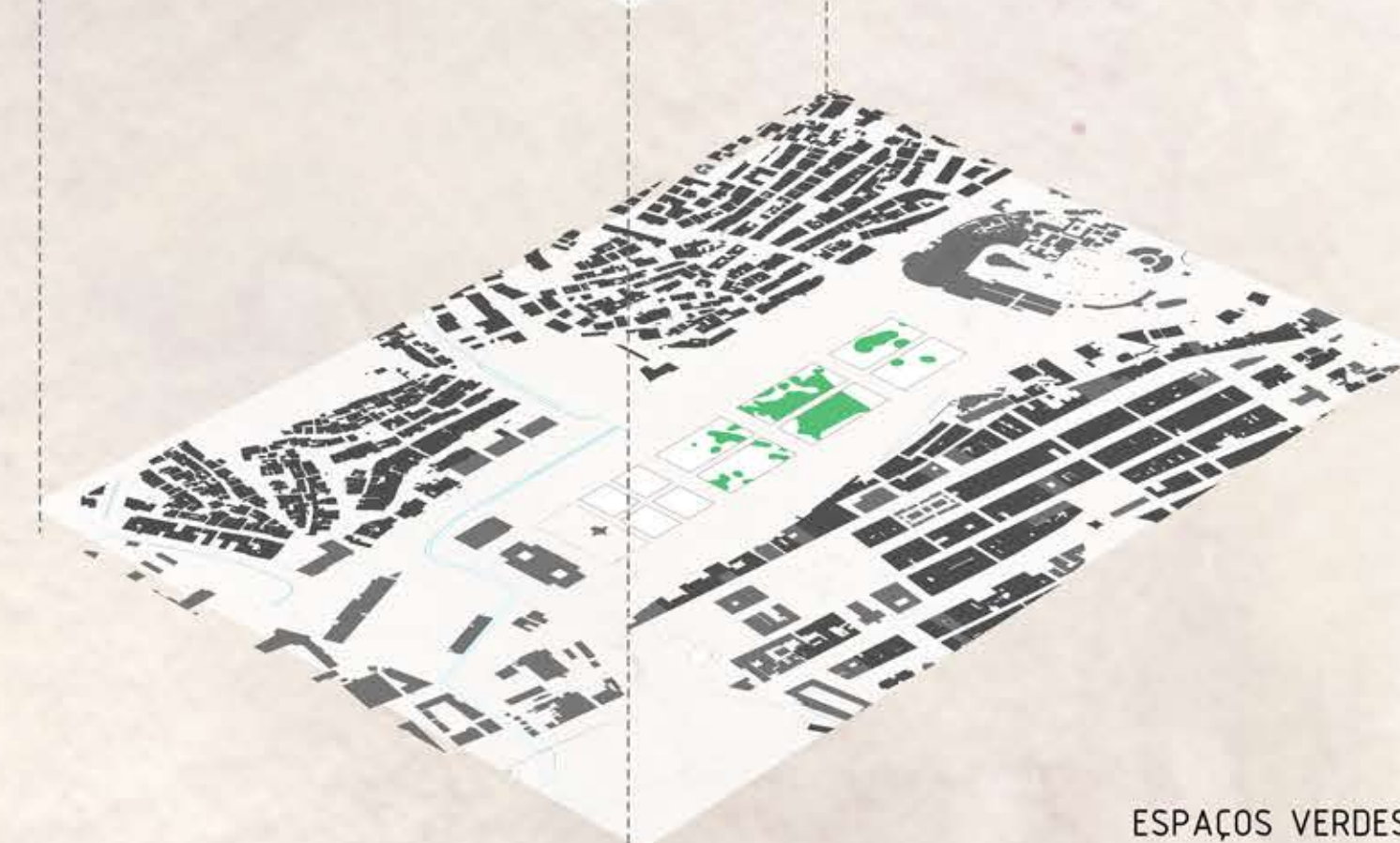
SITUAÇÃO ATUAL



EIXOS ESTRUTURANTES DA PROPOSTA



ESPAÇOS VERDES ATUAIS



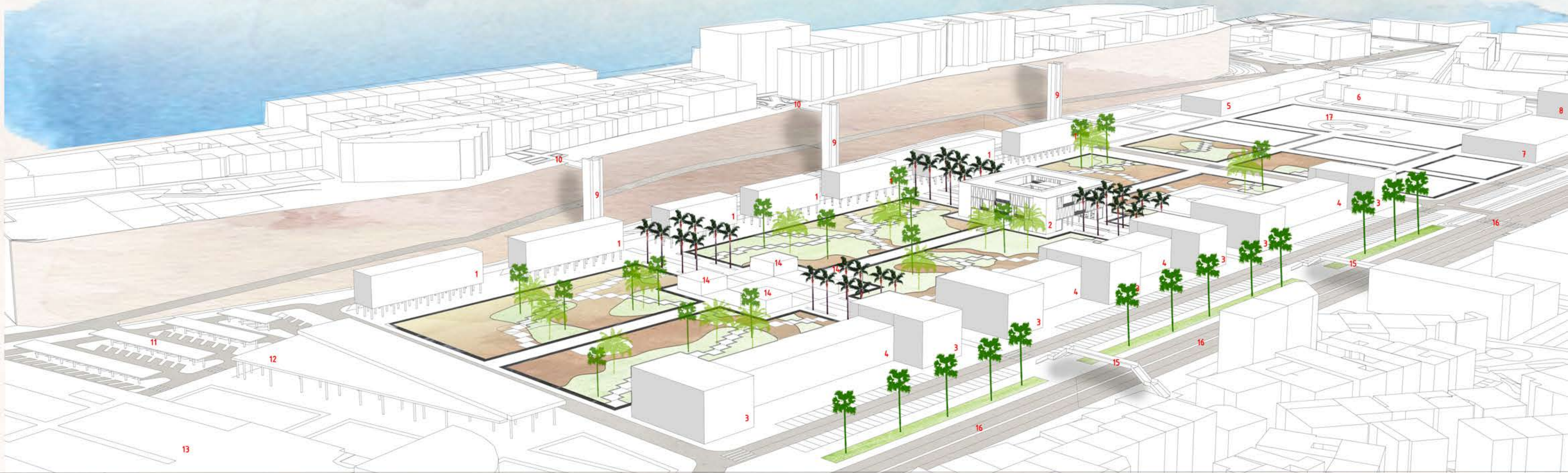
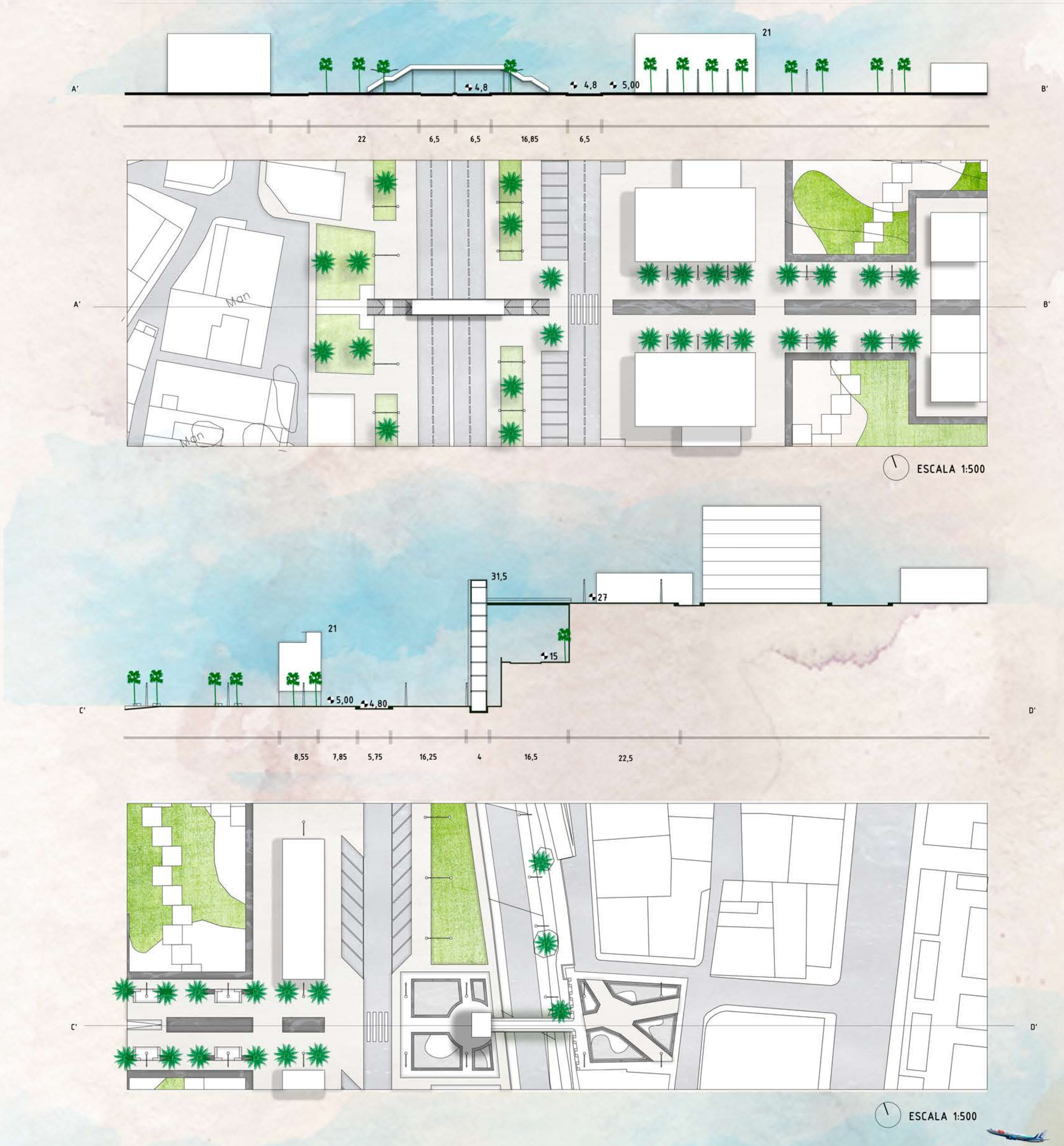
ESPAÇOS VERDES PROPOSTOS



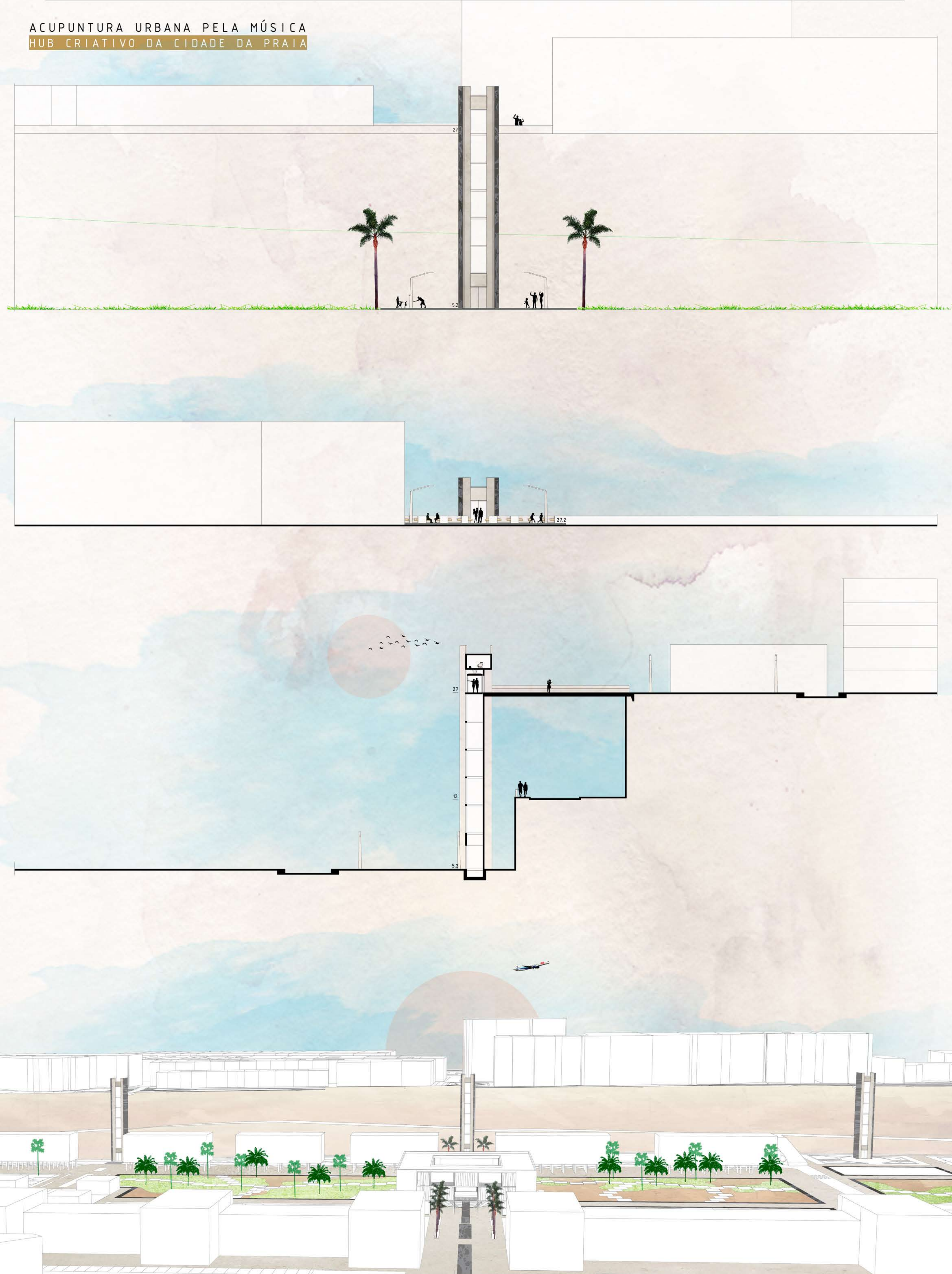




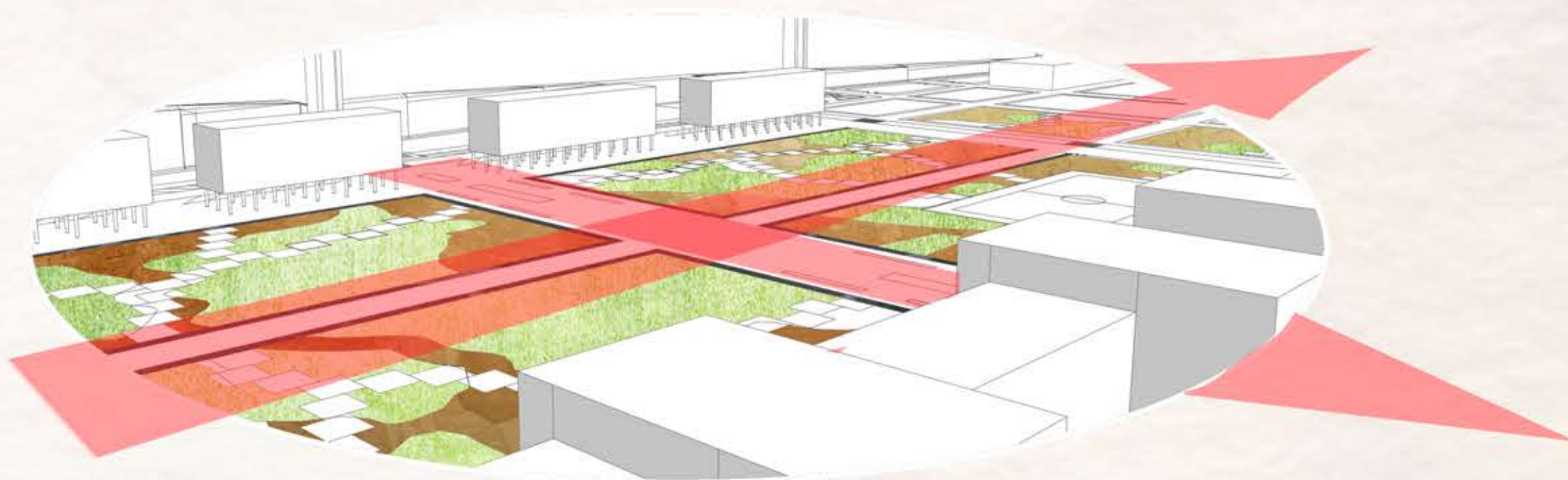
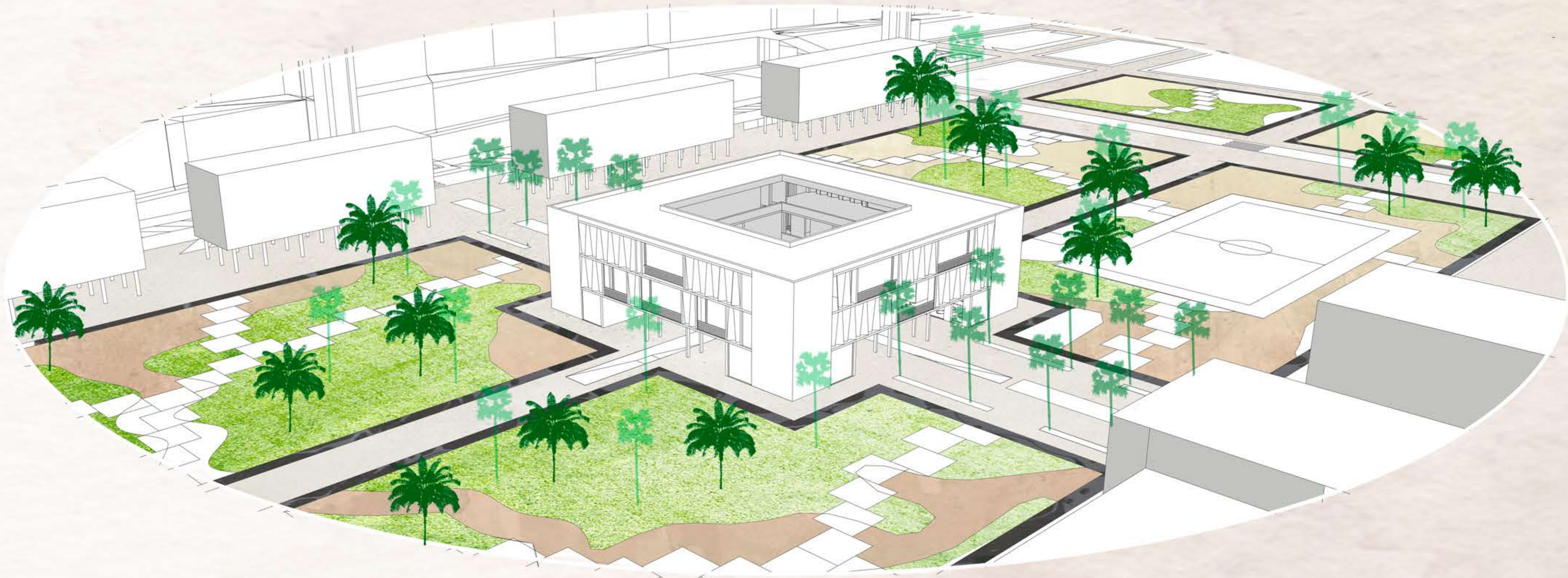




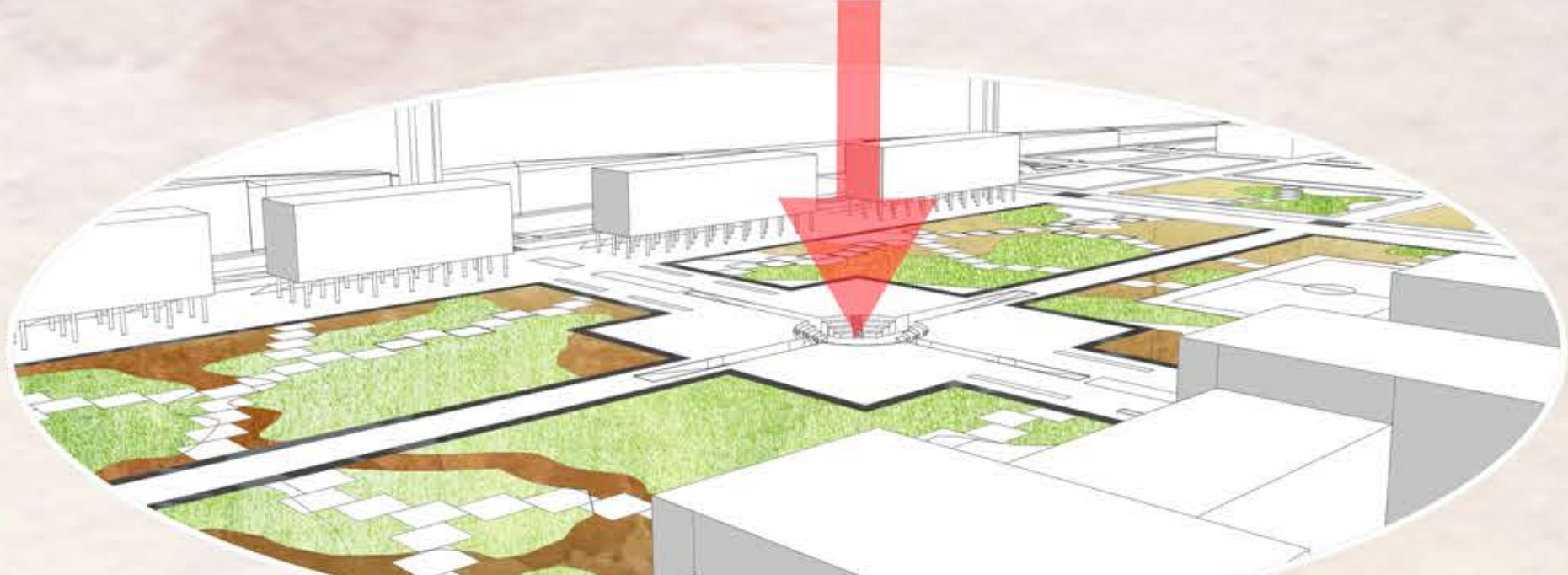




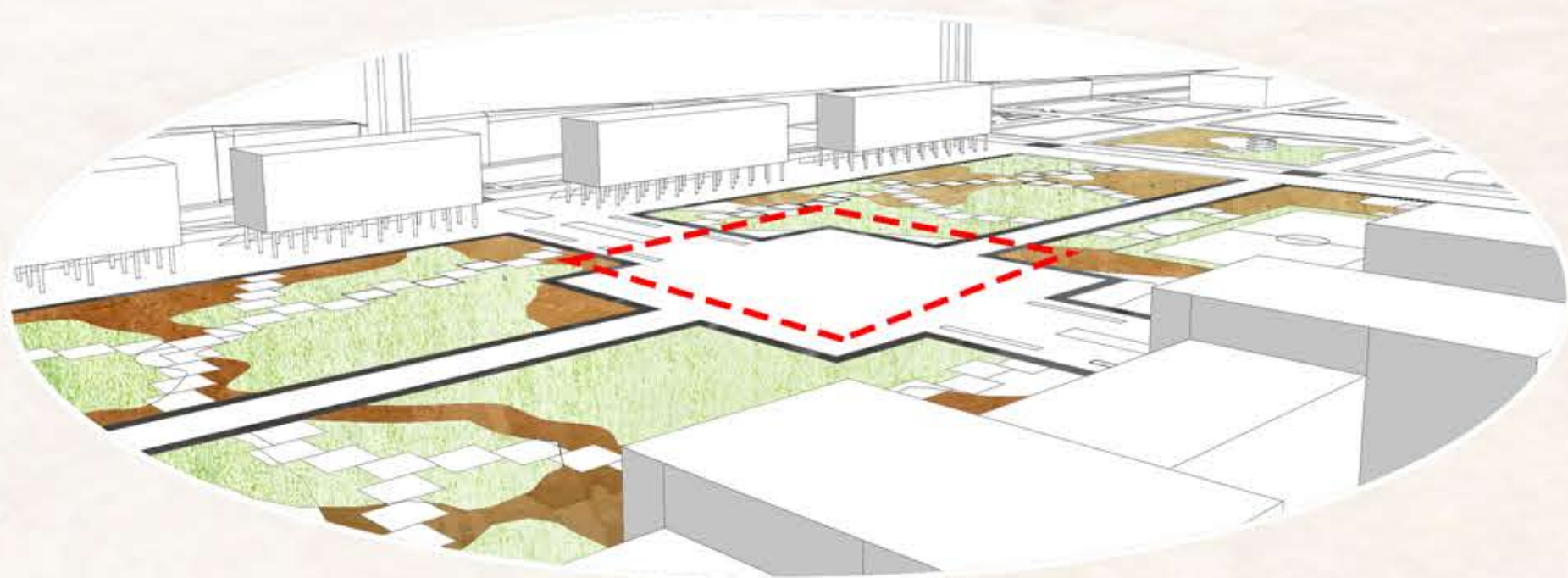




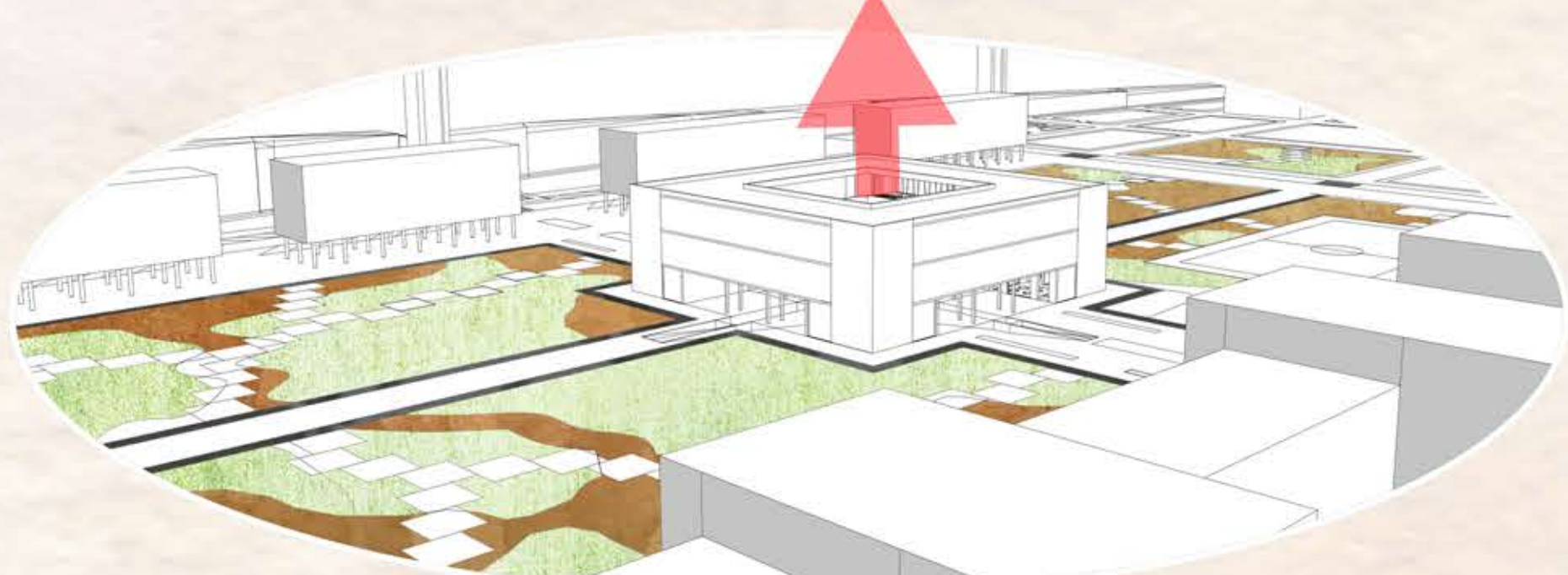
1. INTERSECÇÃO ENTRE DOIS EIXOS



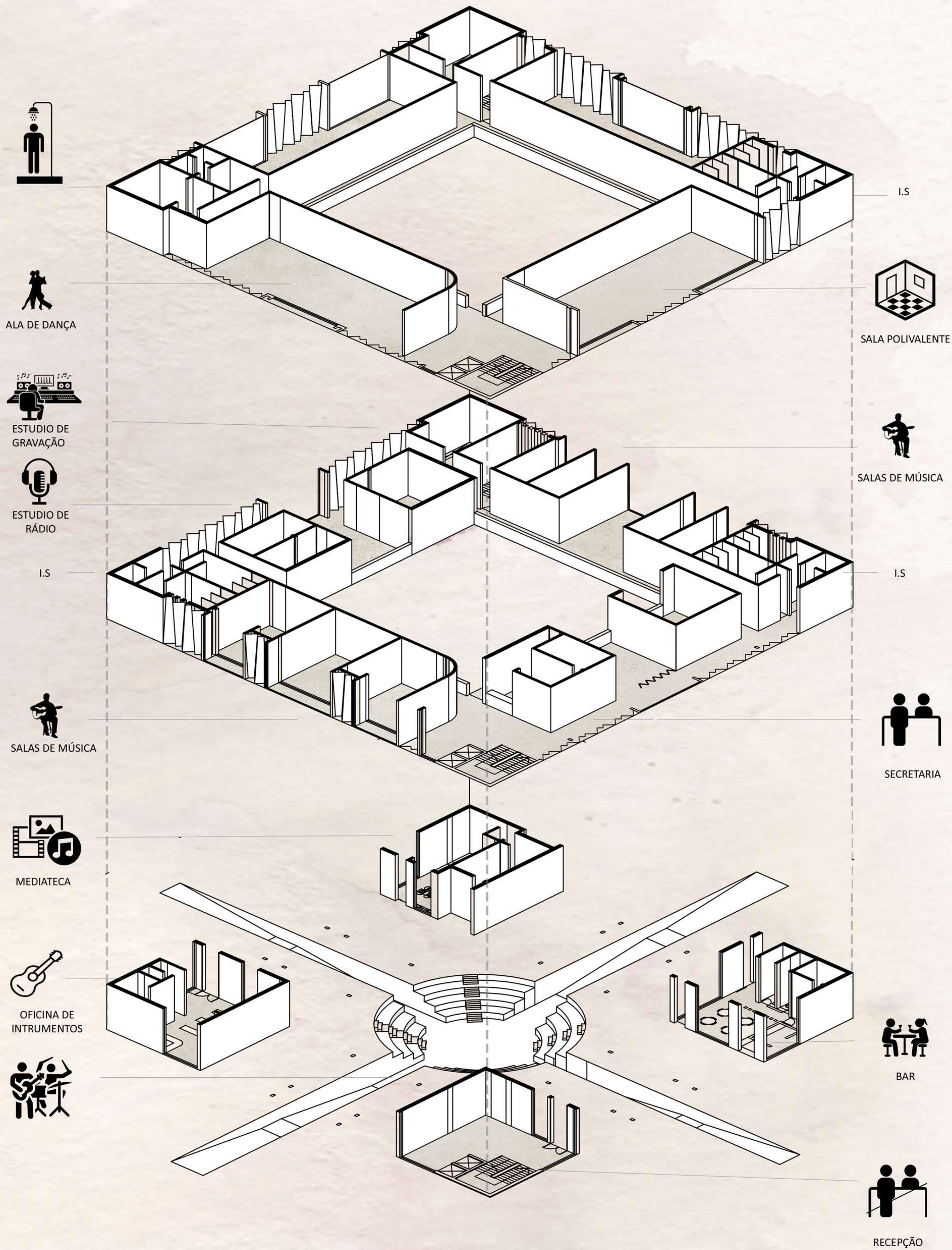
3. ANFITEATRO NO CENTRO DA PRAÇA



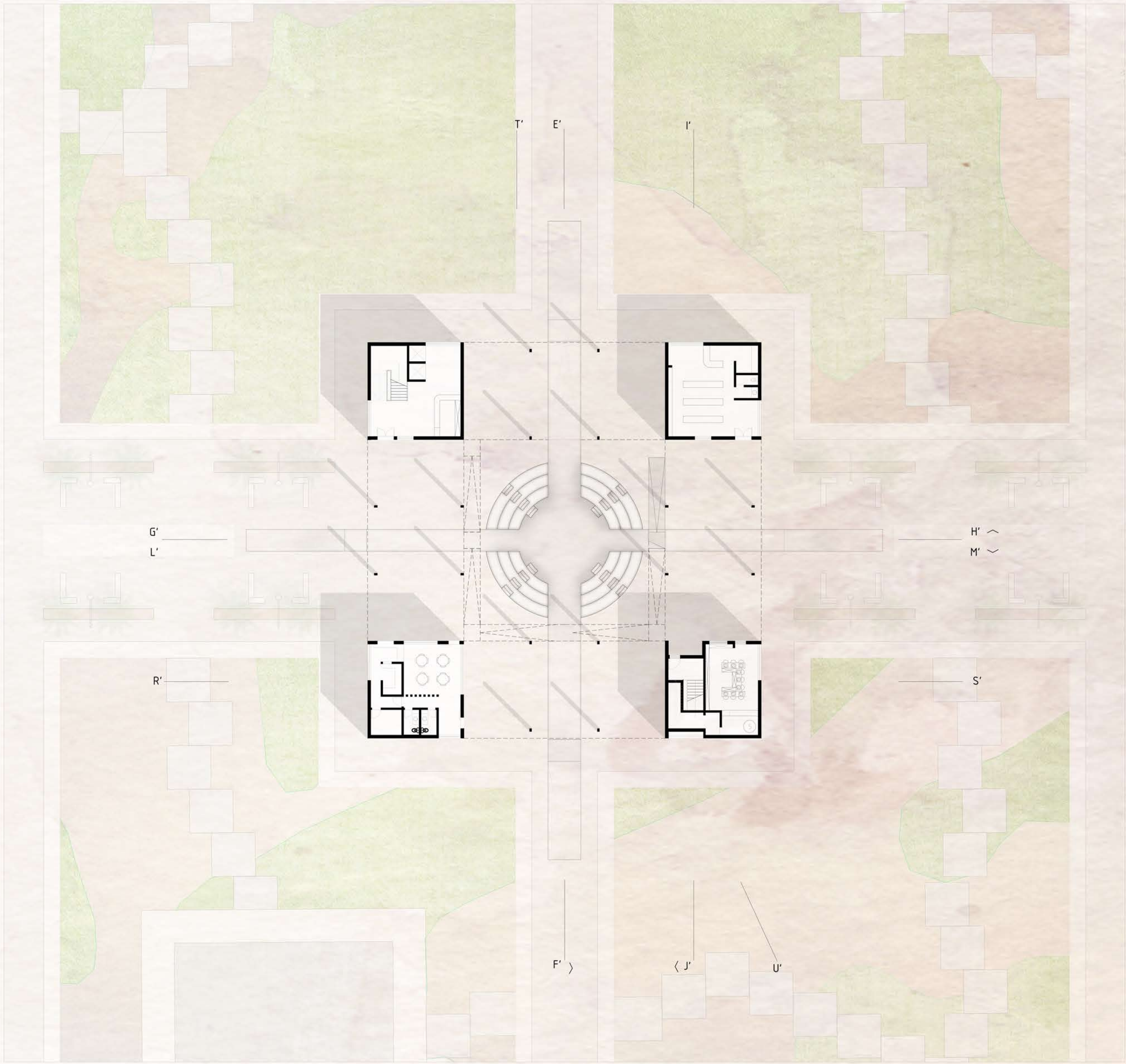
2. DEFINIÇÃO DE PRAÇA NA INTERSECÇÃO DESSES DOIS EIXOS



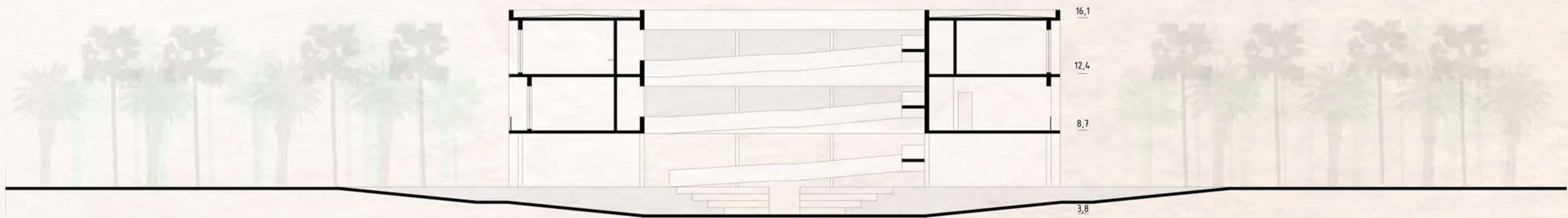
4. EQUIPAMENTO DESENVOLVE-SE À VOLTA DO ANFITEATRO







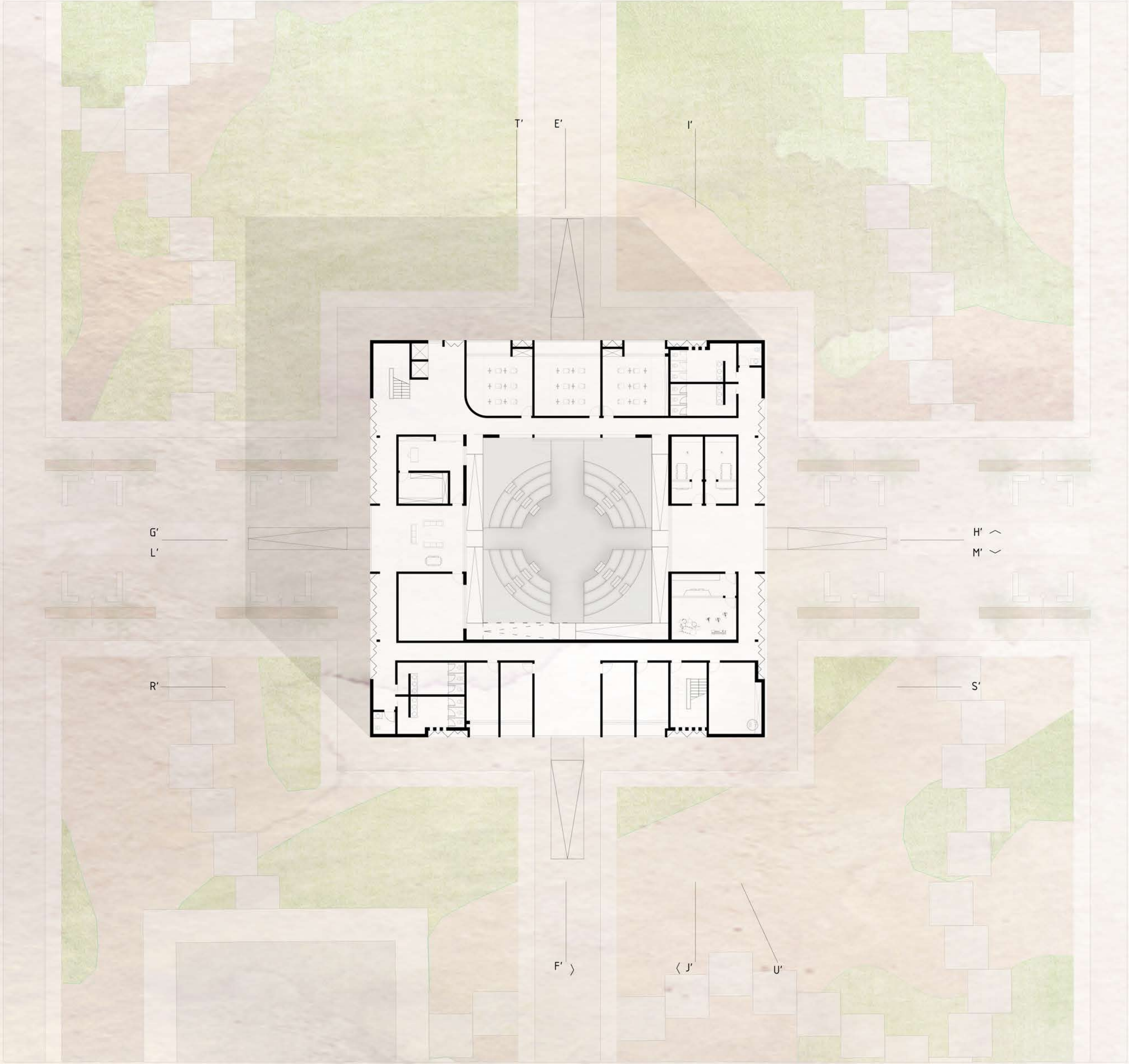
PISO 0



CORTE E' F'



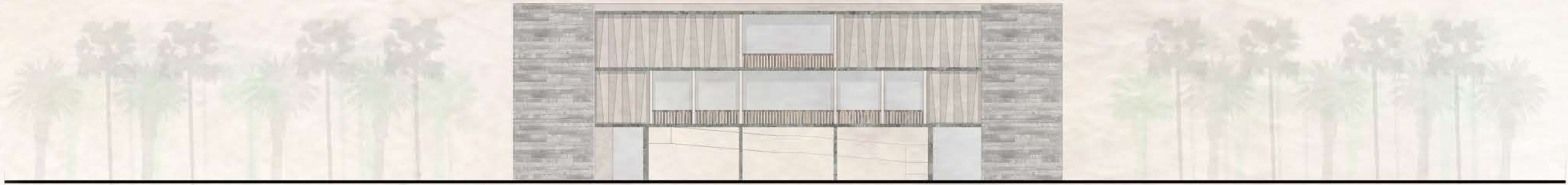
ALÇADO OESTE



PISO 1

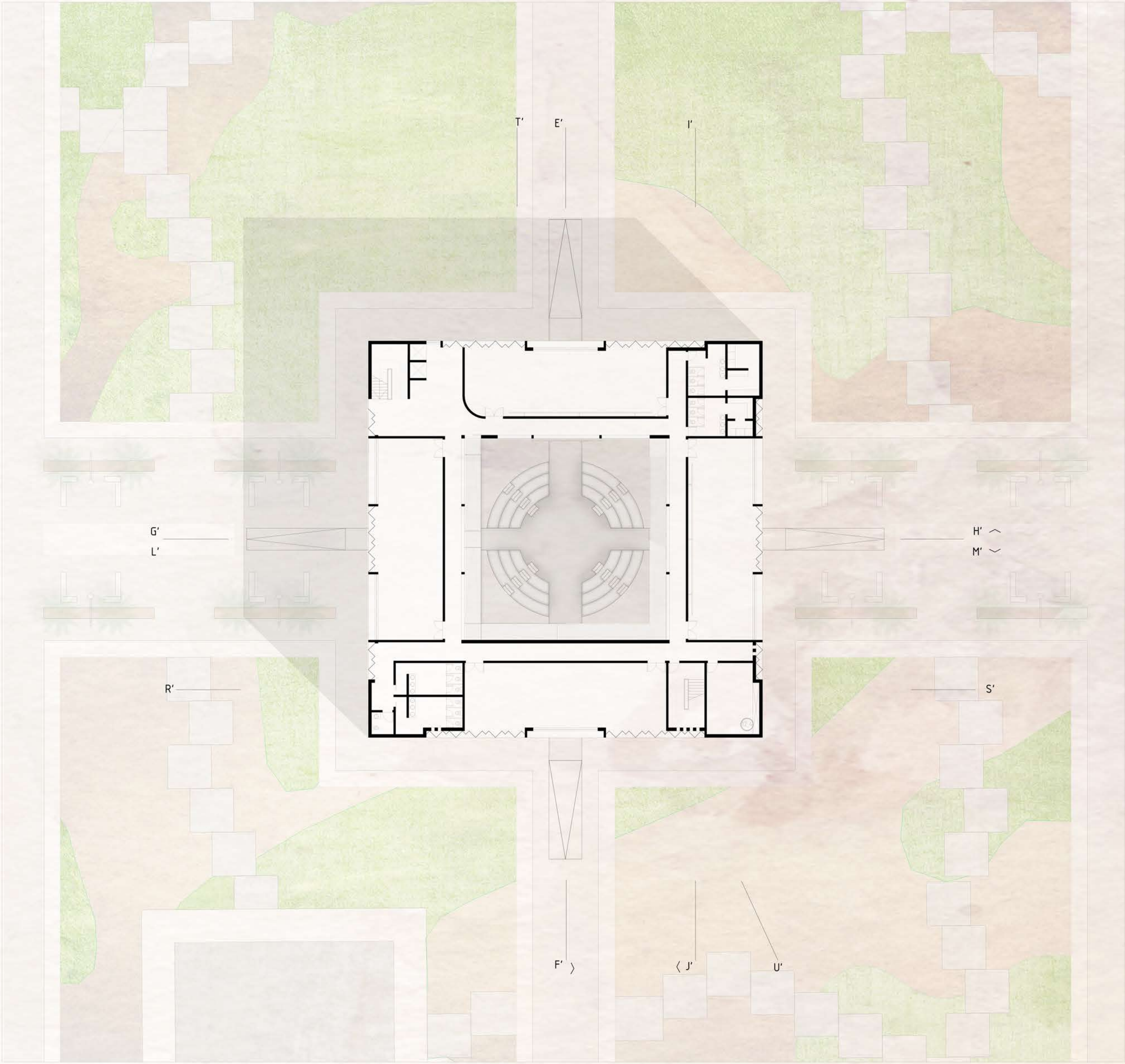


CORTE G' H'

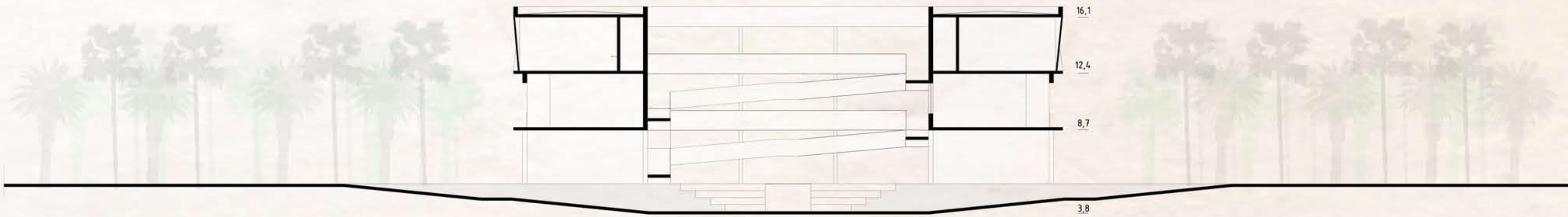


ALÇADO SUL





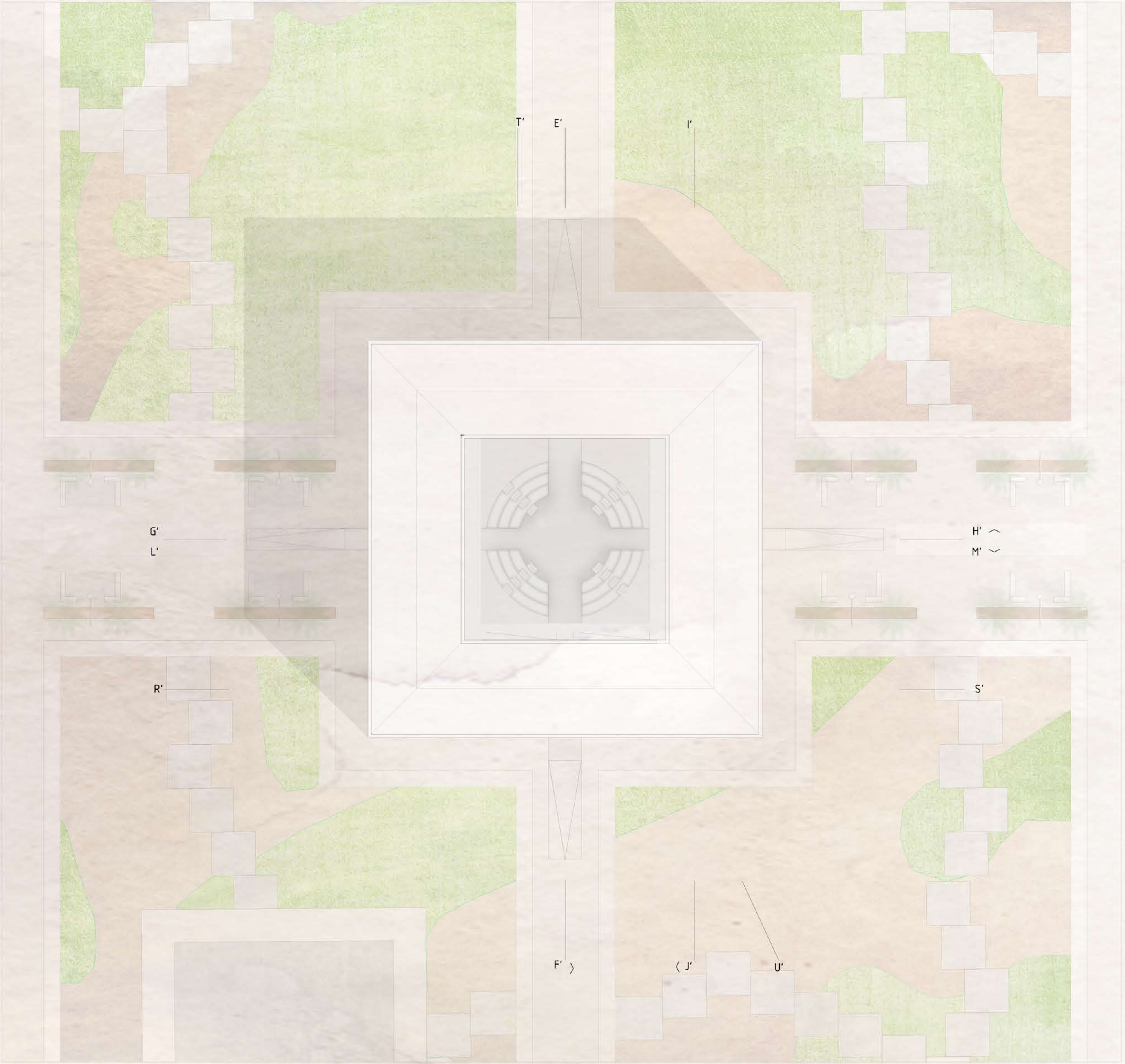
PISO 2



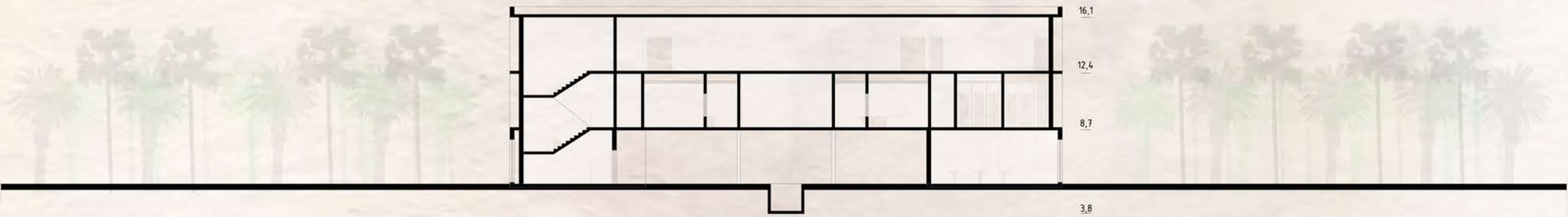
CORTE L' M'



ALÇADO ESTE



COBERTURA

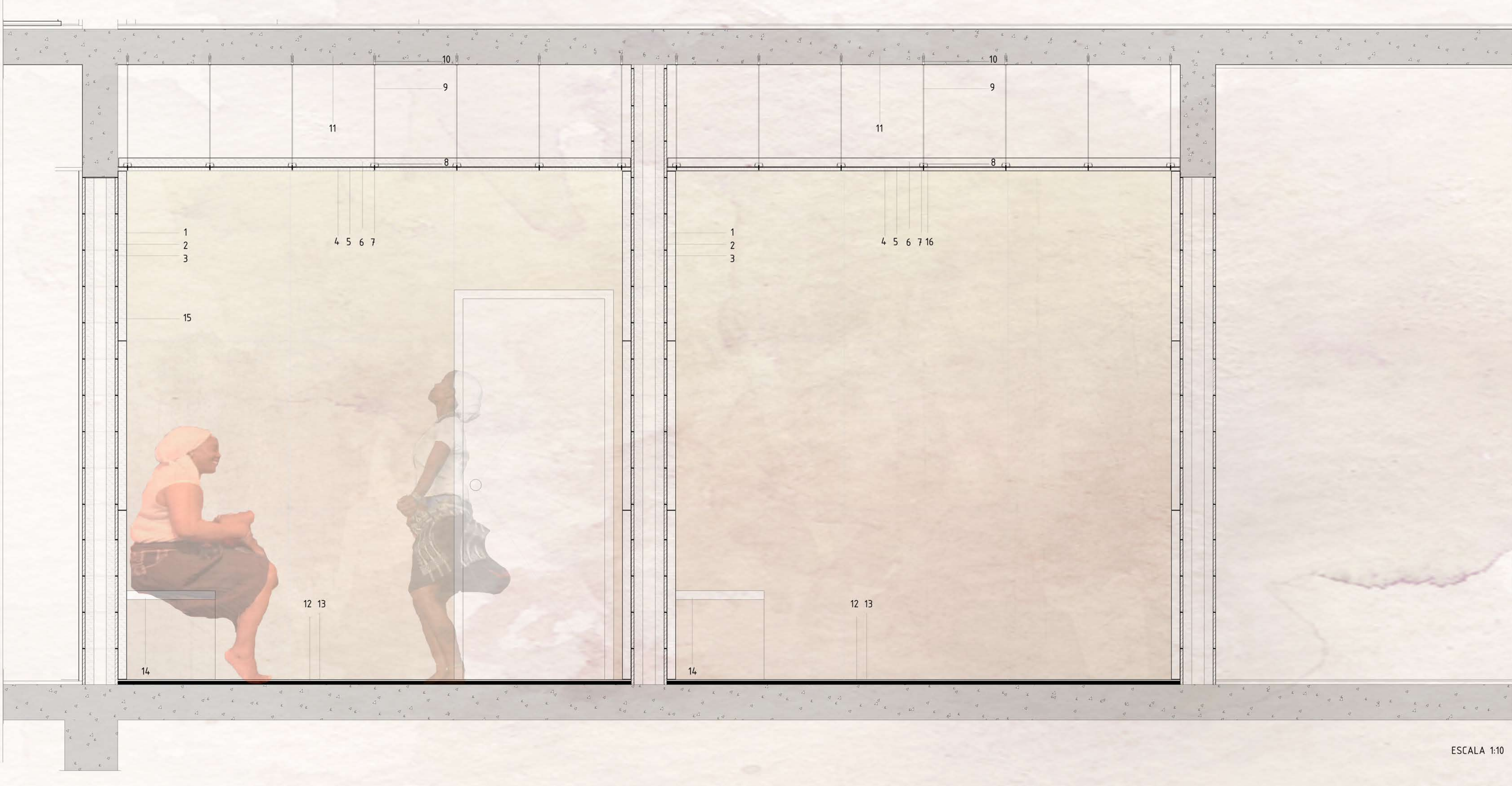


CORTE I' J'

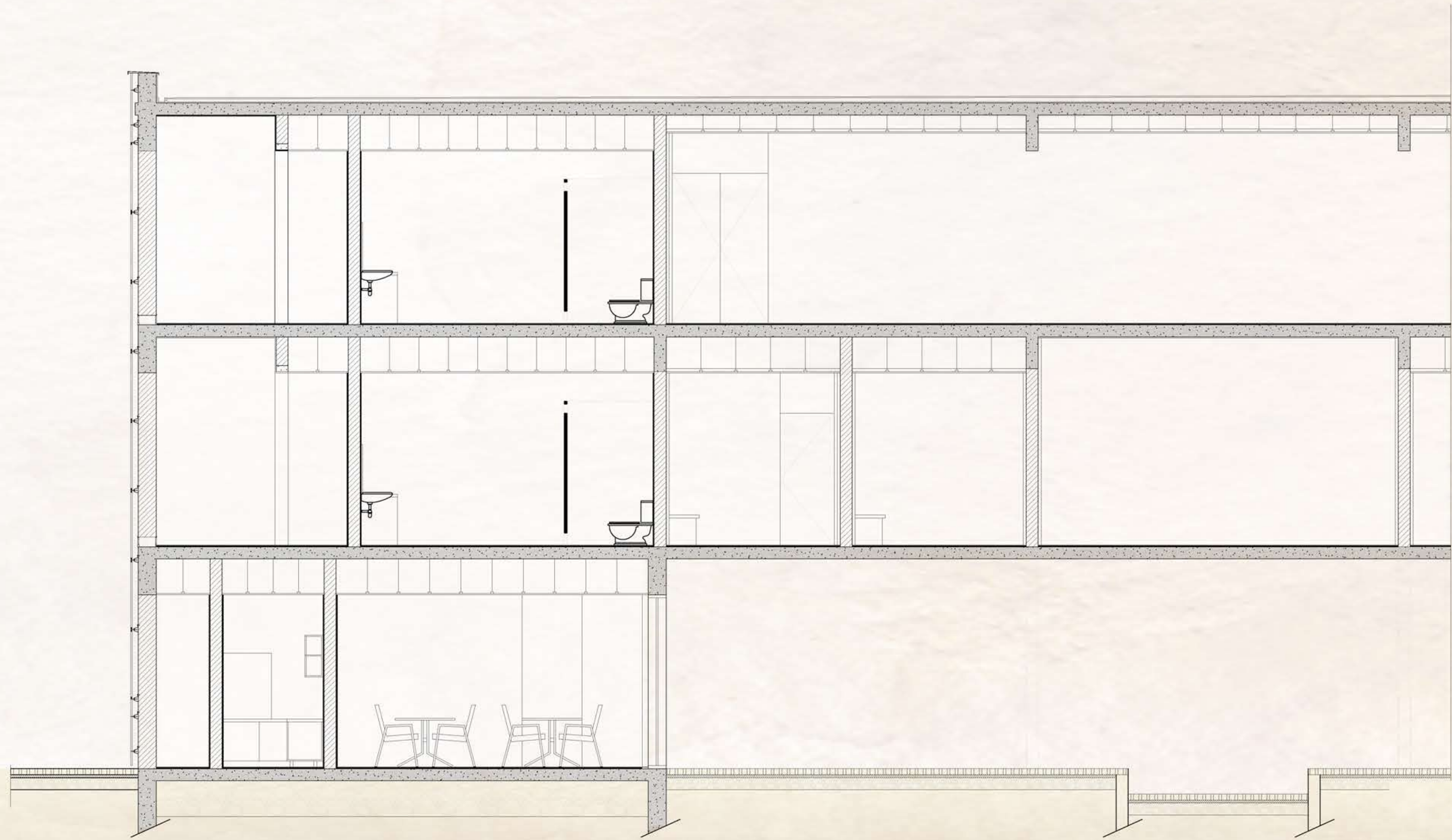


ALÇADO NORTE

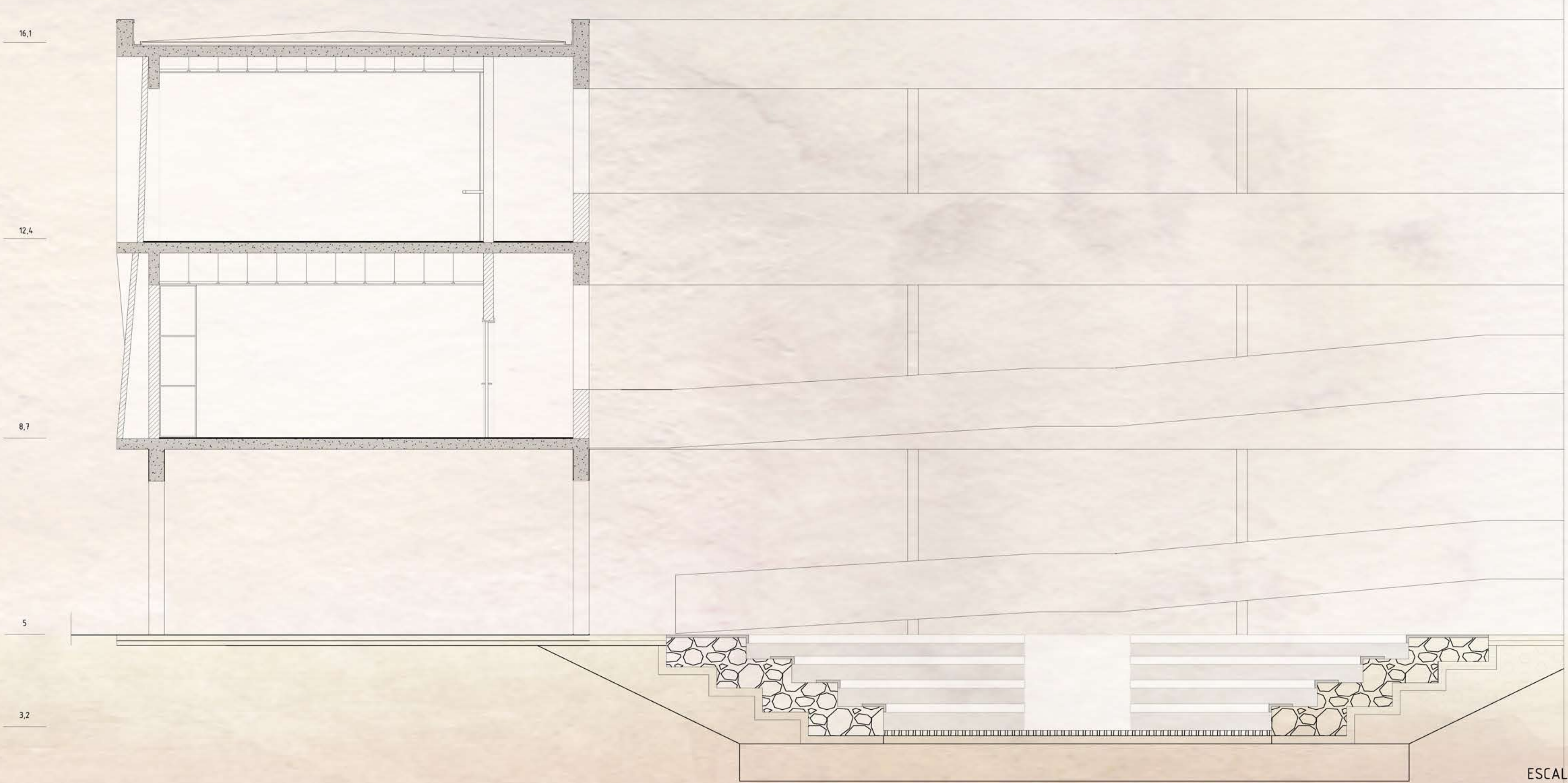




- 1 . PAINEL DE FIBRA DE CÔCO 5CM DE ESPESSURA
- 2. BLOCO DE CIMENTO
- 3. FIBRA DE CÔCO COLADA NO INTERIOR DO BLOCO DE CIMENTO
- 4. PLACA DE GESSO PERFURADA
- 5. FELTRO ACÚSTICO
- 6. PAINEL DE FIBRA DE CÔCO 5CM DE ESPESSURA
- 7. PARAFUSO
- 8. PIVÔ
- 9. VARÃO ROSCADO
- 10. BUCHA
- 11. LAJE DE BETÃO
- 12. CAMADA DE BETONILHA
- 13. PAVIMENTO DE BASALTO
- 14. BANCO DE MADEIRA
- 15. CIMENTO COLA
- 16. PERFIL DE TECTO



CORTE R' S'  
ESCALA 1:50



ESCALA 1:50  
CORTE T' U'





SALA DE MÚSICA



SALA DE DANÇA



ESTÚDIO DE RÁDIO

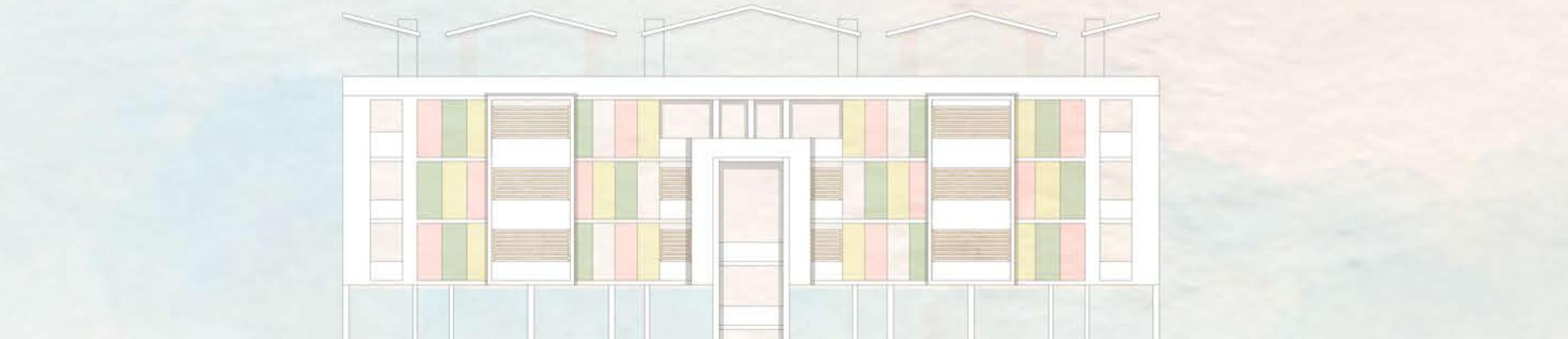


ANFITEATRO

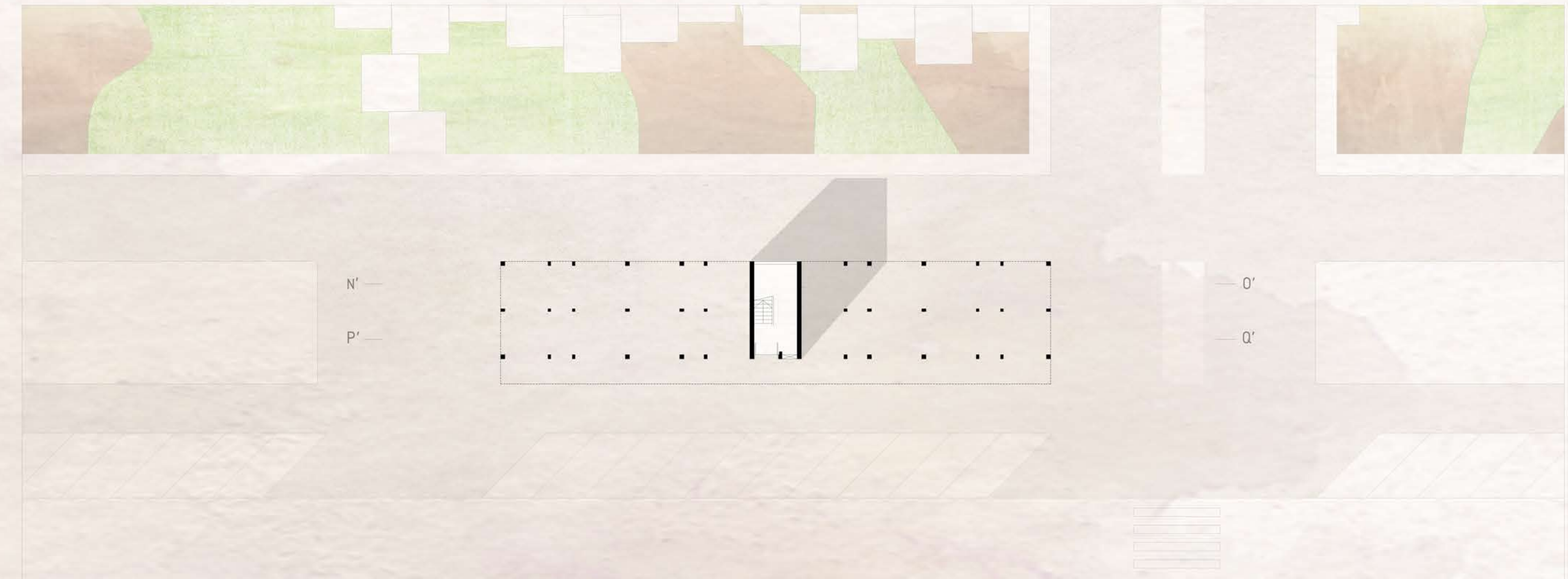




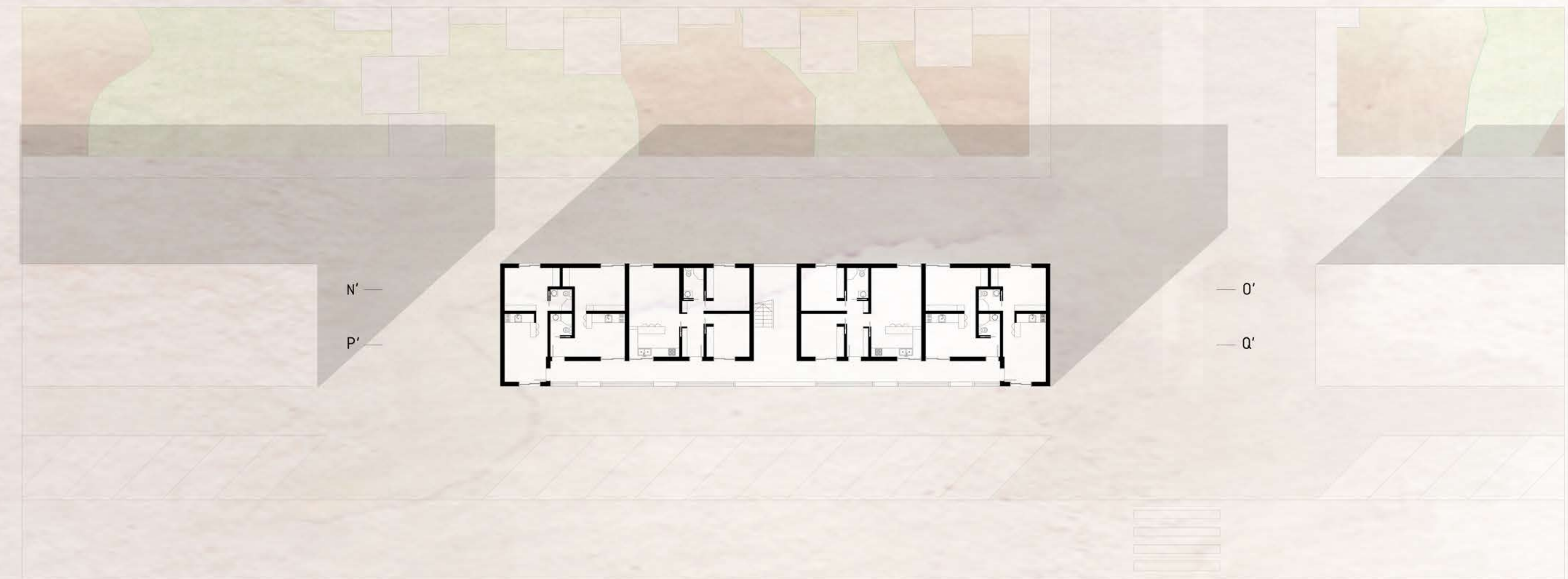
ALÇADO AV. MACHADO SANTOS



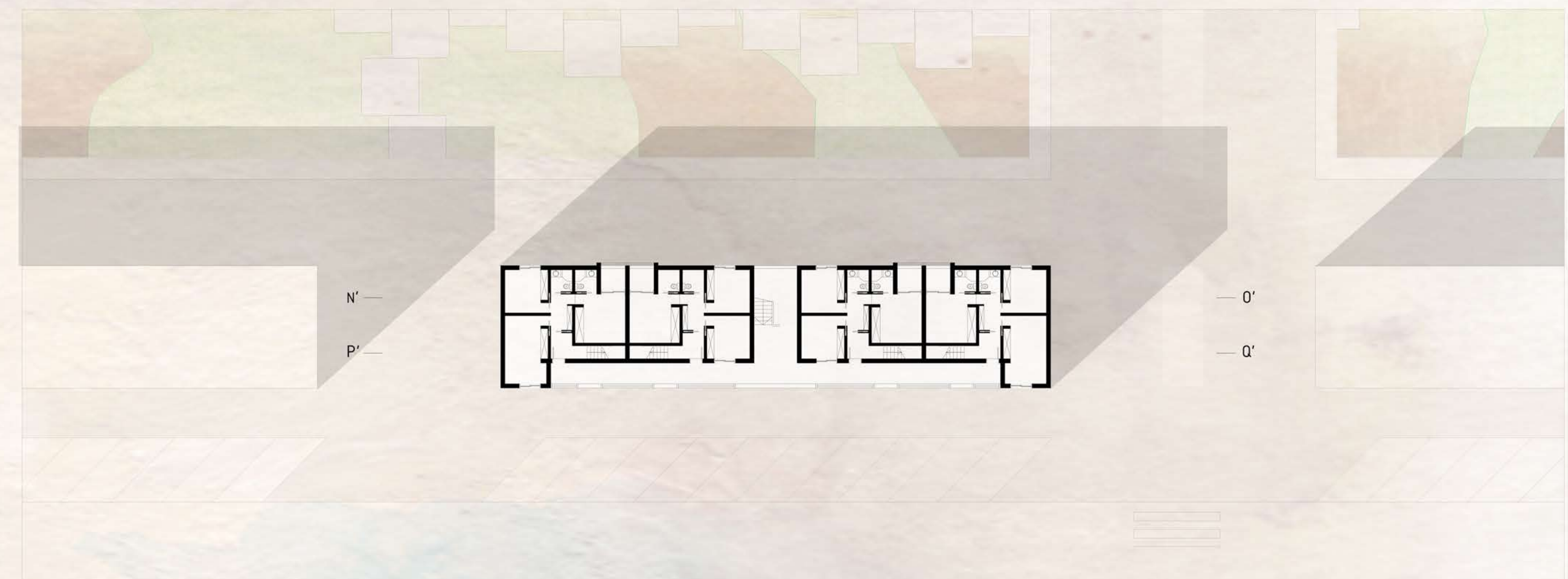
ALÇADO PARQUE URBANO



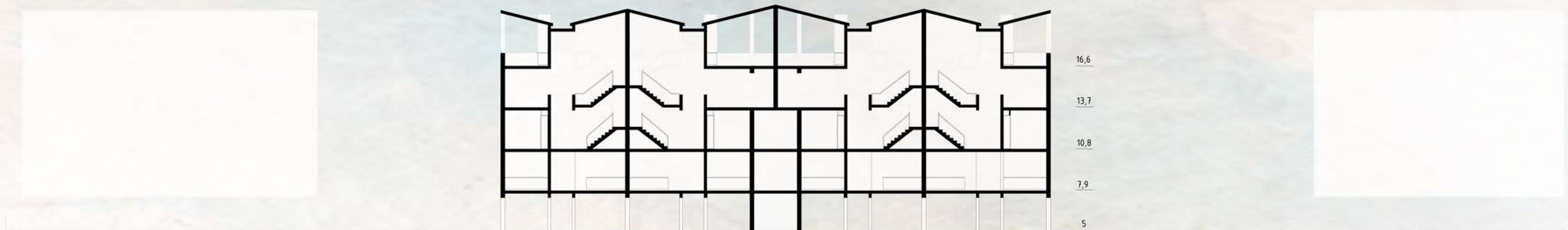
PISO 0



PISO 1



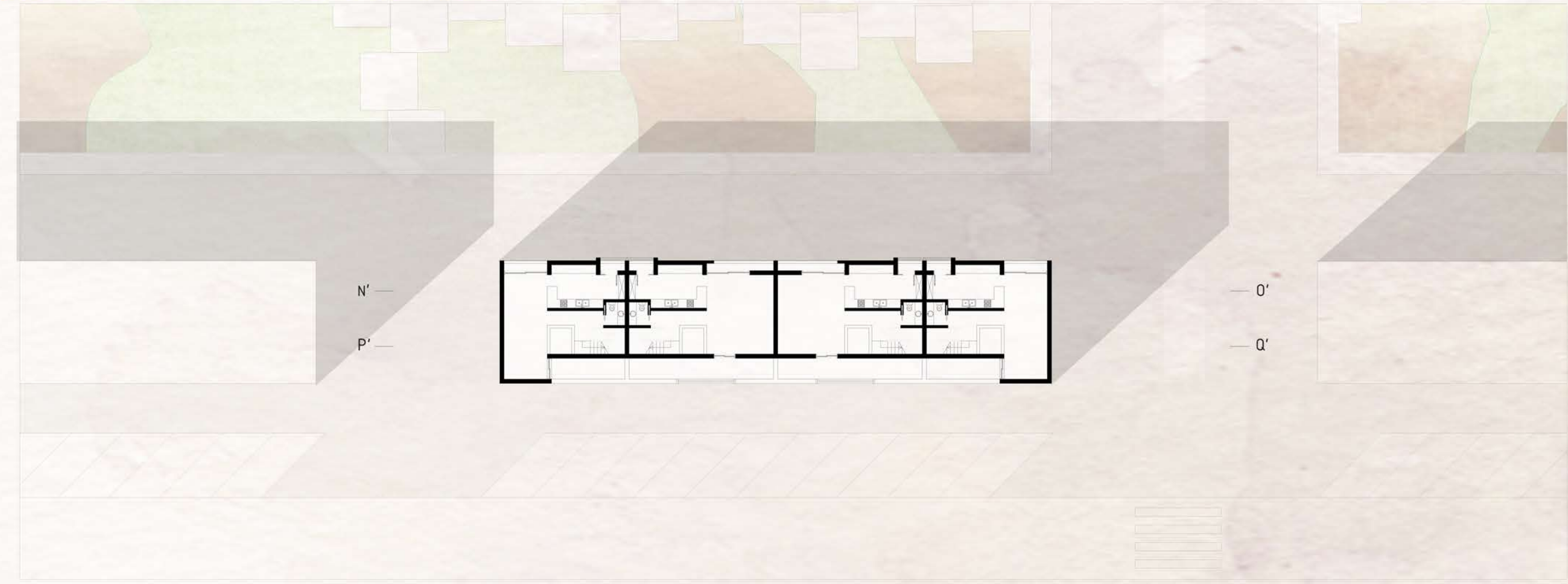
PISO 2



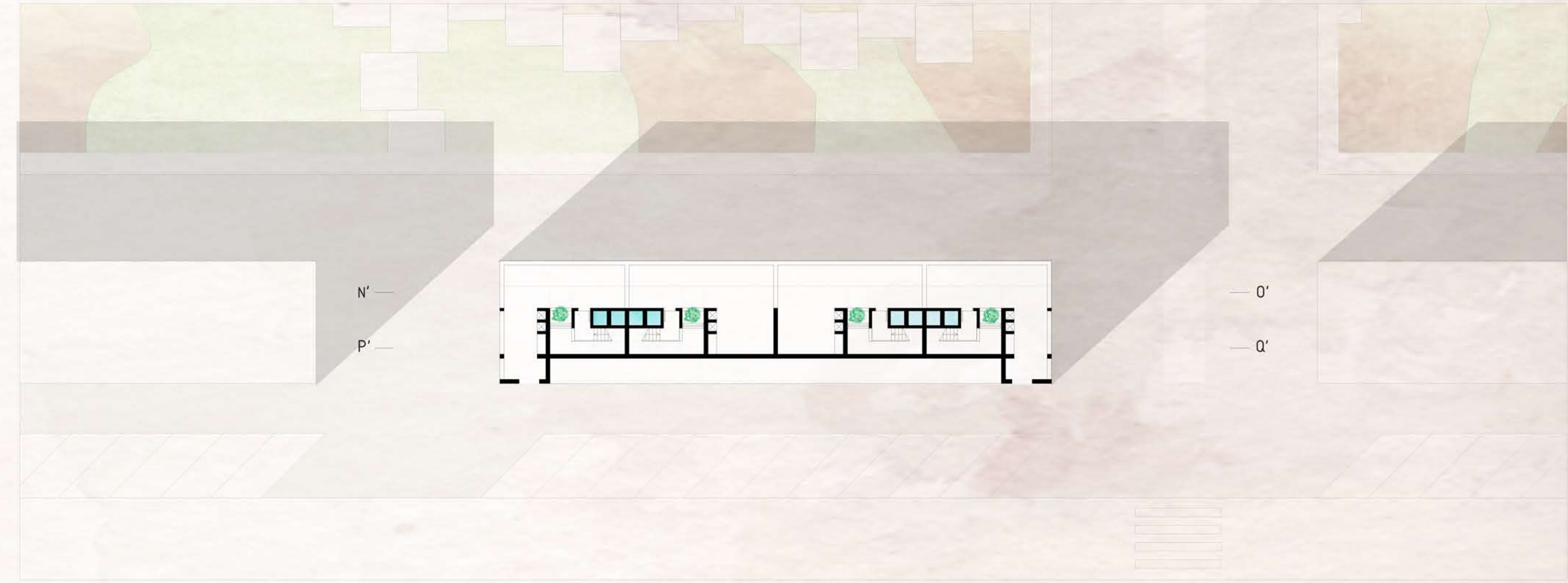
CORTE P' Q'

HABITAÇÃO  
ESCALA 1:200

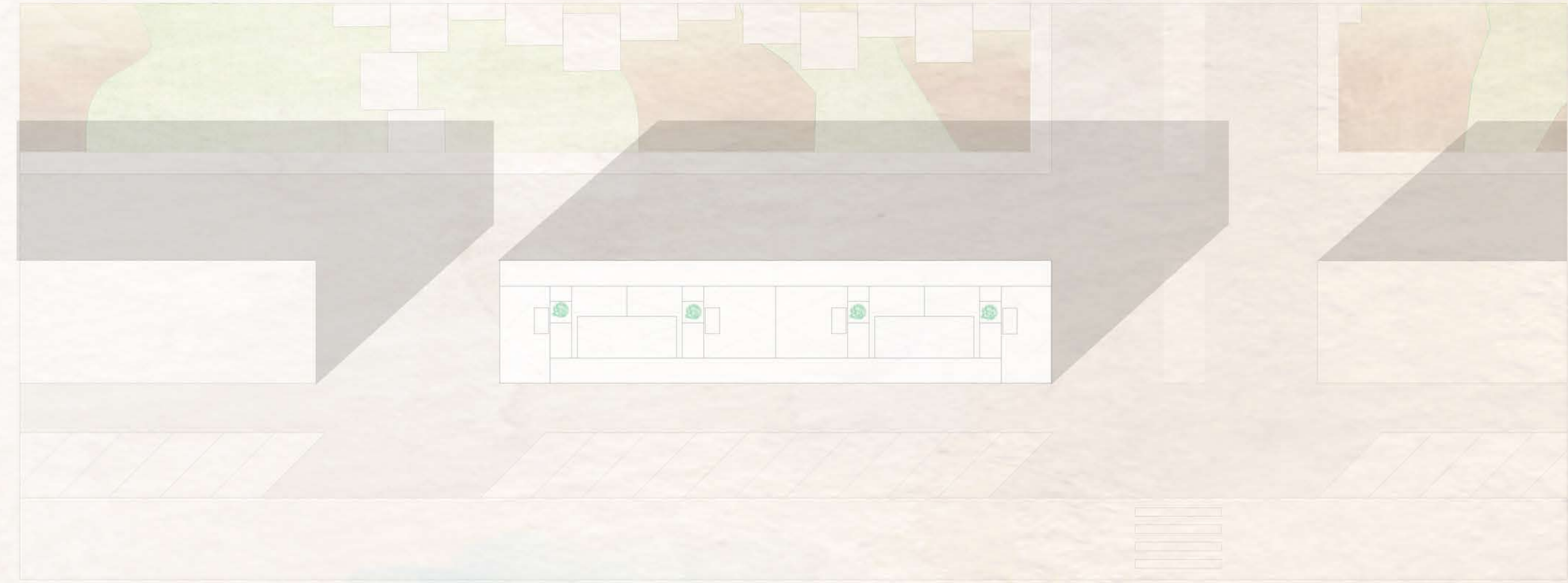




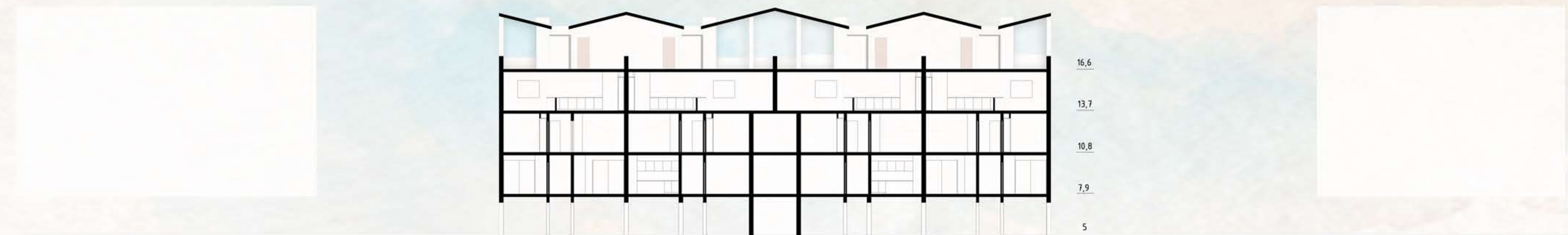
PISO 3



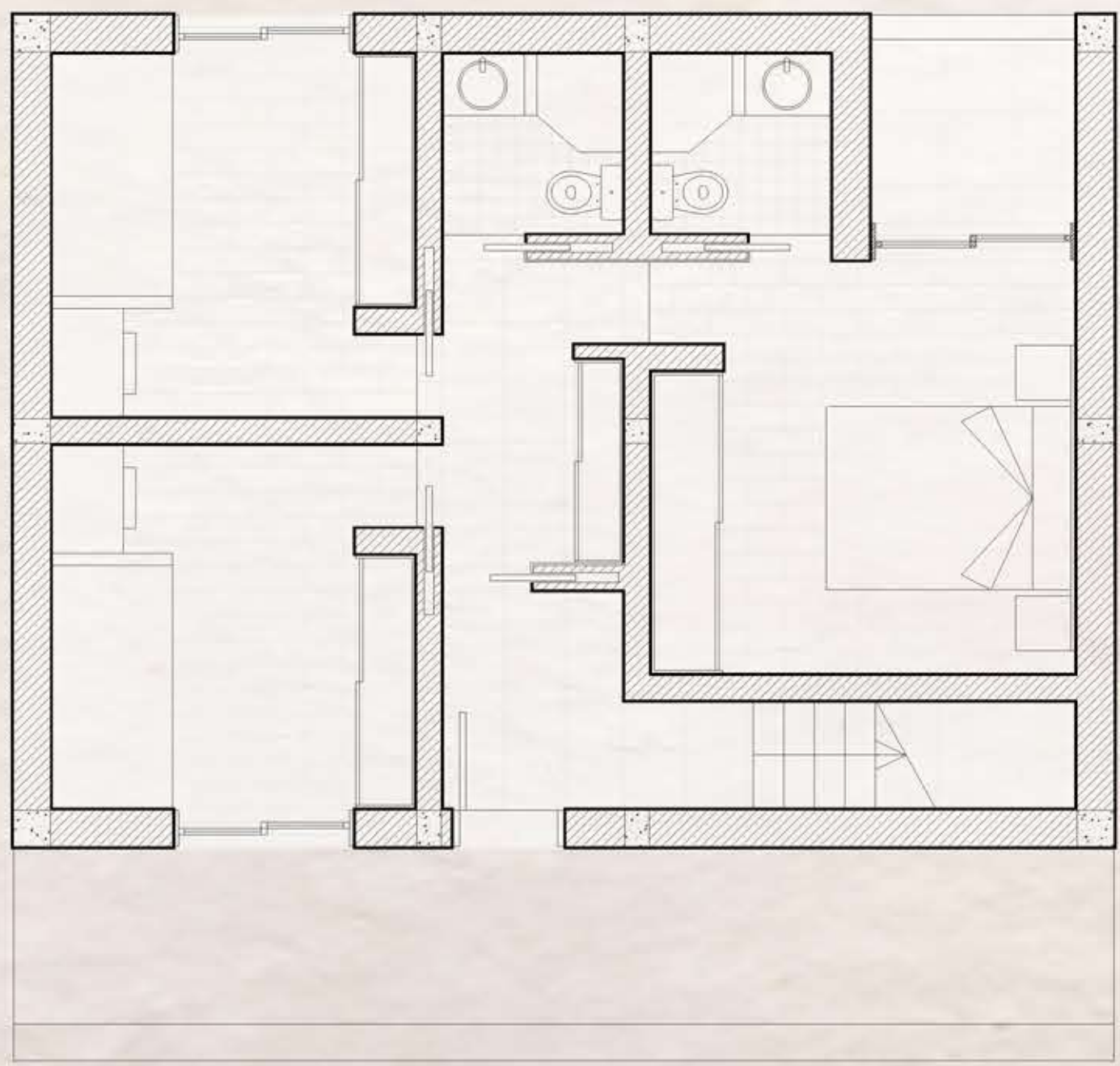
PISO 4



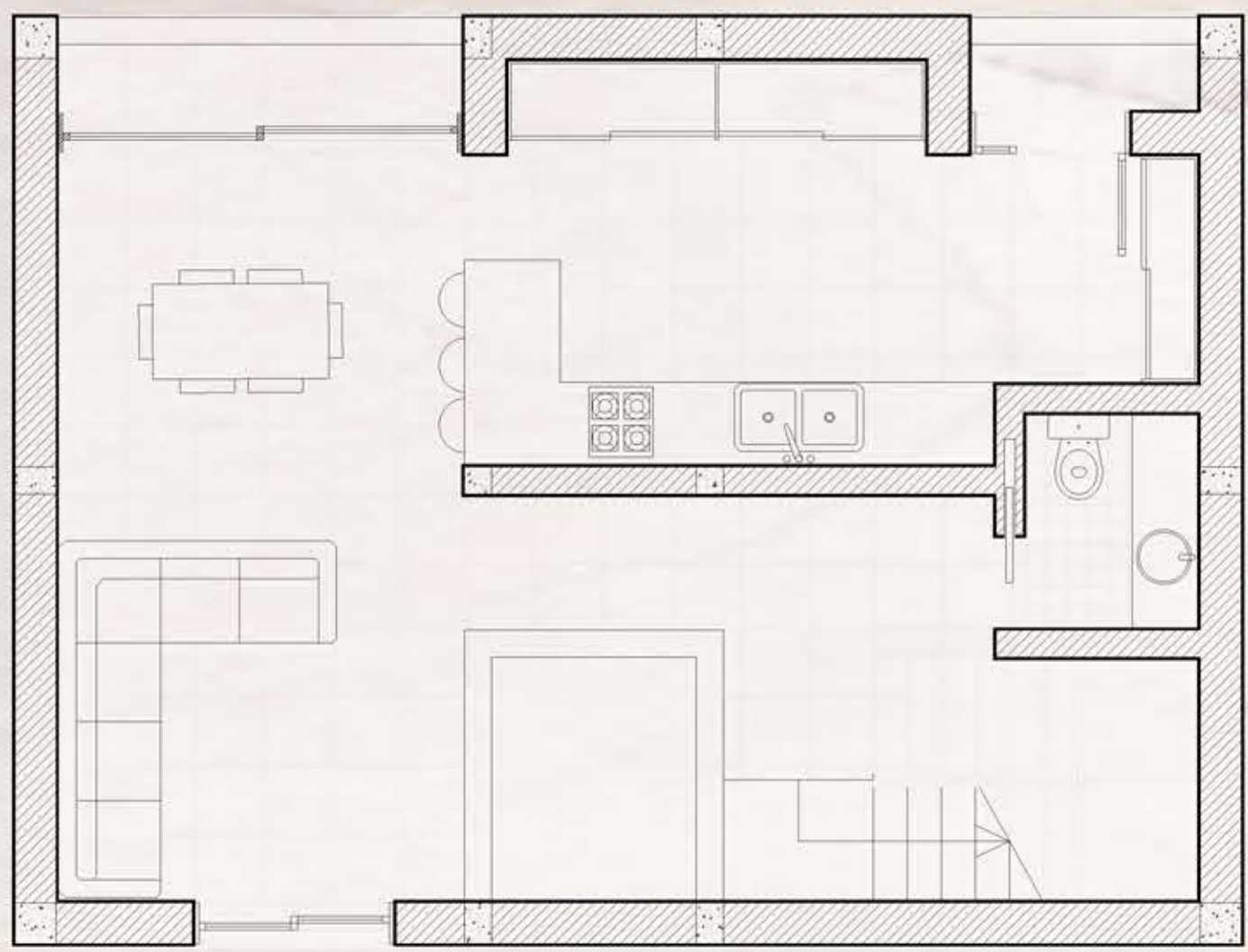
COBERTURA



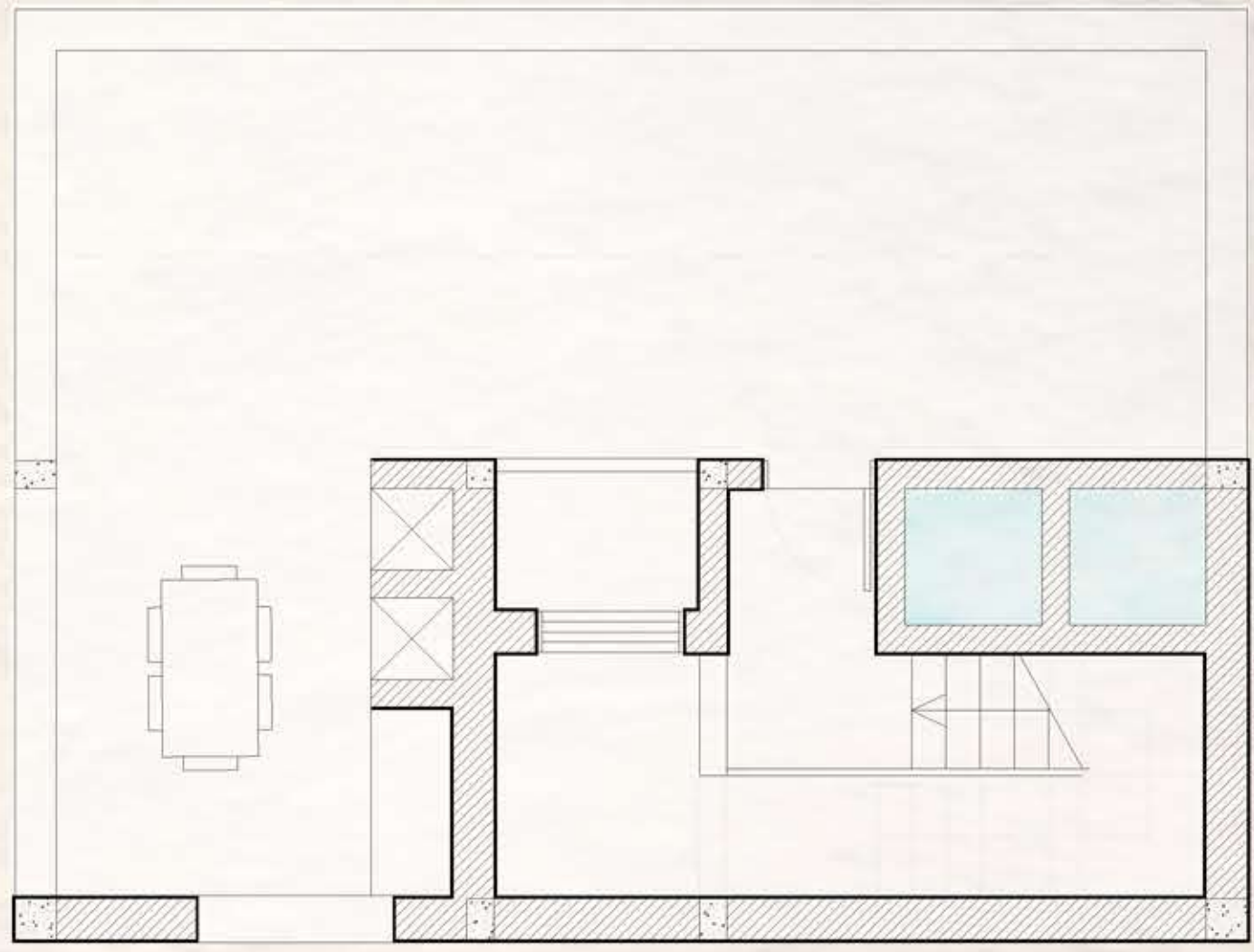
COBERTURA N° 0°



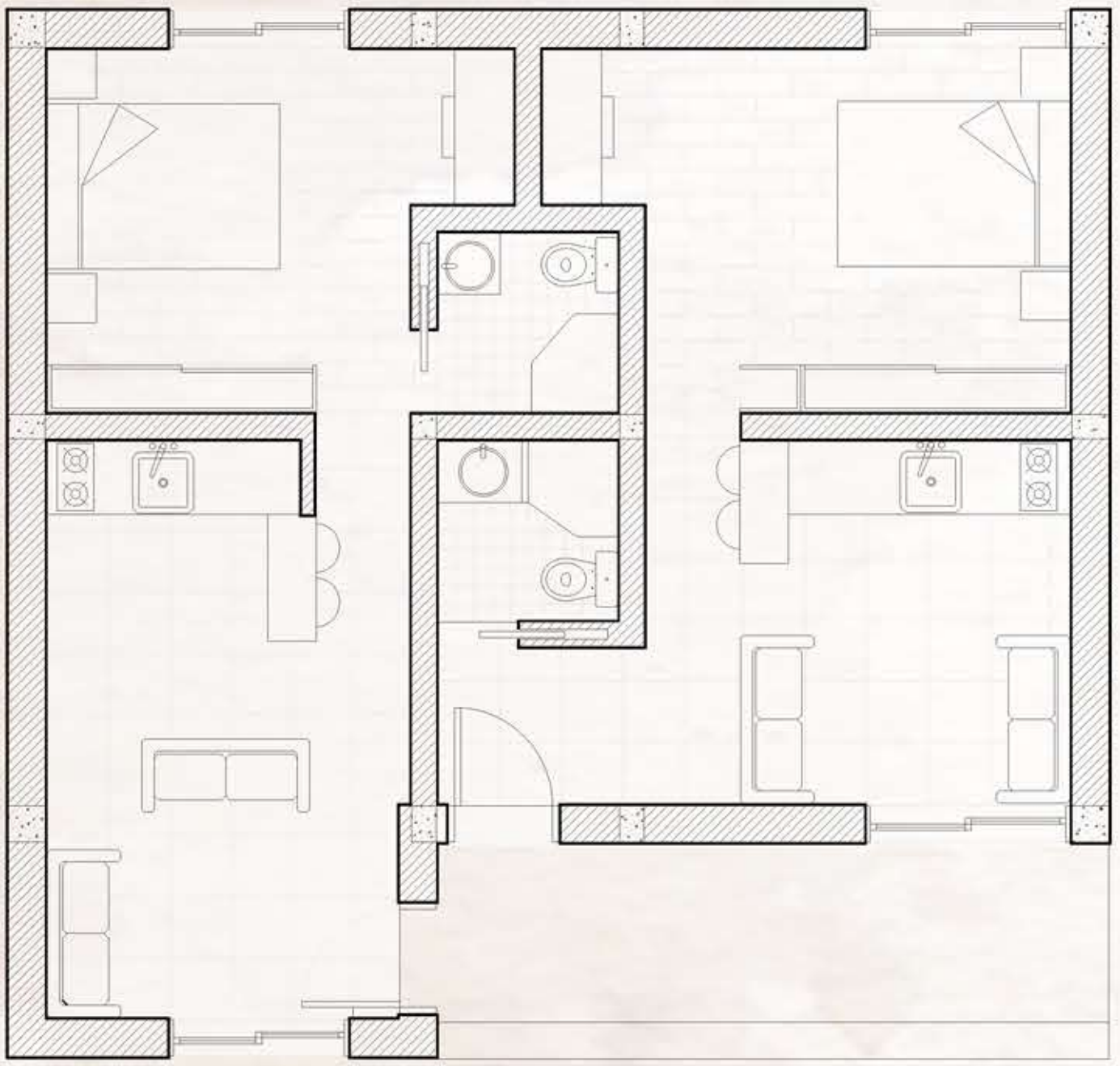
T3 DUPLEX  
PISO 0



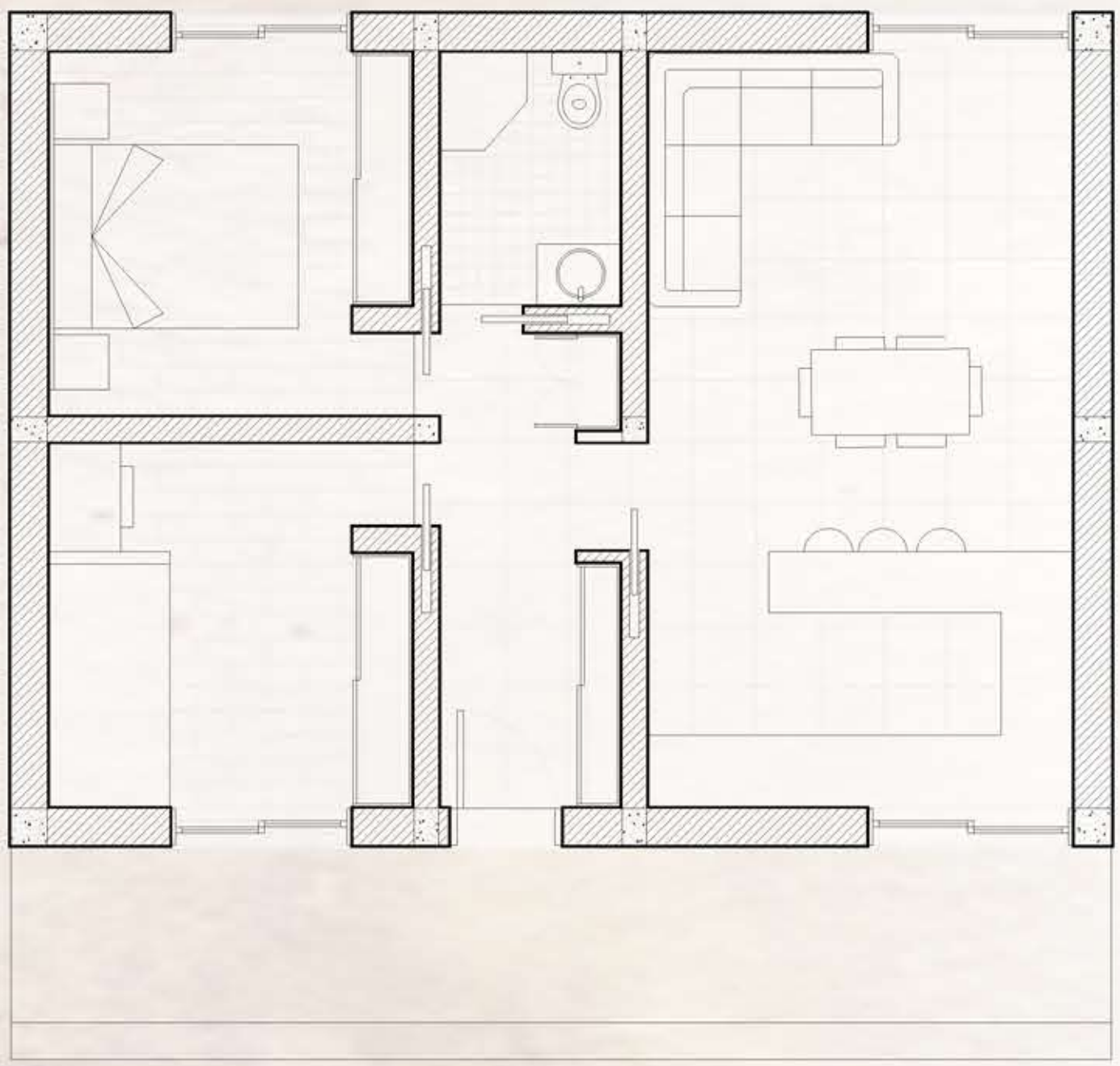
PISO 1



PISO 2



T0



T2

ESCALA 1:50